

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM GESTÃO E AVALIAÇÃO
DA EDUCAÇÃO PÚBLICA

Tacila Maria Alves Benevides

Gestão e equidade: o desafio da evasão na 1ª série da Escola de Ensino Médio
Ananias do Amaral Vieira

Juiz de Fora
2019

Tacila Maria Alves Benevides

Gestão e equidade: o desafio da evasão na 1ª série da Escola de Ensino Médio
Ananias do Amaral Vieira

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, da Universidade Federal de Juiz de Fora, para obtenção do grau de Mestre em Gestão e Avaliação da Educação Pública

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Tadeu Baumann Burgos

Juiz de Fora

2019

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Alves Benevides, Tacila Maria.

Gestão e equidade: o desafio da evasão na 1ª série da Escola de Ensino Médio Ananias do Amaral Vieira / Tacila Maria Alves Benevides. -- 2019.

122 p.

Orientador: Marcelo Tadeu Baumann Burgos

Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd. Programa de Pós Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública, 2019.

1. Trabalho acadêmico. I. Baumann Burgos, Marcelo Tadeu , orient. II. Título.

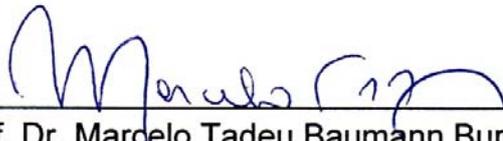
Tacila Maria Alves Benevides

**Gestão e Equidade: o desafio da evasão na 1ª série da Escola de Ensino Médio
Ananias do Amaral Vieira**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Gestão e Avaliação da Educação Pública. Área de concentração: Gestão e Avaliação da Educação Pública.

Aprovada em 27 de dezembro de 2019

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Marcelo Tadeu Baumann Burgos - Orientador
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro



Profa. Dra. Carolina Alves Magaldi
Universidade Federal de Juiz de Fora



Profa. Dra. Vanessa Gomes de Castro
Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu bom Deus pelo dom da vida e pela oportunidade concedida.

Agradeço ao meu esposo Luís Filho, aos meus filhos Tailis, Luís Felipe e Luís Emanuel, por acreditarem que o sucesso é fruto de muita dedicação e renúncia. Vocês são a minha fortaleza!

Agradeço, de modo especial, à minha mãe, Dona Fátima, minha maior incentivadora, que tomou conta da minha família nas minhas ausências e me apoiou nos momentos difíceis de desânimo e cansaço.

Agradeço ao meu pai Tales (*in memoriam*), sei que onde estiver estará feliz pela minha conquista.

Agradeço aos meus irmãos Talita e Tales Júnior pelo carinho e pela torcida.

Agradeço à Família Ananias, pelo suporte dado nos momentos em que precisei me ausentar para cumprir com as tarefas do curso.

Agradeço à SEDUC, pela oferta do curso e pelo apoio em todos os momentos.

Agradeço ao Professor Marcelo Burgos, pela confiança e pelas oportunas orientações na construção desta dissertação.

Agradeço ao Leonardo Vilardi, agente de suporte acadêmico, pela dedicação e pela paciência nos momentos mais difíceis da construção do meu texto.

Agradeço aos colegas da turma do Ceará do PPGP 2017, que se tornaram amigos de fé nesta saga chamada mestrado.

RESUMO

A presente dissertação foi desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública (PPGP) do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAEd) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). O objetivo deste caso de gestão é analisar os fatores intra e extraescolares que influenciam negativamente o desempenho dos alunos e que concorrem para a evasão na 1ª série do Ensino Médio da Escola de Ensino Médio Ananias do Amaral Vieira, buscando descrever a dificuldade da escola no enfrentamento do problema e propor um conjunto de ações de gestão que busquem reduzir a evasão, mediante o gerenciamento e otimização dos recursos disponíveis. Para o estudo, utilizamos a metodologia de estudo de caso. Foram feitas pesquisa em documentos oficiais; pesquisa bibliográfica; grupos focais com alunos e professores diretores de turma e entrevistas com alunos e diretor da escola. Diante dos achados da pesquisa de campo, realizamos as análises dos dados, sob a óptica dos eixos que conduziram a pesquisa empírica, que tratam especificamente da evasão como fruto do fracasso escolar, da gestão da aprendizagem como promotora do sucesso escolar dos alunos vulneráveis e da gestão da frequência no combate à evasão. Para isso, mobilizamos o arcabouço teórico produzido por Bittar (2011), Dubet (2003), Tavares Júnior (2019), Silva Filho; Araújo(2017), Soares *et al*(2015), López (2005), Burgos (2014), Santos e Pierini (2016). Com a realização da pesquisa, foi possível identificar algumas dificuldades no acompanhamento dos alunos que ingressam na 1ª série do Ensino Médio, destacando a influência das trajetórias, a infrequência e o déficit de aprendizagem. A partir do diagnóstico feito, foi desenvolvido o Plano de Ação Educacional (PAE), que apresenta, à gestão escolar, um conjunto de iniciativas que se dedicam: a) a conhecer as trajetórias anteriores ao Ensino Médio, contribuindo para a identificação dos alunos mais propensos à reprovação, ao abandono e à consequente evasão; b) o acompanhamento sistemático da frequência, trazendo um protocolo de atuação da gestão sobre os casos de infrequência escolar; c) e, por fim, a melhoria do acompanhamento aos alunos com déficit de aprendizagem, a partir da promoção de oportunidades de sucesso escolar, adequando o currículo e estabelecendo critérios de avaliação mais equânimes.

Palavras-chave: Gestão Escolar. Evasão no Ensino Médio. Equidade.

ABSTRACT

The present dissertation was conducted within the scope of the Professional Master's course in Management and Evaluation of Education (PPGP) of the Public Policies and Evaluation of Education Center at the Federal University of Juiz de Fora (CAEd/UFJF). This management case's objective was to analyze the internal and external factors that negatively influence the evasion found in the first grade from the High School Ananias Amaral Vieira. To do so, this study tried to understand which difficulties the school faces solving this problem. Likewise, there were proposed management actions to reduce this issue through better resources management. The chosen methodology was the case study. Moreover, other processes were: research on official documents; bibliographical study; focal groups with students and teachers; and interviews with students and the school's manager. Through the data found on the field research, it was possible to understand the phenomena better, using the axes that conducted the empirical analysis. Those are related to the evasion as a result of the school's failure; the educational management's importance to the vulnerable students' success; the frequency administration on the evasion's counter effect. To this study, the specialized literature was fundamental, as: Bittar (2011), Dubet (2003), Tavares Júnior (2019), Silva Filho; Araújo (2017), Soares *et al* (2015), López (2005), Burgos (2014) and Santos and Pierini (2016). Through the research, it was possible to identify some difficulties on the first-grade students' assistance. Those are related to the context's influence; the infrequency; and the learning deficit. Over this diagnose, it was developed an Educational Action Plan, with a combination of activities, as: a) to know the trajectories previous the High School, which allows to identify the students more likely to fail and evade; b) to follow the frequency systematically, through a protocol that states how the management should act to face the infrequency; c) to better assist the students with learning deficit, promoting opportunities to the educational success. Therefore, it is crucial to make the curriculum suitable to their needs and establish equanimous evaluation criteria.

Keywords: School Management. Evasion in High School. Equity.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Evolução das proficiências médias dos estudantes no SAEB na disciplina de Língua Portuguesa – 1995/2017	18
Figura 2 - Evolução das proficiências médias dos estudantes no SAEB na disciplina de Matemática – 1995/2017	19
Figura 3 - Taxa de Rendimento por Etapa Escolar - 2016.....	20
Figura 4 - Evolução do IDEB, Ensino Fundamental I/Ceará- 2005-2017.....	26
Figura 5 - Evolução do IDEB, Ensino Fundamental II / Ceará- 2005-2017.....	27
Figura 6 - Taxa de Rendimento da Escola Ananias - 2016.....	42

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Série temporal dos percentuais de alunos na Escola Ananias, distribuídos por padrão de desempenho, em Língua Portuguesa, na escala SPAECE – 2015/2017	39
Gráfico 2- Série temporal dos percentuais de alunos Escola Ananias, distribuídos por padrão de desempenho em Matemática, na escala SPAECE– 2015/2017	39

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Grupo Focal com os professores diretores de turma – 2018/2019	63
Quadro 2 - Grupo focal com os alunos – Perfil e identificação.....	64
Quadro 3 - Trajetórias recorrentes na 1ª série- Alunos evadidos.....	65
Quadro 4 - Entrevista com os alunos – Perfil e identificação	66
Quadro 5 - Organização dos Grupos Focais e Entrevistas	67
Quadro 6 - Principais problemas identificados e possíveis ações da gestão	84
Quadro 7 - Síntese do Plano de Ação Educacional	86
Quadro 8 - Mapeamento das trajetórias escolares.....	88
Quadro 9 - Monitoramento da frequência escolar	90
Quadro 10 - Protocolo de ações junto aos alunos infrequentes	91
Quadro 11 - Adequação e acompanhamento das práticas pedagógicas	93

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - IDEB, Resultados e Metas – Brasil, Ensino Médio Público 2013/2017 ..	20
Tabela 2 - Número de matrículas por série do Ensino Médio – 2015-2017	27
Tabela 3 - Taxas de Rendimento do Ensino Médio público do Ceará – 2014 a 2016	28
Tabela 4 - Percentual de Reprovação e Abandono por série do Ensino Médio público do Ceará – 2014 a 2016.....	28
Tabela 5- Porcentagem de alunos com nível considerado adequado pelo Todos pela Educação, por nível de escolarização – Ceará/2015	29
Tabela 6- Níveis de proficiência na escala SPAECE	30
Tabela 7 - Percentuais de alunos da 3ª série distribuídos por padrão de desempenho em Língua Portuguesa e Matemática, na escala SPAECE – Ceará / 2014, 2016 e 2017	31
Tabela 8- Taxas de Rendimento Geral do Ensino Médio da Escola Ananias – 2014 a 2017	36
Tabela 9 - Dados referentes aos resultados do SPAECE do 9º ano – 2016, dos alunos oriundos da rede municipal de ensino e matriculados na 1ª série do Ensino Médio – 2017, na Escola Ananias	36
Tabela 10 - Percentuais de alunos da 1ª série da Escola Ananias, distribuídos por padrão de desempenho em Língua Portuguesa e Matemática, na escala SPAECE – 2014 e 2015	37
Tabela 11- Percentuais de alunos da 3ª série da Escola Ananias, distribuídos por padrão de desempenho, em Língua Portuguesa, na escala SPAECE – 2014, 2016 e 2017	38
Tabela 12 - Percentuais de alunos da 3ª série da Escola Ananias, distribuídos por padrão de desempenho em Matemática, na escala SPAECE – 2014, 2016 e 2017	38
Tabela 13 - Resultados da Avaliação Diagnóstica– 2017	40
Tabela 14- Percentual de Aprovação por série da Escola Ananias – 2014 a 2016...	43
Tabela 15 - Percentual de Reprovação por série da Escola Ananias – 2014 a 2016	43
Tabela 16 - Percentual de Abandono por série da Escola Ananias – 2014 a 2016...	43
Tabela 17 - Evasão dos alunos que foram reprovados/abandonaram e aprovados na 1ª série da Escola Ananias – 2015 – 2017.....	44
Tabela 18 - Percentual de Aprovação da 3ª série da Escola Ananias – 2014 a 2016	47

LISTA DE ABREVIATURAS

BPC	Benefício de Prestação Continuada
CAEd	Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação
CAPS	Centros de Atendimento Psicossocial
CF	Constituição Federal
CT	Conselho Tutelar
CRAS	Centros de Referência de Assistência Social
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
FUNDEF	Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Ensino Fundamental
GEpR	Gestão Escolar Participativa e voltada para Resultados
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDE Médio	Índice de Desenvolvimento do Ensino Médio
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
MAIS PAIC	Programa Aprendizagem na Idade Certa
MEC	Ministério da Educação
PAE	Plano de Ação Educacional
PAIC	Programa de Alfabetização na Idade Certa
PCA	Professor Coordenador de Área
PJF	Projeto Jovem de Futuro
PNAIC	Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa
PDT	Professor Diretor de Turma
PPDT	Projeto Professor Diretor de Turma
SAEB	Sistema de Avaliação da Educação Básica
SEDUC	Secretaria da Educação
SIGE	Sistema Integrado de Gestão Escolar
SPAECE	Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1 ENSINO MÉDIO: ÓBICES E POSSÍVEIS SOLUÇÕES PARA CONCLUSÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	17
1.1 ENSINO MÉDIO BRASILEIRO: O GRANDE GARGALO	17
1.2 POLÍTICAS PÚBLICAS E LEGISLAÇÃO COMO ALIADAS PARA REDUÇÃO DA EVASÃO	21
1.3 O CONTEXTO DA EVASÃO NO ENSINO MÉDIO CEARENSE	24
1.4 POLÍTICAS PÚBLICAS ESTADUAIS QUE BUSCAM A MELHORIA DA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO CEARENSE	31
1.5 ESCOLA ANANIAS: CONTEXTO E PRÁTICAS PARA REDUÇÃO DA EVASÃO	34
1.5.1 Um olhar sobre o <i>lócus</i> da pesquisa	35
1.5.2 A evasão escolar como um problema.....	41
1.5.3 A atuação das políticas públicas estaduais no combate à evasão	44
1.5.4 Ações da escola para a redução da evasão	47
2 REFERENCIAL TEÓRICO E METODOLÓGICO	51
2.1 BASE CONCEITUAL	52
2.1.1 A relação entre fracasso escolar e evasão.....	52
2.1.2 Gestão da aprendizagem e sucesso escolar.....	55
2.1.3 A gestão da frequência para redução dos índices de evasão	59
2.2 METODOLOGIA	61
2.3 ANÁLISES DOS DADOS.....	68
2.3.1 A Evasão como fruto do fracasso escolar	68
2.3.2 A gestão da aprendizagem como promotora do sucesso escolar dos alunos vulneráveis.....	75
2.3.3 A gestão da frequência no combate à evasão	79
3 PLANO DE AÇÃO EDUCACIONAL	86
3.1 MAPEAMENTO DOS ALUNOS MAIS PROPENSOS A EVADIR.....	87
3.2 ACOMPANHAMENTO DA FREQUENCIA	89
3.3 ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM	92
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	95
REFERÊNCIAS.....	97
APENDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA COM O DIRETOR DA ESCOLA	102

APENDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTA COM UM ALUNO QUE EVADIU DA ESCOLA APÓS UM EPISÓDIO DE FRACASSO ESCOLAR	103
APENDICE C - ROTEIRO DE ENTREVISTA COM UM ALUNO QUE RETORNOU A ESCOLA APÓS UM EPISÓDIO DE FRACASSO ESCOLAR	104
APÊNDICE D - ROTEIRO PARA GRUPO FOCAL – ALUNOS QUE RETORNARAM E ALUNOS QUEEVADIRAM DA ESCOLA APÓS UM EPISÓDIO DE REPROVAÇÃO OU ABANDONO NA 1ª SÉRIE.....	105
APÊNDICE E - ROTEIRO PARA GRUPO FOCAL - PROFESSORES DIRETORES DE TURMA	106
APÊNDICE F - ALUNOS QUE FICARAM REPROVADOS NA PRIMEIRA SÉRIE EM 2015 – ESCOLA ANANIAS	107
APÊNDICE G - ALUNOS QUE FICARAM REPROVADOS NA PRIMEIRA SÉRIE EM 2016– ESCOLA ANANIAS	108
APÊNDICE H - ALUNOS QUE FICARAM REPROVADOS NA PRIMEIRA SÉRIE EM 2017 – ESCOLA ANANIAS	109
APÊNDICE I - ALUNOS QUE ABANDONARAM A ESCOLA NA PRIMEIRA SÉRIE EM 2015 – ESCOLA ANANIAS	110
APÊNDICE J - ALUNOS QUE ABANDONARAM A ESCOLA NA PRIMEIRA SÉRIE EM 2016	111
APÊNDICE K - ALUNOS QUE ABANDONARAM A ESCOLA NA PRIMEIRA SÉRIE EM 2017	112
APÊNDICE L - QUESTIONÁRIO PARA APLICAÇÃO AOS ALUNOS DA 1ª SÉRIE.....	113
APÊNDICE M - FICHA DE REGISTRO DE OCORRÊNCIAS DO ALUNO ...	116
APÊNDICE N – CARTA CONVOCATÓRIA PARA OS PAIS OU RESPONSÁVEIS DOS ALUNOS INFREQUENTES	117
APÊNDICE O - INSTRUMENTAL DE ACOMPANHAMENTO DAS ALUNAS GRÁVIDAS OU PUÉRPERAS	118
ANEXO A - FICHA DE COMUNICAÇÃO DO ALUNO INFREQUENTE - FICAI	119

INTRODUÇÃO

O texto do artigo 205, da Constituição Federal (CF) de 1988 (BRASIL, 1988), assegura que a educação é direito de todos e dever do Estado e da família. De acordo com o documento, ela deve ser promovida e incentivada a partir da colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

A escola, que antes era para poucos, passa a ser direito de todos, garantida constitucionalmente, possibilitando a ampliação das oportunidades de acesso à educação fundamental, principalmente para os grupos sociais menos favorecidos. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2015, cerca de 97,7% das crianças entre 6 e 14 anos, estavam matriculadas no Ensino Fundamental, aumentando a demanda de acesso à etapa seguinte, no caso, o Ensino Médio.

O aumento da demanda gerada pela expansão do Ensino Fundamental não foi acompanhado pela melhoria dos indicadores de qualidade. Os alunos que concluem o 9º ano chegam ao Ensino Médio com níveis de aprendizagem que estão muito aquém do desejado. Os resultados apresentados, pelas avaliações externas, confirmam que os alunos que ingressam no Ensino Médio não dominam as competências básicas de leitura, escrita e matemática. Essa defasagem de aprendizagem é um problema de âmbito nacional, de acordo com o relatório De Olho nas Metas, do Movimento Todos pela Educação, apenas 29% dos alunos de escolas públicas que concluem o 9º ano estão no nível considerado adequado em Língua Portuguesa, e, em Matemática, apenas 13,4% (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2016).

Os dados apresentados indicam que um grande percentual de alunos que concluem o Ensino Fundamental nas escolas públicas ingressa no Ensino Médio público com muitas dificuldades de aprendizagem, e essa defasagem pode corroborar para o fracasso escolar nesta etapa. Dados do Censo Escolar, publicados no site do Ministério da Educação, apontam que, entre 2014 e 2015, a evasão no Ensino Médio se apresentou da seguinte forma: 12,9% dos alunos matriculados na 1ª série evadiram da escola; 12,7%, na segunda série; e 7,7%, na terceira série. Com relação ao aproveitamento, entre 2014 e 2015, a reprovação na primeira série do Ensino Médio chegou a 15,3% (BRASIL, 2018b). Os números indicam a necessidade de se refletir

sobre as causas do fracasso escolar, determinadas pela reprovação, abandono¹ e consequente evasão².

Com base nesse cenário, Santos (2017) aponta que o insucesso pode ser motivado por elementos intra e extraescolares. De acordo com o autor, a grande retenção e evasão, especificamente na primeira série, indicam que algo não vai bem. Mediante a problemática do fracasso, a escola tem a difícil missão de ir além dos seus muros. Nesse sentido, o aluno precisa se sentir parte da escola, e a instituição, por sua vez, deve fazer parte da vida do aluno, estando mais próxima, conhecendo a sua realidade e fazendo com que encontre sentido nas informações recebidas na escola e fora dela.

Para compreender essa realidade, faz-se necessário conhecer os fatores que influenciam no desempenho dos alunos em cada contexto, sejam eles internos ou externos à escola, para que sejam realizadas intervenções mais eficazes, de forma a garantir o direito à aprendizagem de todos os alunos.

Ao longo de dez anos atuando na coordenação pedagógica da Escola de Ensino Médio Ananias do Amaral Vieira, em uma unidade de ensino regular, localizada no interior do estado do Ceará, percebo que os indicadores educacionais da instituição não têm apresentado melhorias significativas, principalmente no que se refere à reprovação, abandono e evasão na 1ª série. Ademais, nota-se, ainda, a grande dificuldade da gestão na implementação de práticas eficientes e eficazes de combate ao abandono nesta série.

Neste contexto, a gestão escolar pode se configurar como um importante elemento na identificação dos fatores que interferem no desempenho escolar dos alunos, já que, a partir do acompanhamento pedagógico, ficam claros os fatores internos e externos que influenciam na aprendizagem. O mapeamento desses fatores pode servir de subsídio para o desenvolvimento de ações que corroborem para permanência e promoção do aluno à série seguinte, promovendo o sucesso escolar.

Considerando que a evasão escolar no Ensino Médio é um problema nacional, tornando-se importante que cada instituição busque identificar os fatores que estão

¹Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira/Inep (1998), o “abandono” significa a situação em que o aluno se desliga da escola e se matricula novamente no ano seguinte.

²Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira/Inep (1998), a “evasão” se configura quando o aluno desiste de estudar durante o ano letivo e não retorna ao sistema escolar no ano seguinte.

associados ao fracasso escolar e trace um plano de gestão capaz de intervir de forma eficiente e eficaz, de forma a buscar minimizar os impactos destes sobre o desempenho do aluno. Desse modo, a presente pesquisa busca identificar os fatores que interferem na trajetória escolar dos alunos da Escola de Ensino Médio Ananias do Amaral Vieira, focando na evasão, com o propósito de responder à seguinte questão: como a gestão pode intervir positivamente para o sucesso escolar dos alunos da primeira série do Ensino Médio da Escola Ananias?

Na primeira parte, o capítulo 1 estará subdividido em três seções, onde faremos uma descrição do Ensino Médio no Brasil, no estado do Ceará e na Escola de Ensino Médio Ananias do Amaral Vieira.

No capítulo 2, será estabelecido um diálogo, sob a luz das referências teóricas que embasam a pesquisa. Para contextualizar o Ensino Médio Brasileiro, utilizaremos como referência Schwartzman (2016). Sobre o efeito escola e os conceitos de qualidade e equidade, destacam-se Soares *et al.* (2002), Soares (2005) e Rangel (2013). Oliveira (2015) e Franco (2016) abordam a gestão como promotora do sucesso escolar. Tratando dos conceitos de escola, fracasso e sucesso escolar, utilizaremos o estudo de Bittar (2011) e Santos (2017). Mais especificamente direcionado à evasão e infrequência escolar, serão utilizados Silva Filho e Araújo (2017) e Burgos *et al.* (2014).

Ainda neste capítulo, será abordada a proposta metodológica da pesquisa, que se pautará nos dados fornecidos pelo Sistema Integrado de Gestão Escolar (SIGE) escola e no relatório anual de rendimento escolar, buscando identificar os alunos que evadiram da escola nos anos de 2015 a 2017. Posteriormente, será realizado um estudo, com vistas a identificar padrões de comportamentos desses estudantes. Também serão realizadas entrevistas e/ou aplicação de questionários a professores e gestores, buscando informações que ajudem a compreender os processos que levaram à reprovação, abandono e conseqüente evasão.

No capítulo 3, apresentaremos um plano de ação educacional para a redução da evasão escolar. A partir dos dados coletados, será apresentado um protótipo de mapeamento da evasão, considerando os principais fatores apontados pela pesquisa. Para isso, será realizada a análise dos resultados da pesquisa, para que sejam identificadas as principais causas da evasão da Escola Ananias e, a partir daí, traçar um plano que potencialize as ações já existentes na escola e que agregue novas

condutas da gestão na redução dos índices de evasão, principalmente na mobilização das políticas públicas já existentes.

1 ENSINO MÉDIO: ÓBICES E POSSÍVEIS SOLUÇÕES PARA CONCLUSÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Com o objetivo de contextualizar o estudo de caso, apresentaremos a descrição do Ensino Médio no campo nacional brasileiro e no estado do Ceará, com dados relativos à trajetória educacional dos alunos, enfatizando a problemática a evasão como ponto de extrema relevância. Posteriormente, faremos uma exposição mais detalhada do *locus* da pesquisa, que se passa na Escola de Ensino Médio Ananias do Amaral Vieira.

1.1 ENSINO MÉDIO BRASILEIRO: O GRANDE GARGALO

O principal desafio da educação no Brasil, até o fim da década de 80, girava em torno da universalização do Ensino Fundamental. Com a promulgação da Constituição Federal de 1988, que assegurou o direito de todos à educação e a posterior criação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (FUNDEF), garantindo o alocamento de recursos financeiros, ocorreu um deslocamento considerável de alunos do Ensino Fundamental para o Ensino Médio.

Com a expansão do sistema educacional, a ideia de escola igualitária, que oferece as mesmas oportunidades a todos, dá lugar a uma instituição que garante o direito de aprendizagem a todos, dando oportunidades diferenciadas aos diferentes, caracterizando, assim, um modelo de educação que prima pela equidade. Para Soares, o simples fato de estar matriculado na escola não atende aos objetivos educacionais, pois o aluno deve ter uma regularidade de frequência nas aulas e aprender o suficiente para que seja promovido de uma série a outra, até concluir a educação básica(SOARES, 2005).

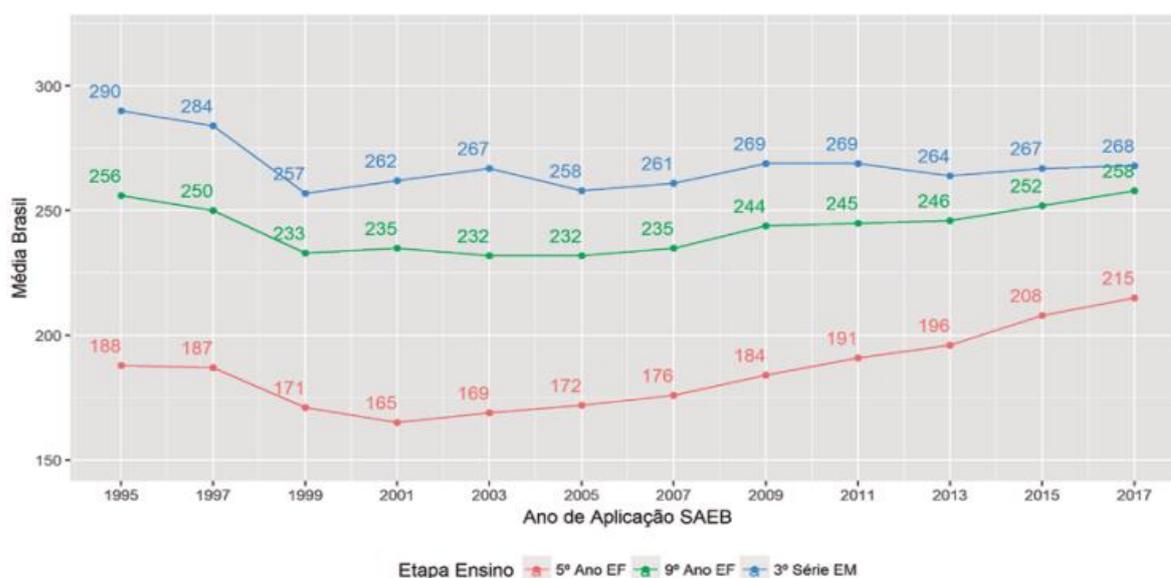
A garantia dessa equidade tem se tornado um dos maiores desafios das escolas. Os alunos que egressam do Ensino Fundamental chegam à última etapa da Educação Básica sem ter aprendido o que era adequado para tal. Dessa forma, acumulam dificuldades ao longo dos anos, e essa defasagem pode gerar desmotivação para aprender e permanecer na escola

Esse resultado pode ser visualizado através da análise do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), importante indicador de qualidade da educação nacional, que concentra os resultados do fluxo escolar e o desempenho em testes padronizados. O índice é calculado bienalmente, a partir dos dados de aprovação obtidos através do Censo Escolar e das médias das avaliações do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Essa combinação é expressa em valores de 0 a 10.

No Ensino Fundamental, a avaliação do INEP é denominada de Prova Brasil, aplicada nas escolas públicas em turmas com matrícula de pelo menos dez alunos. No Ensino Médio, ocorre o SAEB, que é aplicado em escolas públicas (censitário) e privadas (amostral ou adesão).

Nestes testes, os alunos são avaliados nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática. Ademais, posteriormente, os resultados são representados em uma escala de proficiência. Nesta, a qualidade da aprendizagem é crescente, permitindo avaliar os desempenhos ao longo dos anos. A Figura 1 apresenta as proficiências obtidas em Língua Portuguesa no período de 1995 a 2017.

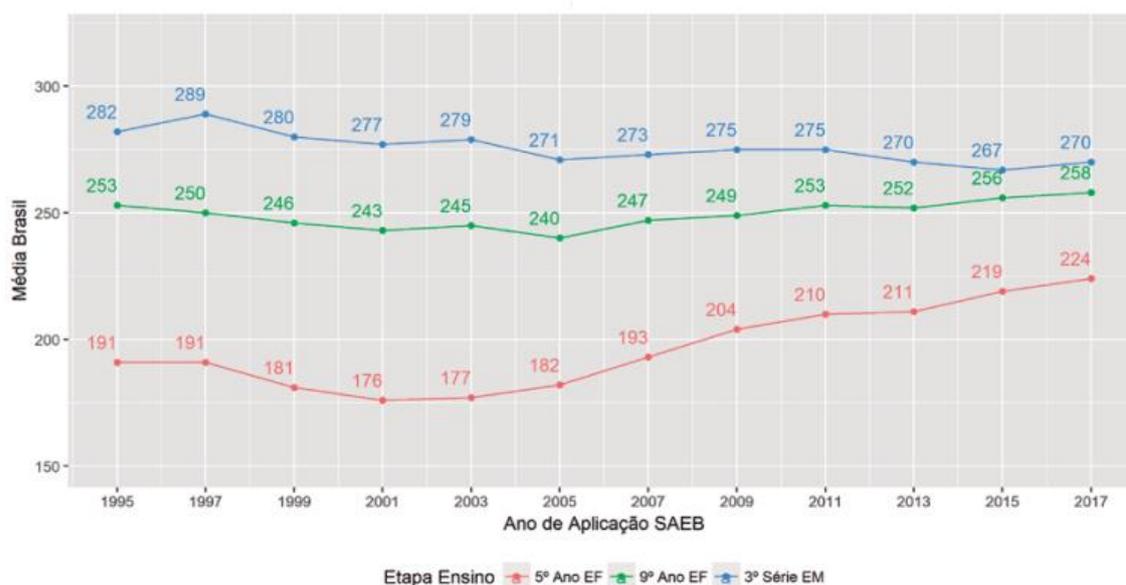
Figura 1 - Evolução das proficiências médias dos estudantes no SAEB na disciplina de Língua Portuguesa – 1995/2017



Fonte: INEP(2017).

Os resultados referentes ao Ensino Fundamental, na disciplina de Língua Portuguesa, apresentam uma linha crescente na escala de proficiência desde 2003, enquanto que, no Ensino Médio, há uma estagnação se compararmos os resultados de 2003 e 2017. Neste período, é possível notar pequenas variações. Em Matemática, os números são ainda mais preocupantes, pois a linha de medida das proficiências aparece em situação decrescente, conforme a Figura 2.

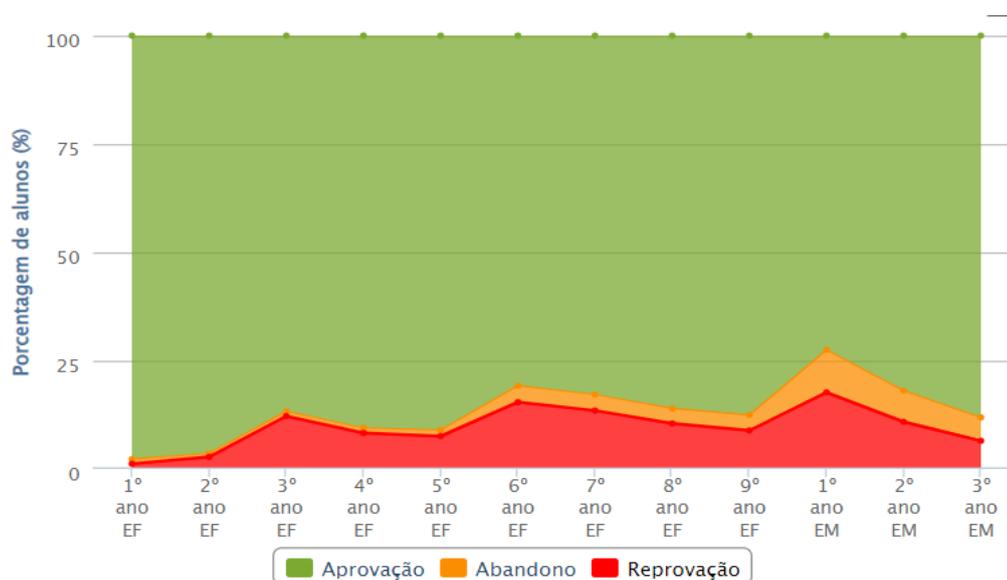
Figura 2 - Evolução das proficiências médias dos estudantes no SAEB na disciplina de Matemática – 1995/2017



Fonte: INEP (2017).

No que se refere à proficiência, observamos que o Ensino Médio não tem melhorado os seus resultados nos testes do INEP, diferentemente das etapas anteriores que, mesmo de forma tímida, apresentam uma linha crescente. Schwartzman (2016) aponta que “[...] os resultados das avaliações externas aplicadas no Brasil, retratam que uma expressiva parcela de estudantes está muito abaixo dos níveis considerados adequados por essas avaliações.”. (SCHWARTZMAN, 2016, p.67).

Conforme já exposto, para compor o IDEB, também é considerado o fluxo escolar, que é constituído pelas taxas de aprovação, reprovação e abandono, apuradas no Censo Escolar. A Figura 3 apresenta o rendimento escolar do ano letivo de 2016, em todas as séries da Educação Básica.

Figura 3 - Taxa de Rendimento por Etapa Escolar - 2016

Fonte: Fundação Lemann e Meritt (2016).

A combinação dos indicadores gera o índice da educação básica por nível de ensino. A baixa proficiência, aliada aos altos índices de reprovação e abandono, tem corroborado para a estagnação do IDEB no Ensino Médio. A Tabela 1 mostra a evolução do índice nas três últimas edições e evidencia a distância entre o real e a meta estipulada pelo INEP.

Tabela 1 - IDEB, Resultados e Metas – Brasil, Ensino Médio Público 2013/2017

ANO	IDEB OBSERVADO	META
2013	3,4	3,6
2015	3,5	4,0
2017	3,5	4,5

Fonte: INEP(2017).

Em junho de 2017, o INEP divulgou os percentuais de evasão no Ensino Médio brasileiro, que chegou à marca de 11,2% do total de alunos desta etapa de ensino. Os maiores percentuais de evasão se encontram na 1ª série. De acordo com os dados, a cada cem alunos matriculados, entre os anos de 2014 e 2015, cerca de 13 evadiram da escola.

1.2 POLÍTICAS PÚBLICAS E LEGISLAÇÃO COMO ALIADAS PARA REDUÇÃO DA EVASÃO

A literatura tem apontado que uma grande parte dos alunos que abandonam a escola são oriundos de classes sociais menos favorecidas. Além dos problemas relacionados à defasagem de aprendizagem, os estudantes apresentam outras necessidades que contribuem para a evasão, como a busca por um trabalho para complementar a renda familiar. Desse modo, é possível apontar o Programa Bolsa Família do governo federal como um importante aliado ao combate à evasão, pois o seu objetivo é o de atender a famílias em situação de extrema pobreza. Para participar do programa, as famílias devem ter, em sua composição, gestantes e crianças ou adolescentes entre 0 e 17 anos, além de uma renda mensal per capita de até R\$ 178,00. Estas recebem mensalmente um auxílio financeiro, que, dentre outras exigências, está condicionado a matrícula e frequência das crianças e adolescentes na escola, fatores monitorados pelo Projeto Presença (BRASIL, 2018a).

O Projeto Presença é um importante sistema de controle da frequência escolar informada pelas escolas. De acordo com ele, a frequência mensal deve ser de, pelo menos, 85% das aulas para crianças e adolescentes de 6 a 15 anos, e de 75% para jovens de 16 e 17 anos. Caso a criança ou o adolescente não obtiver a frequência mínima, a família será notificada e será solicitada uma justificativa. Ademais, caso a infrequência permaneça, a família deixará de receber o auxílio do governo.

Outra importante ferramenta, que corrobora para o acompanhamento do aluno na escola, são as Redes Setoriais Públicas. Estas compreendem aqueles serviços de natureza específica e especializada, que resultam das obrigações e dos deveres do Estado para com seus cidadãos. Esses serviços geralmente atendem à população com renda mais baixa. Fala-se em rede, porque são vários os serviços públicos que devem estar interligados (GUARÁ, 2010).

Podemos destacar a atuação do Conselho Tutelar, um órgão permanente e autônomo, eleito pela sociedade para zelar pelos direitos das crianças e dos adolescentes. Os conselheiros acompanham os menores em situação de risco e decidem, em conjunto, sobre a medida de proteção para cada caso. Nesse sentido, a parceria desse órgão com a escola é fundamental, pois a comunicação entre ambos pode ser definidora, no que se refere à trajetória escolar do aluno, ou seja, os “[...]”

percursos percorridos pelos indivíduos ao longo da sua vida escolar” (BITTAR, 2011, p.17).

O artigo 56, do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), promove e incentiva o diálogo entre a escola e os Conselhos Tutelares.

Art. 56. Os dirigentes de estabelecimentos de ensino fundamental comunicarão ao Conselho Tutelar os casos de:

I - maus-tratos envolvendo seus alunos;

II - reiteração de faltas injustificadas e de evasão escolar, esgotados os recursos escolares;

III - elevados níveis de repetência. (BRASIL, 1990).

Essa comunicação deve ser mantida de forma eficiente e eficaz, pois tanto a escola, como o próprio conselho podem ser os disparadores desse diálogo. Para Ferreira (2010, p. 210):

Especificamente no campo da educação, o Conselho Tutelar pode ajudar não apenas atuando nas diversas formas de violência contra as crianças, mas também garantindo frequência regular do aluno na escola, através de medidas aplicadas aos pais. A garantia de vaga e a manutenção da criança em horário integral no ambiente escolar são formas de proteção muito utilizadas pelo Conselho Tutelar em casos de crianças e adolescentes em situação de risco social.

No campo da legislação, o Ministério Público pode ser acionado, à medida em que o direito à educação seja negado ou subtraído, pois atua na função de defesa dos direitos dos cidadãos e da sociedade, fazendo cumprir a lei. Ademais, no campo educacional, pode contribuir para que o direito à educação seja cumprido de forma exemplar.

O artigo 227 da Constituição Federal convenciona as responsabilidades da família e do Estado para com as crianças, adolescentes e jovens, reconhecendo-os como sujeitos de direitos, assegurando a proteção e cuidados especiais, sendo a Educação um direito fundamental.

Art. 227 É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (BRASIL, 1988).

O Código Civil brasileiro, instituído pela Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002, dispõe, em seu artigo 1.634, sobre a competência dos pais quanto à criação e educação dos filhos.

Art. 1.634 Compete a ambos os pais, qualquer que seja a sua situação conjugal, o pleno exercício do poder familiar, que consiste em, quanto aos filhos: (Redação dada pela Lei nº 13.058, de 2014)
I - dirigir-lhes a criação e a educação [...]. (BRASIL, 2002).

O zelo pela educação dos filhos passa impreterivelmente pela família, e a negligência pode acarretar em sanções para além da legislação apresentada. De acordo com o artigo 246 do Código Penal brasileiro, a não promoção da instrução primária, ao filho em idade escolar, pode caracterizar o crime de Abandono Intelectual.

Art. 246 – Deixar, sem justa causa, de prover a instrução primária de filho em idade escolar.
Pena: 15 (quinze) dias a 1 (um) mês, ou multa. (BRASIL, 1940).

Outro relevante componente da rede setorial são os Centros de Referência de Assistência Social (CRAS). Estes atendem às famílias e indivíduos em situação de vulnerabilidade, pessoas com deficiência, idosos, crianças retiradas do trabalho infantil, pessoas inseridas no Cadastro único, beneficiários do Programa Bolsa Família e do Benefício de Prestação Continuada (BPC). Por meio deles, são oferecidos serviços de assistência social, com o objetivo de fortalecer a convivência com a família e a comunidade.

O CRAS desenvolve atividades que possibilitem o acesso da população aos serviços, benefícios e projetos de assistência social, podendo ser um importante aliado da escola, no que se refere ao acompanhamento às famílias dos alunos. Como já mencionado anteriormente, os altos índices de abandono escolar se concentram nas camadas menos favorecidas da população. Um dos motivos pelos quais o aluno pode evadir da escola está relacionado à falta de acesso às condições mínimas de sobrevivência. A escola pode acionar o centro, ao identificar a necessidade de atendimento por parte da família do aluno.

Os problemas relacionados à saúde mental estão cada vez mais presentes na escola, manifestando-se das mais variadas formas. São alunos com problemas de extrema ansiedade, depressão, síndrome do pânico, entre outros. De acordo com a

Organização Mundial da Saúde, um em cada cinco adolescentes enfrenta problemas de saúde mental (ONUBR, 2018).

Problemas psicológicos podem concorrer para o abandono escolar, caso a escola não atue de forma eficiente e eficaz na identificação do problema junto às famílias e no devido encaminhamento aos serviços especializados. Para atender a essa demanda, existem os Centros de Atendimento Psicossocial (CAPS), que são constituídos por uma equipe de vários profissionais, que atuam no atendimento de pessoas com sofrimento ou transtorno mental, inclusive os indivíduos dependentes de álcool e outras drogas, sejam em situações de crise ou nos processos de reabilitação psicossocial. A parceria com a família e o acionamento dos serviços do CAPS podem ser cruciais para a permanência do aluno na escola, principalmente na identificação dos casos e na forma como será tratado.

O diálogo da escola com estes órgãos tem se tornado cada vez mais importante. No entanto, o trabalho desses setores acontece de forma muito fragmentada. Guará afirma que:

A prática de articulação entre as diferentes políticas setoriais ainda é relativamente incipiente, muito embora algumas propostas tenham sido elaboradas e implementadas por meio de diferentes programas, tais como os programas de complementação de renda e de combate ao trabalho infantil, que se articulam com a obrigatoriedade de frequência de crianças e adolescentes em idade escolar em unidades do sistema educacional (GUARÁ, 2010, p. 26).

Tanto a escola, como os Conselhos Tutelares, o CRAS e CAPS mantêm uma linha de trabalho muito individualizada, dentro das suas funções específicas. Apesar de constituírem políticas públicas fundamentais, ainda há muita dificuldade na organização das redes, principalmente nos municípios de pequeno e médio porte, tendo em vista a limitação de investimentos, assim como fragilidades burocráticas e operacionais (PAULA; KODATO, 2015).

1.3O CONTEXTO DA EVASÃO NO ENSINO MÉDIO CEARENSE

O contexto nacional apresenta um cenário desafiador, no que se refere à redução da evasão escolar no Ensino Médio, apesar da existência de uma base legal que garanta o direito à educação e a existência de políticas públicas que podem auxiliar no combate ao abandono.

Nesta seção, será realizada a contextualização do cenário educacional cearense, no que se refere ao Ensino Médio e ao contexto das políticas públicas estaduais de combate à evasão. Apresentaremos os dados referentes ao rendimento escolar, taxas de aprovação, reprovação e abandono no Ensino Médio cearense, fazendo uma apuração mais detalhada dos percentuais de reprovação e abandono na 1ª série. Posteriormente, será apresentada a evolução da matrícula nas três séries, nos anos de 2014 a 2017, bem como algumas políticas públicas de combate ao fracasso escolar no estado do Ceará.

Em conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases (BRASIL, 1996), os Estados deverão assegurar o Ensino Fundamental e oferecer, com prioridade, o Ensino Médio a todos que o demandarem. Com o advento da municipalização, no estado do Ceará, a matrícula do Ensino Fundamental passou a ser quase que exclusiva dos municípios, ficando, ao estado, a incumbência de garantir a oferta e o acesso ao Ensino Médio. Todavia, não se deteve a ele, exclusivamente, esta responsabilidade.

Podemos afirmar que o Ceará tem se projetado nacionalmente como um estado que investe em políticas públicas inovadoras na área da educação. A exemplo disso, apresentamos o Programa de Alfabetização na Idade Certa (PAIC), instituído pela Lei nº 14.026, de 17 de dezembro de 2007, que regulamenta a cooperação técnica e financeira de incentivo para a melhoria dos indicadores de aprendizagem nos municípios cearenses (CEARÁ, 2018).

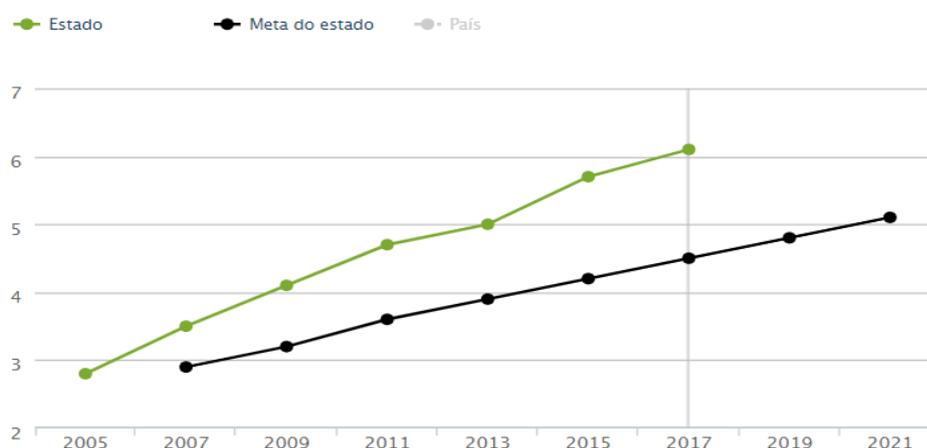
O programa visa oferecer formação continuada aos professores dos municípios cearenses, com o objetivo maior de garantir a alfabetização de todos os alunos do 2º ano do Ensino Fundamental das escolas públicas cearenses. O PAIC, em 2011, passou por uma ampliação nas metas de aprendizagem, abrangendo os alunos da Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental. Em 2015, o Governo do Estado do Ceará lançou o Programa de Aprendizagem na Idade Certa (MAIS PAIC), ampliando, mais ainda, a cooperação já existente com os 184 municípios, que, além da Educação Infantil e do 1º ao 5º ano, passou a atender também ao 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, visando fazer com que os alunos chegassem ao Ensino Médio mais bem preparados (CEARÁ, 2018).

O sucesso da política estadual do Ceará inspirou a criação do Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), instituído pela Portaria nº 867, de 4 de julho de 2012.

Art. 1º - Fica instituído o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, pelo qual o Ministério da Educação (MEC) e as secretarias estaduais, distrital e municipais de educação reafirmam e ampliam o compromisso previsto no Decreto nº 6.094, de 24 de abril de 2007, de alfabetizar as crianças até, no máximo, os oito anos de idade, ao final do 3º ano do ensino fundamental, aferindo os resultados por exame periódico específico. (BRASIL, 2012, s.p.).

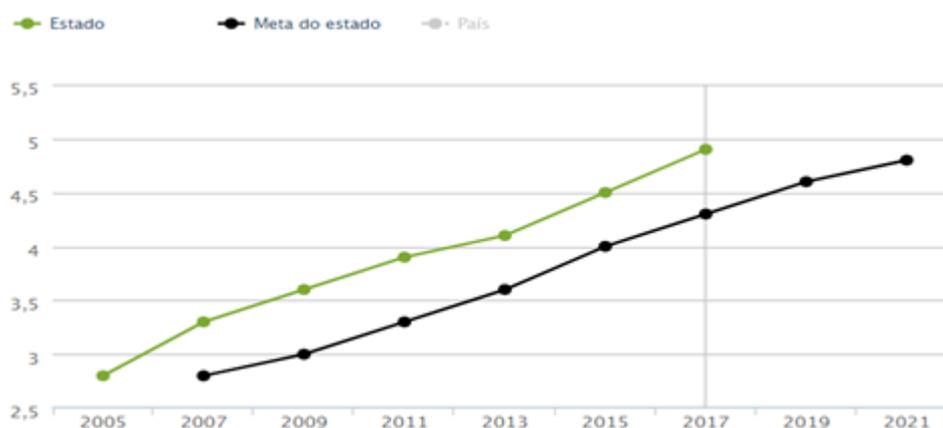
Desde o início, a implantação do PAIC, no estado do Ceará, proveu expectativas quanto à melhoria da qualidade da educação fundamental e posterior reflexo no Ensino Médio. Conforme os dados do INEP, entre os anos de 2015 e 2017, o Ceará tem apresentado evolução no IDEB, conseguindo atingir as metas do Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano).

Figura 4 - Evolução do IDEB, Ensino Fundamental I/Ceará- 2005-2017



Fonte: Fundação Lemann e Meritt (2017)

A Figura 4 mostra que, a partir de 2007, o IDEB, do Ensino Fundamental I do estado do Ceará, se encontra sempre acima da meta estipulada. No Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano), o índice tem alcançado as metas estabelecidas. Porém, já se observa uma queda no que se refere à escala, pois o Ensino Fundamental I já ultrapassa a nota 6,0, enquanto o Ensino Fundamental II se encontra abaixo de 5,0, conforme apresentado na Figura 5:

Figura 5 - Evolução do IDEB, Ensino Fundamental II/Ceará- 2005-2017

Fonte: Fundação Lemann e Meritt (2017)

Os bons resultados para o Ensino Fundamental não são reproduzidos no Ensino Médio. Em 2017, o IDEB estadual atingiu o índice de 3,8, abaixo da meta determinada pelo MEC, que era de 4,3 (INEP, 2017). O estado tem travado uma batalha para melhorar a qualidade desta etapa, assim como minimizar a evasão e reprovação e, conseqüentemente, melhorar os indicadores de desempenho nas avaliações externas.

Outro fato relevante é que a matrícula do Ensino Médio, no Ceará, tem regredido ao longo dos últimos três anos.

Tabela 2 - Número de matrículas por série do Ensino Médio – 2015-2017

Série	2015	2016	2017
1ª SÉRIE	127.580	114.450	110.004
2ª SÉRIE	107.318	93.554	90.975
3ª SÉRIE	94.070	82.041	78.533

Fonte: Elaborado pela autora com base em Fundação Lemann e Meritt (2018).

A Tabela 2 apresenta o número absoluto de matrículas por série, nos anos de 2015 a 2017. Dessa forma, por meio de tais dados, fica claro que a garantia do acesso não assegura a entrada e a permanência do aluno na escola. Tal contexto fica claro, quando nos deparamos com um retrocesso de matrículas e o decréscimo destas ao longo das séries do Ensino Médio. Por meio dos números, percebemos que, dos 127.580 alunos que ingressaram na rede em 2015, somente 78.533 chegaram a 3ª série. Este cenário fica evidente, ao analisarmos o rendimento anual, em que

percebemos o aumento da reprovação e evasão entre 2014 e 2016, causando a retenção dos alunos ao longo das três séries do Ensino Médio.

Tabela 3 - Taxas de Rendimento do Ensino Médio público do Ceará – 2014 a 2016

ANO	APROVAÇÃO %	REPROVAÇÃO %	ABANDONO %
2014	83,7	7,4	8,8
2015	84,4	7,5	8,1
2016	83,4	8,1	9,6

Fonte: Elaborado pela autora com base em Fundação Lemann e Meritt (2018).

A Tabela 3 nos apresenta os percentuais de aprovação, reprovação e abandono, nos anos de 2014, 2015 e 2016, e correspondem ao resultado das três séries do Ensino Médio público cearense. Os dados revelam que as taxas que caracterizam o fracasso escolar (reprovação e abandono) estão em crescimento. Logo, consideramos importante explorar os dados das três séries separadamente.

Tabela 4 - Percentual de Reprovação e Abandono por série do Ensino Médio público do Ceará – 2014 a 2016

INDICADOR	REPROVAÇÃO			ABANDONO		
	2014	2015	2016	2014	2015	2016
1ª SÉRIE	10	10,3	9,5	11,6	10,6	12,5
2ª SÉRIE	7,1	6,9	6,5	7,1	6,9	6,5
3ª SÉRIE	4,4	4,3	4	5,7	5	6,3

Fonte: Elaborado pela autora com base em Fundação Lemann e Meritt (2018).

A análise dos dados da Tabela 4 nos permite visualizar as situações de reprovação e abandono nas três séries de forma isolada, nos anos de 2014, 2015 e 2016, identificando que a 1ª série concentra os maiores percentuais, devendo ser dispensada atenção diferenciada a este resultado.

Outro elemento importante a ser analisado é a qualidade do ensino, verificado pelas avaliações externas. Assim como no cenário nacional, o estado apresenta indicadores de desempenho muito aquém do desejado, conforme explicitado na Tabela 5:

Tabela 5 - Porcentagem de alunos com nível considerado adequado pelo Todos pela Educação, por nível de escolarização – Ceará/2015

Nível de escolarização	Língua Portuguesa	Meta 2015	Matemática	Meta 2015
Ensino Fundamental I – 5º ano	56,3	49,2	41,4	39,3
Ensino Fundamental II – 9º ano	32,3	39,6	15,6	37,2
Ensino Médio – 3ª série	14,5	46,7	2,1	42,6

Fonte: Todos pela Educação (2016).

A Tabela 5 revela que as metas, referentes ao Ensino Fundamental I, estão mais próximas do real. Porém, as etapas superiores estão em processo de regressão, chegando, ao final da Educação Básica, com um nível de defasagem inaceitável para um padrão mínimo de qualidade.

Para fazer o monitoramento do desempenho dos alunos, o Ceará utiliza o Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Estado do Ceará (SPAECE), em parceria com a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e o Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAEd).

O SPAECE se utiliza de padrões de desempenho que balizam os diferentes níveis educacionais alcançados pela escola. Por meio deles, é possível identificar os percentuais de estudantes em cada nível de proficiência, nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática. Os níveis de proficiência estão divididos em quatro padrões: muito crítico, crítico, intermediário e adequado. Cada nível compreende as competências e habilidades desenvolvidas pelos alunos, de acordo com a etapa escolar.

O nível **muito crítico** é o que dispensa mais atenção, pois os alunos que se encontram neste padrão “demonstram um desenvolvimento ainda incipiente das principais habilidades associadas à sua etapa de escolaridade, de acordo com a Matriz de Referência”³. Nos testes de proficiência, tendem a acertar apenas aqueles itens que avaliam as habilidades consideradas mínimas, respondidos corretamente pela maior parte dos alunos e, portanto, com maior percentual de acertos. A localização neste padrão indica carência de aprendizagem, em relação ao que é previsto pela Matriz de Referência (SPAECE, 2015).

Os alunos que estão no **nível crítico** ainda não demonstram ter reunido as competências e habilidades adequadas para a etapa de escolaridade. No entanto,

³A Matriz de Referência registra os conteúdos que se pretende avaliar nos testes do SPAECE (SPAECE, 2015).

conseguem responder a “itens com menor percentual de acertos e que avaliam habilidades mais complexas, quando comparados com o verificado no padrão anterior” (SPAECE, 2015).

Os alunos que se encontram no padrão de desempenho **intermediário** já dominam as habilidades básicas e essenciais para a etapa de escolaridade, pois já são apresentadas as condições mínimas para avançar em seu processo de escolarização. Assim, conseguem responder aos itens mais complexos, que exigem maior domínio quantitativo e qualitativo de competências, em consonância com a etapa escolar (SPAECE, 2015).

No nível **adequado**, os alunos vão além do que é considerado o mínimo para a sua etapa de escolarização. Dessa forma, conseguem responder satisfatoriamente a uma maior quantidade de itens, que compreendem habilidades consideradas mais complexas da Matriz de Referência (SPAECE, 2015).

Por conseguinte, os padrões de desempenho estão distribuídos na escala de proficiência, conforme a tabela 6:

Tabela 5 - Níveis de proficiência na escala SPAECE

PADRÃO DE DESEMPENHO	LÍNGUA PORTUGUESA	MATEMÁTICA
Muito Crítico	Até 225	Até 250
Crítico	225 a 275	250 a 300
Intermediário	275 a 325	300 a 350
Adequado	Acima de 325	Acima de 350

Fonte: Elaborado pela autora com base no Boletim Pedagógico SPAECE.

A escala de proficiência do SPAECE busca “[...] traduzir medidas de proficiência em diagnósticos qualitativos do desempenho escolar apresentando os resultados em uma espécie de régua [...]”, de acordo com o grau de desenvolvimento do aluno (SPAECE, 2015).

A prova do SPAECE é aplicada ao final de cada etapa e são disponibilizados boletins pedagógicos para que a escola possa fazer as intervenções necessárias para melhorar o desempenho de seus alunos. A Tabela 7 revela os resultados do Ceará no SPAECE de Língua Portuguesa e Matemática, da 3ª série dos anos de 2014, 2016 e 2017.

Tabela 6 - Percentuais de alunos da 3ª série distribuídos por padrão de desempenho em Língua Portuguesa e Matemática, na escala SPAECE – Ceará/2014, 2016 e 2017

PADRÃO DE DESEMPENHO	LÍNGUA PORTUGUESA			MATEMÁTICA		
	2014	2016	2017	2014	2016	2017
Muito Crítico	21	19,8	16	42,2	48,4	45
Crítico	35,6	35,7	33,6	33,6	29,6	31,2
Intermediário	33,4	34,3	37,5	16	14,3	14,9
Adequado	9,4	10,1	12,9	8,1	7,7	8,9

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados do SPAECE (2014-2017).

Os resultados do SPAECE nos permitem observar a dificuldade que as escolas têm enfrentado em garantir a educação de qualidade para todos, pois quase 50% dos alunos concluem o Ensino Médio nos níveis muito crítico e crítico em Língua Portuguesa e, no caso de Matemática, esse percentual chega a mais de 75%.

A concentração de alunos nos níveis muito crítico e crítico expõe um cenário de baixo desempenho dos alunos, indicando que estes não estão aprendendo o mínimo estabelecido pela avaliação, algo que pode corroborar para o abandono ou reprovação.

1.4 POLÍTICAS PÚBLICAS ESTADUAIS QUE BUSCAM A MELHORIA DA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO CEARENSE

Em conformidade com o cenário nacional, o Ensino Médio cearense não tem conseguido reduzir os índices do fracasso escolar. Todavia, tem investido em políticas públicas que corroboram para este fim. Dentre as mais relevantes, destacamos o Projeto Professor Diretor de Turma (PPDT) e o Projeto Jovem de Futuro (PJF).

A demanda por melhores resultados suscitou na implantação do PPDT, no ano de 2008, atuando como importante ferramenta de controle do avanço do fracasso escolar, bem como de melhoria do desempenho dos alunos nas avaliações externas. Costa (2015) explica:

Para enfrentar os maiores desafios presentes no ensino médio, como a infrequência, a baixa aprendizagem e o abandono escolar, foi implantado, em 2008, o Projeto Professor Diretor de Turma (PPDT) direcionado, dessa vez, para o monitoramento da aprendizagem, da frequência e do conhecimento das condições socioculturais de cada aluno, para melhor conhecê-lo e apoiá-

lo de forma individualizada, rompendo com a massificação das ações. (COSTA, 2015, p. 30).

Para isso, um professor é designado para desenvolver as atividades do projeto, dedicando quatro horas de sua carga horária semanal para o cumprimento de funções específicas de acompanhamento ao aluno.

- I. Mediar o relacionamento entre os alunos de sua turma e os demais professores;
- II. Disponibilizar-se a atender aos alunos, pais ou responsáveis, professores e núcleo gestor da escola;
- III. Promover um ambiente facilitador do desenvolvimento pessoal, cognitivo e social dos alunos.
- IV. Elaborar e organizar o Dossiê de sua turma;
- V. Lecionar a Formação Cidadã;
- VI. Acompanhar o Estudo Orientado;
- VII. Organizar e presidir as Reuniões do Conselho de Turma (intercalares e bimestrais) que fornecem aos educadores um diagnóstico pormenorizado da turma e tem um caráter avaliativo. (CEARÁ, 2010).

Para selecionar o professor diretor de turma, a escola deve considerar as especificidades do projeto. O docente deve demonstrar um perfil de liderança, responsabilidade, sensibilidade, prudência e comprometimento com a educação. O desenvolvimento do trabalho do PDT requer um estreitamento do vínculo entre professor e aluno. Nesse sentido, “[...] o PDT lança mão da afetividade e busca construir uma relação de confiança e reciprocidade entre educadores e educandos, numa busca constante pelo estreitamento das relações entre os atores escolares” (SANTOS, 2014, p. 19).

A proximidade do professor com o aluno pode contribuir positivamente para a sua permanência na escola, servindo como ferramenta de apoio ao acesso e permanência com sucesso dos alunos na escola, resultando na diminuição da infrequência e dos índices de evasão e reprovação, muito comuns em sistemas de ensino público (SANTOS, 2014).

Apostando na gestão como promotora do sucesso escolar, em 2012, o estado do Ceará estabelece uma parceria com o Instituto Unibanco, com a implantação do Projeto Jovem de Futuro⁴, introduzindo um modelo de Gestão Escolar Participativa e

⁴O Projeto Jovem de Futuro, por meio de parceria com as secretarias estaduais de Educação e o Instituto Unibanco, oferece diferentes instrumentos, que dão suporte ao trabalho de gestão das escolas e das redes de ensino, como assessoria técnica, formações, análises de dados e o apoio de sistemas tecnológicos especialmente desenvolvidos para ele (INSTITUTO UNIBANCO, [2017]).

voltado para Resultados (GEpR), de forma a promover o envolvimento de toda comunidade escolar em prol da aprendizagem do aluno (MACEDO, 2017).

No primeiro ciclo do projeto, participaram apenas as 100 escolas. No segundo ciclo, em 2013, participaram mais 124 instituições e, nos anos seguintes, ainda mais escolas ingressaram no projeto. Dessa forma, o ano de 2015 terminou com 439 instituições participantes, cerca de 70% da rede estadual.

O projeto foi reavaliado em 2016 e, no segundo semestre de 2017, assumiu um novo formato de um Circuito de Gestão. Este, por sua vez, é “[...] um método de gestão específico, que tem o objetivo de orientar, organizar e sistematizar os principais processos e procedimentos da gestão escolar” (INSTITUTO UNIBANCO, [2017]). Ele propõe a construção, execução e acompanhamento de um Plano de Ação, com metas de aprendizagem pré-estabelecidas.

O plano é construído de forma colaborativa, com a participação de todos os segmentos que compõem a comunidade escolar. Essa parceria com o Instituto Unibanco busca a promoção de um ambiente propício à participação, de forma colaborativa, sob a perspectiva de que as escolas que participam do PJJ cumpram com a missão de promover a aprendizagem de seus alunos (MACEDO, 2017).

O parâmetro, para o estabelecimento das metas do PJJ, segue o modelo do IDEB, utilizando-se do SPAECE como nota padronizada dos indicadores de rendimento escolar (aprovação, reprovação e abandono), gerando um indicador estadual denominado Índice de Desenvolvimento do Ensino Médio – IDE Médio. A cada ano, as escolas recebem a meta que deverão atingir.

Consideramos que o PPDT e o PJJ são importantes ferramentas que podem contribuir positivamente no combate à evasão da Escola Ananias. No caso do PPDT, o acompanhamento mais individualizado propõe o estreitamento da relação professor aluno, possibilitando a atuação mais eficiente e eficaz nas situações de fracasso escolar. Já o PJJ, presente na escola desde 2014, propõe o trabalho sob a perspectiva de sucesso do aluno, através do desenvolvimento de ações específicas, de forma a atender à necessidade da escola. Nesse sentido, pode contribuir para o aumento da aprovação e conseqüente redução dos índices de fracasso escolar.

Apesar da existência desses projetos, até meados de 2017, o estado do Ceará não tinha nenhuma política pública específica de combate à evasão. Porém, diante dos altos índices de abandono, observou-se a necessidade de ações que atuassem

diretamente na resolução dessa problemática. Assim, foi lançado o Programa Nem Um Aluno Fora da Escola, que investirá em ações pactuadas com os municípios cearenses, objetivando a garantia do acesso e permanência de todas as crianças e jovens de 4 a 17 anos na escola (CEARÁ, 2018).

A política pública propõe o desenvolvimento de um conjunto de ações, em parceria com o Ministério Público, Conselho Tutelar, pais de alunos, sociedade e prefeituras. Para isso, será realizada a integração do sistema de informações de gerenciamento escolar, troca de experiências e premiação para aqueles municípios que apresentarem melhores resultados.

Em abril de 2018, os gestores municipais assinaram um termo de compromisso com o Estado. O programa irá atuar sobre dois eixos: acompanhamento da frequência e desempenho dos estudantes de risco; e a Busca Ativa escolar. Na data de finalização da escrita da presente dissertação, o programa se encontrava em fase de execução.

Vale destacar que as ações de implementação e execução do Programa Nem Um Aluno Fora da Escola ainda estão mais direcionadas à rede municipal de ensino, com ênfase na passagem do Ensino Fundamental para o Médio. Dessa forma, não pretendemos avaliar os impactos desta no Ensino Médio.

1.5 ESCOLA ANANIAS: CONTEXTO E PRÁTICAS PARA REDUÇÃO DA EVASÃO

Nesta seção, faremos uma apresentação do contexto em que está inserida a Escola de Ensino Médio Ananias do Amaral Vieira. Na primeira subseção, serão apresentados os dados referentes à sua localização, atendimento, infraestrutura e recursos humanos. Serão apresentados os dados relativos ao rendimento interno (aprovação, reprovação e abandono), bem como a evolução da matrícula nos anos de 2014 a 2017. Também abordaremos, nesta subseção, os dados relativos à avaliação externa SPAECE. Por meio deles, podemos identificar os níveis de proficiência dos alunos.

Por fim, outro aspecto a ser abordado é a evolução de matrículas nas três séries e os índices de evasão, com foco na 1ª série. Na segunda subseção, teremos como foco os índices abandono e consequente evasão no Ensino Médio da Escola Ananias,

expondo as possíveis causas e as estratégias que a escola tem adotado para reduzir os índices de evasão.

1.5.1 Um olhar sobre o *locus* da pesquisa

A Escola Ananias está localizada no município de Mombaça, no interior no estado do Ceará. É um estabelecimento pertencente à rede de ensino oficial, mantido pelo governo do Estado do Ceará, subordinada técnica e administrativamente à Secretaria de Educação Básica, inserida na comunidade da Vila Iracema, atuando não restritamente a este bairro. A sua clientela é composta por alunos das mais diversas localidades do município, incluindo zona urbana e rural. Desde 2010, atende somente ao Ensino Médio. Ademais, atualmente possui uma matrícula 750 alunos distribuídos nos turnos manhã e tarde, em turmas de 1ª, 2ª e 3ª série, em um total de 19. Destas, 16 funcionam na sede do município, e 3, em uma extensão no distrito de Morada Nova. Além da oferta do Ensino Médio regular, a escola também recebe matrículas da educação especial, com Atendimento Educacional Especializado no contraturno.

A escola funciona em um prédio com boas instalações, dispondo de onze salas de aula, laboratório de informática, sala de multimeios, quadra esportiva e pavilhão. O quadro de recursos humanos é formado por 2 merendeiras, 3 auxiliares de serviços gerais, 1 porteiro, 1 agente administrativo, 1 secretária e 1 assessora financeira. A equipe gestora é composta por 2 coordenadoras e o diretor. Integra o corpo docente um total de 37 professores, entre efetivos e temporários.

Como apoio pedagógico, temos um coordenador para cada área do conhecimento (Linguagens, Ciências da Natureza, Matemática e Ciências Humanas), denominados Professores Coordenadores de Área (PCAs). Também contamos com professores lotados nos ambientes pedagógicos (laboratório de informática e centro de multimeios).

Trabalho neste estabelecimento de ensino desde 2006, nos dois primeiros anos atuando como professora e, desde 2009, estou na coordenação escolar. Ao longo desses anos, pude perceber que o alunado que chega à 1ª série do Ensino Médio traz consigo uma grande defasagem de aprendizagem, evidenciada pelos resultados das avaliações externas e internas, no período de 2014 a 2017.

A referida escola atende ao Ensino Médio desde 2010, conforme mencionado anteriormente. Junto a essa modalidade, vieram os grandes desafios, e o principal deles está em manter, na escola, o aluno da 1ª série e promovê-lo de forma satisfatória para que conclua a educação básica com sucesso. Porém, as altas taxas de abandono e reprovação na 1ª série revelam que as ações de combate ao fracasso escolar ainda são insuficientes.

As taxas de reprovação e abandono, nos períodos que compreendem os anos letivos de 2014 a 2017, refletem a dificuldade de redução efetivados indicadores do fracasso escolar em todas as séries do Ensino Médio.

Tabela 7 - Taxas de Rendimento Geral do Ensino Médio da Escola Ananias – 2014 a 2017

ANO	APROVAÇÃO %	REPROVAÇÃO %	ABANDONO %
2014	90,2	4,2	5,6
2015	89,3	4,8	5,9
2016	88,2	5,3	6,5
2017	90,5	4,2	5,3

Fonte: Elaborado pela autora com base em Fundação Lemann e Meritt (2017).

A Tabela 8 revela a evolução dos índices de reprovação e abandono, com destaque para este último. Apesar dos dados da escola refletirem um melhor desempenho, frente aos dados estaduais, entendemos que os índices de aprovação podem ser melhorados, principalmente na 1ª série.

Dentre as possíveis causas do abandono, podemos levantar a hipótese de que os alunos ingressam na 1ª série com muitas dificuldades de aprendizagem. As informações geradas pelo SPAECE do 9º ano revelam esse baixo desempenho.

Tabela 8 - Dados referentes aos resultados do SPAECE do 9º ano – 2016, dos alunos oriundos da rede municipal de ensino e matriculados na 1ª série do Ensino Médio – 2017, na Escola Ananias

PADRÃO DE DESEMPENHO	LÍNGUA PORTUGUESA	MATEMÁTICA
Muito Crítico	16,3	28,1
Crítico	40,3	38,3
Intermediário	32,7	25,5
Adequado	10,7	8,1

Fonte: Secretaria Municipal de Educação (2016).

Os dados da Tabela 9 mostram que os alunos que ingressaram na 1ª série, na Escola Ananias, concentram-se nos níveis muito crítico e crítico, passando dos 50%, tanto em Língua Portuguesa, como em Matemática.

Em 2014 e 2015, os alunos da 1ª série fizeram a prova do SPAECE ao final do ano, tornando possível identificar os níveis de aprendizagem de todos os alunos, seguindo os padrões de desempenho da referida avaliação.

Tabela 9 - Percentuais de alunos da 1ª série da Escola Ananias, distribuídos por padrão de desempenho em Língua Portuguesa e Matemática, na escala SPAECE – 2014 e 2015

PADRÃO DE DESEMPENHO	LÍNGUA PORTUGUESA		MATEMÁTICA	
	2014	2015	2014	2015
Muito Crítico	33,3	38,4	48,6	61,6
Crítico	44,8	39,1	36,4	23,5
Intermediário	19,3	19,0	13,1	12,2
Adequado	2,7	3,4	3,9	2,6

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados do SPAECE (2014 e 2015).

Se somarmos os percentuais dos níveis muito crítico e crítico em Língua Portuguesa, chegamos ao percentual de 78,1%, em 2014, e 77,5%, em 2015. Ademais, em Matemática, os resultados foram 85%, em 2014, e 85,1%, em 2015.

Os números gerados pelo SPAECE são indicadores da defasagem de aprendizagem dos alunos da 1ª série e sugerem ações imediatas de melhoria da qualidade do ensino e aprendizagem de forma equânime. Ainda é importante salientar que as dificuldades nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática se estendem às outras disciplinas da grade curricular.

A Escola Ananias busca oferecer uma educação centrada na formação intelectual, necessária à continuidade dos estudos, e na construção de atitudes e habilidades necessárias à participação ativa na sociedade e no mundo do trabalho. Para isso, tem intensificado ações com foco na aprendizagem de todos os alunos.

Apesar de ter melhorado os níveis de proficiência nas avaliações externas, a grande maioria dos alunos concluem o Ensino Médio sem adquirir o nível de conhecimento desejável por estas. As Tabelas a seguir confirmam essa afirmação:

Tabela 10 - Percentuais de alunos da 3ª série da Escola Ananias, distribuídos por padrão de desempenho, em Língua Portuguesa, na escala SPAECE – 2014, 2016 e 2017

PADRÃO DE DESEMPENHO	2014	2016	2017
Muito Crítico	14,0	20,5	22,7
Crítico	50,1	42,2	32,0
Intermediário	34,0	30,3	34,0
Adequado	2,0	7,0	11,3

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados do SPAECE (2014-2017).

Podemos observar que mais de 50% dos alunos concludentes da Educação Básica, na Escola Ananias, estão nos níveis muito crítico e crítico na disciplina de Língua Portuguesa. Isto significa que estes não dominam as competências mínimas para a série que estão cursando.

Na disciplina de Matemática, os dados são ainda mais preocupantes, pois mais de 70% dos alunos concluem o Ensino Médio nos níveis muito crítico e crítico, na escala de desempenho do SPAECE, conforme a Tabela 12.

Tabela 11 - Percentuais de alunos da 3ª série da Escola Ananias, distribuídos por padrão de desempenho em Matemática, na escala SPAECE – 2014, 2016 e 2017

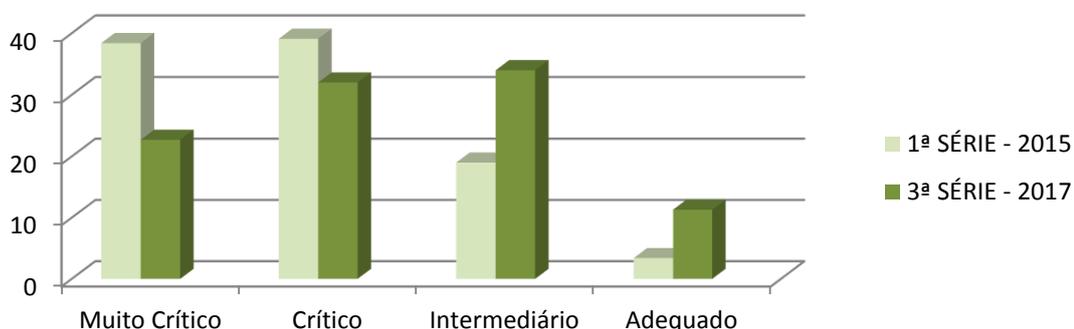
PADRÃO DE DESEMPENHO	2014	2016	2017
Muito Crítico	40,0	47,7	42,0
Crítico	38,0	29,7	31,3
Intermediário	18,0	15,1	17,3
Adequado	4,0	8,1	9,3

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados do SPAECE (2014-2017).

Vale ressaltar que, no ano de 2015, as avaliações do SPAECE foram aplicadas somente nas turmas de 1ª série da Escola Ananias. Dessa forma, não há resultados para a 3ª série neste ano.

Também é importante analisar o comportamento longitudinal dos resultados, com vistas a acompanhar a evolução de uma série para outra. Os Gráficos 1 e 2 nos permitem visualizar os níveis de entrada e saída do ensino médio.

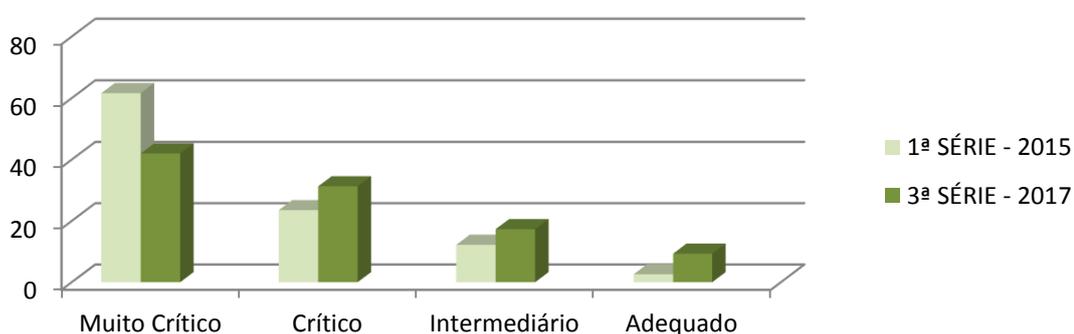
Gráfico 1 - Série temporal dos percentuais de alunos na Escola Ananias, distribuídos por padrão de desempenho, em Língua Portuguesa, na escala SPAECE – 2015/2017



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados do SPAECE (2015 e 2017).

O efeito escola pode ser observado, através do deslocamento entre os níveis de proficiência. No caso da disciplina de Língua Portuguesa, houve uma diminuição dos percentuais de alunos nos níveis muito crítico e crítico, entre os anos de 2015 e 2017. Porém, esses resultados ainda são insatisfatórios, já que se tratam do último ano da Educação Básica, tendo em vista o grande número de alunos que a concluem sem os conhecimentos mínimos para a etapa.

Gráfico 2- Série temporal dos percentuais de alunos Escola Ananias, distribuídos por padrão de desempenho em Matemática, na escala SPAECE– 2015/2017



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados do SPAECE (2014 e 2016).

Em Matemática, há uma concentração de alunos nos níveis muito crítico e crítico, passando dos 70%. A análise geral, da série temporal do SPAECE, dos anos de 2015/2017, nos permite perceber que houve a migração entre os níveis de desempenho. No entanto, o quantitativo ainda é pouco expressivo, considerando as

intervenções realizadas pela escola em dois anos. Nesse sentido, fica muito aquém do desejado, já que, ao final do Ensino Médio, passam de 50% os alunos que ainda se encontram nos níveis muito crítico e crítico, em Língua Portuguesa e Matemática.

Para otimizar os trabalhos de intervenções, a escola também realiza uma avaliação diagnóstica, na qual os alunos são submetidos a uma prova com vinte questões de Língua Portuguesa e vinte de Matemática. Os professores, das respectivas disciplinas, elaboram os itens tendo como referência a matriz do SPAECE do Ensino Fundamental. Esse teste é aplicado no primeiro mês de aula, visando aferir o nível de aprendizagem de cada aluno. A Tabela 13 traz os percentuais de acertos, considerando que cada questão vale 0,5 ponto, e a média é de 6,0.

Tabela 12 - Resultados da Avaliação Diagnóstica – 2017

DISCIPLINA / NÍVEL	ABAIXO DA MÉDIA %	NA MÉDIA OU ACIMA%
L. PORTUGUESA	68	32
MATEMÁTICA	96	4

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da EEM Ananias do Amaral Vieira (2017).

A partir dos resultados das avaliações internas e externas, a escola busca encontrar soluções para diminuir as situações de fracasso escolar. Todavia, encontra dificuldades em desenvolver estratégias eficientes e eficazes, principalmente no que se refere à defasagem de aprendizagem, pois as turmas são numerosas e, segundo relato dos professores, o acompanhamento dos alunos com baixos níveis de aprendizagem fica comprometido.

Outro fator que dificulta a ação da escola é o fato de que 70% do alunado é oriundo da zona rural, tornando-se inviável a ampliação do turno para o desenvolvimento de atividades de reforço.

Com relação ao abandono e conseqüente evasão, a escola tem feito o monitoramento sistemático da infrequência, buscando a parceria da família nos casos dos alunos que apresentam muitas ausências. Também é realizada a escuta ativa, estabelecendo um elo de comunicação com o aluno, visando conhecer os motivos que o levam faltar a escola e analisar as possibilidades de reversão do quadro de infrequência.

Apesar as ações existentes, a evasão ainda é destaque, tendo em vista que um expressivo percentual de alunos, que fracassam na 1ª série, não se matricula no

ano seguinte. Também é importante frisar o alto impacto dos fatores externos na trajetória escolar do estudante.

Mediante o exposto, nota-se que a escola tem a preocupação em reverter os quadros de fracasso escolar. Porém, os números indicam que as ações desenvolvidas ainda são insuficientes, demonstrando a necessidade de avaliar essas ações, sistematizá-las e desenvolver estratégias mais eficientes e eficazes, de forma a ampliar as possibilidades do efeito escola.

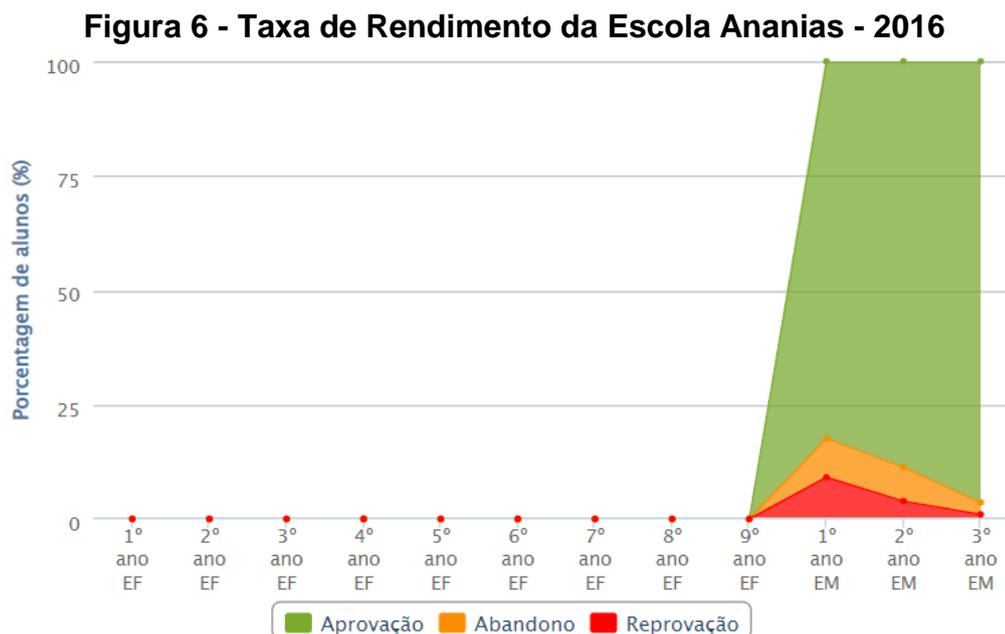
1.5.2 A evasão escolar como um problema

Conforme abordado, o Ensino Médio se apresenta como o grande gargalo da Educação Básica. É a etapa que mais reprova os alunos e mais alunos desistem de estudar. Segundo o Ministério da Educação (MEC), em 2016, a taxa de evasão da etapa final da educação básica chegou a 11%, sendo que a 1ª série ganha destaque, com o percentual de 12,7% (BRASIL, 2018b).

A literatura tem mostrado que inúmeros elementos podem levar o aluno a abandonar os estudos, sendo que tal contexto pode estar associado a fatores internos ou externos a escola. Contudo, ainda há, no Brasil, uma carência de estudos que possam explicar o fenômeno do abandono escolar (SOARES *et al.*, 2015).

Não diferente da realidade brasileira, a Escola Ananias tem encontrado dificuldades em melhorar os indicadores de qualidade, conforme dados internos da instituição apresentados anteriormente.

Neste sentido, a 1ª série da referida escola também se encontra em lugar de destaque, pois os maiores percentuais de reprovação e abandono estão concentrados nessa etapa. Por outro lado, a 3ª série é a que apresenta maior percentual de aprovação, e este cenário se deve, principalmente, ao grande número de alunos que ficam reprovados ou abandonam a escola nas séries anteriores.



Fonte: Fundação Lemann e Meritt (2016).

A Figura 6 nos apresenta, em forma de gráfico, o movimento dos resultados internos Escola Ananias. No ano letivo de 2016, podemos observar que há um pico de reprovação e abandono na 1ª série, o que a torna um grande obstáculo que retém os alunos e os impedem que conclua a Educação Básica.

Desta maneira, torna-se importante conhecer os elementos que provocam tal retenção na 1ª série. Simon Schwartzman (2016) nos apresenta algumas explicações, que podem contribuir para o esclarecimento desta questão. De acordo com ele, as razões, para os baixos rendimentos dos estudantes, podem ter origem na sociedade e/ou na escola. Desse modo, algumas hipóteses podem ser levantadas acerca dos motivos que levam o aluno a evadir do sistema escolar, como: defasagem de aprendizagem, problemas socioeconômicos, gravidez, trabalho, problemas familiares ou mesmo desmotivação e as relações escolares.

Para fazer uma análise mais detalhada, as Tabelas 14, 15 e 16 apresentam os resultados da Escola Ananias, referentes ao rendimento anual por série.

Tabela 13 - Percentual de Aprovação por série da Escola Ananias – 2014 a 2016

INDICADOR	2014	2015	2016
1ª SÉRIE	89,5	84,2	82,4
2ª SÉRIE	89,7	90,9	88,7
3ª SÉRIE	91,9	95,9	96,4

Fonte: Adaptado, com base nos dados da Fundação Lemann e Meritt(2016).

Tabela 14 - Percentual de Reprovação por série da Escola Ananias – 2014 a 2016

INDICADOR	2014	2015	2016
1ª SÉRIE	5,4	8,6	9,1
2ª SÉRIE	2,6	3,2	3,9
3ª SÉRIE	4,0	0,6	1,0

Fonte: Adaptado, com base nos dados da Fundação Lemann e Meritt(2016).

Tabela 15 - Percentual de Abandono por série da Escola Ananias – 2014 a 2016

INDICADOR	2014	2015	2016
1ª SÉRIE	5,1	7,2	4,1
2ª SÉRIE	7,7	5,9	3,5
3ª SÉRIE	4,1	7,4	2,6

Fonte: Adaptado, com base nos dados da Fundação Lemann e Meritt(2016).

De acordo com os dados, a escola não tem melhorado as taxas de aprovação. Como consequência, há um aumento na reprovação e abandono, principalmente na 1ª série.

Outro fator relevante é a infrequência dos alunos. O processo de abandono da escola começa a dar sinais, à medida em que o aluno passa a ter uma frequência irregular. De acordo com os dados do SIGE escola, ao final do ano letivo de 2018, cerca de 17% dos alunos apresentam infrequência acima de 20%.

Burgos *et al.* (2014) apontam que a infrequência é uma sinalização do “processo de recusa à escola”. De acordo com eles, deve-se investir em ações de combate a infrequência e evasão, especialmente no segmento mais jovem.

O fracasso escolar, na 1ª série, culmina na evasão, pois a maioria dos alunos que abandonaram ou foram reprovados optam por não se matricularem no ano seguinte. A Tabela 17 faz referência a esta afirmação.

Tabela 16 - Evasão dos alunos que foram reprovados/abandonaram e aprovados na 1ª série da Escola Ananias – 2015 – 2017

ANO	REPROVADOS / ABANDONO	APROVADOS
2015	73%	1%
2016	72,5%	2%
2017	85%	1%

Fonte: Elaborado pela autora.

A análise dos dados, da Tabela 17, nos levar a refletir acerca da influência da reprovação e do abandono na decisão do aluno em abandonar escola. Podemos perceber que, em média, 77% dos alunos que passaram por uma situação de fracasso escolar, na 1ª série, entre os anos de 2015 e 2017, evadiram da escola, isto é, não retornaram à escola no ano seguinte. Logo, inferimos que os alunos que obtiveram sucesso estão menos propensos a evadir.

Diante dessa problemática, a instituição busca desenvolver estratégias que visam a fixar o aluno na escola e fazer com que ele adquira os conhecimentos necessários para que conclua a Educação Básica com sucesso. Estas ações se dividem entre as que chegam à escola através das políticas públicas e as desenvolvidas pela própria escola.

1.5.3 A atuação das políticas públicas estaduais no combate à evasão

Dentre as principais política, está o Projeto Professor Diretor de Turma, política educacional do Ceará, que tem como foco a desmassificação da educação, visando construir uma escola que eduque a razão e a emoção.

A proposta da política prevê um intenso acompanhamento do aluno. De acordo com ela, um professor é designado como padrinho da turma, tendo carga horária específica para o acompanhamento sistemático da frequência, do rendimento e do comportamento do aluno, fazendo também o elo entre a família e a escola.

A Escola Ananias fez a primeira adesão ao projeto em 2010, ano em que passou a atender ao Ensino Médio. Consideramos que o PPDT poderia ser um importante aliado ao combate à evasão escolar, pois as atividades do projeto permitem, ao professor, o acompanhamento mais individualizado do aluno. Costa(2015) destaca:

Em sua origem o PPDT propõe favorecer ao aluno um ambiente para que suas diferenças sejam compreendidas e respeitadas e seu potencial seja estimulado e desenvolvido, no qual o professor é o grande incentivador desse processo, baseado na crença do ser humano capaz de mudar sua realidade fundamentada em conhecimentos e atitudes positivas. (COSTA, 2015, p. 55).

Ademais, percebemos que a existência do PPDT, na escola, não nos parece ter grande impacto sobre o desempenho escolar do aluno. Destacamos que a série que menos reprova e é menos abandonada pelos alunos, na Escola Ananias, é a 3ª. Esta, por sua vez, não tem o acompanhamento do PDT. Nesse sentido, este dado nos leva a refletir acerca de como o programa está sendo desenvolvido na escola e até que ponto contribui para o sucesso escolar do aluno.

Para Santos (2017), o trabalho diferenciado dos professores pode fazer a diferença, mas, para isso, eles devem estar abertos a responder satisfatoriamente aos desafios diários da sala de aula, e um dos grandes problemas do PPDT, na Escola Ananias, surge na dificuldade de encontrar professores que atendam ao perfil do projeto e desenvolvam as atividades satisfatoriamente. Costa (2015) aponta as principais dificuldades do projeto, desde a sua implantação, e que ainda são presentes. São elas: a alta rotatividade de professores, a falta de cumprimento das ações e dos horários pelo diretor de turma e acompanhamento insuficiente pela equipe gestora.

O PPDT não está presente em todas as turmas da escola, devido à limitação de turmas para adesão ao projeto. Dessa forma, a Escola Ananias prioriza as salas de 1ª e 2ª série, sendo que o ideal seria haver nas três séries. Para tanto, seria interessante manter o mesmo professor como acompanhante da turma durante toda a etapa. No entanto, isto não é possível, primeiramente, devido ao número limitado de turmas contempladas com o projeto e também pela alta rotatividade de professores.

Para desenvolver as atividades do PPDT, o professor é lotado com uma carga horária específica para o projeto, sendo uma hora-aula para ministrar a Formação para a Cidadania, uma hora-aula para fazer atendimento aos alunos da turma, uma hora-aula para atender aos pais ou responsáveis de alunos e uma hora-aula para alimentação do sistema do projeto, SIGE - Diretor de Turma, com informações sobre os alunos.

Na aula de Formação para a Cidadania, o professor tem a oportunidade de trabalhar temas diversos, adequando o seu planejamento às necessidades da turma. A partir do segundo semestre de 2018, as aulas desse componente se voltaram para

o desenvolvimento das Competências Socioemocionais⁵, através da implementação de uma política pública estadual para este fim, aliada ao PPDT.

O atendimento aos alunos e aos pais pode acontecer das mais variadas formas, tanto individual ou coletiva, buscando o estreitamento do vínculo entre professor, aluno e família. Esse momento se torna extremamente importante para a contenção da evasão, pois o professor tem a oportunidade se antecipar, ante a uma situação de fracasso escolar.

O acesso do sistema, SIGE – Diretor de Turma, propõe a informatização dos dados dos alunos, tornando possível o acompanhamento em tempo hábil do comportamento do aluno, além das informações acerca do contexto em que está inserido.

Todas essas atividades se constituem como importantes ferramentas de contenção do fracasso escolar. Porém, elas devem acontecer de forma sistematizada, atendendo aos pressupostos do projeto. Caso contrário, tornam-se meramente burocráticas.

Na Escola Ananias, percebe-se que algumas turmas logram êxito com o projeto, em virtude da eficácia e eficiência do trabalho desempenhado pelo PDT, evidenciado pelo sucesso escolar de seus alunos. Porém, em muitas turmas, os altos índices de fracasso escolar levantam dúvidas quanto ao impacto do projeto na melhoria do desempenho dos alunos, seja devido à ineficiência do trabalho do PDT, falta de acompanhamento da coordenação ou mesmo outros motivos sob os quais a escola não consegue atuar.

Outro importante projeto presente na escola é o Jovem de Futuro, implantado em 2014, passando a integrar o terceiro ciclo do projeto. Na oportunidade, foi elaborado um plano de ação, a ser executado em três anos, com o objetivo de melhorar substancialmente o desempenho dos alunos. Neste período, a escola receberia um valor financeiro de R\$ 50.000,00, destinado ao investimento nas ações. No entanto, o repasse não foi feito.

Mesmo diante das dificuldades financeiras para desenvolver as ações do projeto, a escola deu continuidade e executou aquelas que eram possíveis de realizar com os recursos disponíveis. Consideramos que a presença do projeto, na escola,

⁵ Modelo de educação que visa à emancipação do ser humano, a partir da valorização das individualidades e da elaboração de um projeto de vida baseado nas experiências pessoais.

contribuiu positivamente, pois os alunos que ingressaram, na 1ª série, em 2014, apresentaram o maior percentual de aprovação na 3ª série, entre 2014 e 2016, conforme Tabela 18.

Tabela 17 - Percentual de Aprovação da 3ª série da Escola Ananias – 2014 a 2016

INDICADOR	2014	2015	2016
3ª SÉRIE	91,9	95,9	96,4

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da Fundação Lemann e Meritt(2016).

Em 2017, o PJJ se apresenta no formato do Circuito de Gestão, também com o objetivo de melhorar os resultados, mantendo os alunos na escola e garantindo que eles aprendam os conteúdos esperados no tempo adequado a cada série do Ensino Médio. Para isso, foi estabelecida a meta para o IDE Médio de 3,8.

Para atingir tal objetivo, representantes de alunos, pais, professores e núcleo gestor fizeram um diagnóstico do contexto escolar. A partir daí, foi elaborado um plano de ação, e o passo seguinte foi colocá-lo em prática, monitorando e avaliando as ações realizadas. Esse processo de monitoramento permite identificar as ações que geraram resultados, compartilhá-las com os diversos membros da comunidade escolar e, ao mesmo tempo, corrigir rotas, alterando as ações que não tiveram o retorno esperado.

O Jovem de Futuro tem como objetivo contribuir para a sistematização das ações da escola, de forma mais organizada e direcionada, buscando minimizar as situações de fracasso escolar, identificando as causas raiz e atuando sobre elas, pactuando responsabilidades entre todos os envolvidos no processo.

Quando analisamos sob óptica do presente caso de gestão, percebemos que o desenvolvimento das ações do PJJ, no ano de 2017, ainda não apresentaram melhoras significativas, pois os maiores índices de reprovação e abandono ainda ficaram concentrados na 1ª série.

1.5.4 Ações da escola para a redução da evasão

Considerando o clima escolar como um importante fator de promoção do sucesso do aluno, a Escola Ananias, a partir de 2014, passou desenvolver uma grande gincana solidária, denominada Superação. Esta atividade integrava o PJJ implantado

na escola, no ano letivo de 2014. A Superação é uma competição solidária entre equipes, formadas por alunos da própria escola e que estejam matriculados e frequentando regularmente as aulas. As equipes são coordenadas por professores e alunos líderes de equipe, a competição tem como objetivo melhorar o clima escolar, buscando o envolvimento de todos os estudantes em tarefas distribuídas em quatro eixos: infraestrutura, conhecimento, cultura, esporte e doação.

Para criar e desenvolver as atividades da gincana, contamos com a colaboração de todos os atores que fazem parte do processo de aprendizagem, sendo eles: professores, alunos, núcleo gestor, pais e funcionários. A ação busca integrar todos os segmentos da escola, considerando que a participação nas atividades estimula a convivência pacífica e a elevação da autoestima, de forma a proporcionar um clima otimista. Soares *et al.* (2002, p. 23) apontam que “[...] um bom clima interno exerce forte influência nos resultados, escolas organizadas e com boas relações interpessoais interferem positivamente no desempenho dos alunos.”.

Os baixos resultados, nas avaliações internas, sempre causaram preocupação, pois o acúmulo de dificuldades de um bimestre a outro resultam em um elevado índice de alunos reprovados em uma ou duas disciplinas.

Em 2018, o corpo docente da Escola Ananias definiu que passaria a utilizar o Conselho de Classe⁶ de forma mais sistemática, com o objetivo de qualificar a aprendizagem. A partir de tal momento, os alunos com baixo desempenho, em até duas disciplinas, seriam submetidos ao conselho, para que fosse realizada uma discussão acerca das possibilidades de intervenção e aprovação.

As reuniões passaram a ser realizadas bimestralmente, com a presença de todos os professores da turma e do núcleo gestor. Eventualmente, há também a participação de alunos. Como a ação está em andamento, não há como avaliar os resultados.

Com relação aos altos índices infrequência, a escola tem realizado o acompanhamento bimestral, através dos relatórios disponibilizados pelo SIGE escola. Quando identificados estes casos, a família é convocada para comparecer a escola e

⁶O Conselho de Classe é um órgão colegiado que tem como uma de suas atribuições avaliar os resultados e práticas do processo ensino-aprendizagem, posicionar-se ante aos diagnósticos e se responsabilizar enquanto partícipe dos planejamentos pedagógicos, pela proficiência dos alunos. (LOPES, 2016, p.17).

prestar os esclarecimentos acerca das ausências do aluno. Contudo, esta ação não tem logrado êxito, pois os percentuais de infrequência continuam elevados.

Apesar de desenvolver algumas ações de combate à evasão, nota-se que, além das questões internas, existe uma forte influência dos fatores externos à escola. As condições socioeconômicas precárias, desestrutura familiar, assim como as situações de gravidez, violência e drogas são responsáveis por afastar o jovem da escola. Nesse sentido, talvez a falha esteja na relação estabelecida com o mundo externo à escola. Burgos (2012) aponta que as relações com “mundo do aluno” vão além das bases familiares, pois o estudante é um ser social, que transita por várias outras esferas para além da família, com destaque para a vizinhança.

O aluno que evade da escola é aquele que, por algum motivo, fracassou e não encontrou o caminho de volta. Este fracasso se dá pela reprovação ou abandono da escola, justificados por fatores que podem estar dentro ou fora dela. Entretanto, consideramos que uma boa escola é aquela que consegue minimizar os impactos dos fatores externos sobre a trajetória escolar do aluno e potencializar medidas internas para a promoção do sucesso, de forma a incentivar a permanência e promoção com qualidade.

Além das características apresentadas, que são inerentes às escolas eficazes, também destacamos a equidade como princípio primeiro de uma boa escola. Para Lopez, a escola que prima pela equidade promove um atendimento diferenciado aos diferentes, reconhecendo as suas particularidades e considerando todos os “cenários sociais” dos quais os alunos pertencem (LÓPEZ, 2005).

Com base nos dados apresentados e nos posicionamentos dos autores que tratam da temática em questão, percebemos que os casos de reprovação na Escola Ananias podem estar diretamente ligados à alta defasagem da aprendizagem trazida do Ensino Fundamental e à ineficiência da escola em melhorar os resultados dos alunos com maiores dificuldades. Nesse sentido, tal contexto causa desmotivação e, de certa forma, induzindo ao abandono, que, por vezes, é consequência dessa não aprendizagem.

Também reconhecemos que os fatores externos à escola influenciam fortemente na trajetória escolar do aluno, impedindo-o de dar continuidade aos seus estudos e concluir a Educação Básica. Porém, o grande desafio da gestão é minimizar os efeitos negativos dos fatores externos e ampliar as possibilidades do efeito escola,

através de ações diretas e simultâneas, de forma a atacar os problemas, antes que eles se tornem irremediáveis.

No capítulo 2, apresentaremos algumas reflexões à luz de um referencial teórico que trata do fracasso escolar, com destaque para a evasão, bem como as possibilidades de atuação da gestão na reversão do quadro.

2 REFERENCIAL TEÓRICO E METODOLÓGICO

Neste capítulo, buscaremos a base conceitual para a condução da investigação. Durante o levantamento da produção intelectual, buscou-se a fundamentação teórica de alguns conceitos necessários acerca do assunto em análise.

A primeira subseção tratará do primeiro eixo de análise, que tem como foco o estudo das trajetórias escolares dos alunos, buscando compreender a influência nos processos de sucesso ou fracasso escolar. Para tanto, utilizaremos, como referência, os trabalhos de Bittar (2011), Dayrell (2007), Dubet (2003), Tavares Júnior (2019), Santos (2017), Silva Filho e Araújo (2017) e Soares (2005).

A segunda subseção compreende o eixo em que analisaremos a gestão da aprendizagem como fomentadora do sucesso escolar do aluno. Os trabalhos de Levin e Soler (1992), López (2005), Rangel (2013), Santos (2017), Soares *et al.* (2002), Soares (2004), Soares (2005), Soares *et al.* (2015) serão os nossos referenciais para a discussão dessa temática.

Na terceira subseção, estabeleceremos um diálogo acerca da gestão da frequência do aluno como fundamental para a redução dos índices de evasão. Nesse momento, a pesquisa bibliográfica se voltou para os trabalhos de Burgos *et al.* (2014), Santos e Pierini (2016) e Soares (2005).

Neste capítulo, além dos eixos de análise, será abordada a proposta metodológica da pesquisa, que se pautará nos dados fornecidos pelo Sistema Integrado de Gestão Escolar e no relatório anual de rendimento escolar. Por meio deles, será possível identificar os alunos que evadiram da escola na 1ª série, nos anos letivos de 2015 a 2017. Posteriormente, buscaremos estabelecer contato com estes jovens, de forma que sejam realizadas entrevistas e/ou aplicação de questionários, na busca de informações que ajudem a compreender os processos que levaram ao abandono e conseqüente evasão. Dessa forma, será possível traçar o perfil do jovem que evade da escola, assim como as causas da evasão e a forma como a gestão trata desse processo.

2.1 BASE CONCEITUAL

Compreende-se que garantir a equidade educacional tem se apresentado como um dos maiores desafios da escola, tendo em vista as inúmeras influências intra e extraescolares que podem ser determinantes para o sucesso ou fracasso escolar. Dessa forma, buscaremos compreender, à luz da teoria, as possibilidades de melhoria dos indicadores de sucesso escolar, analisando as trajetórias escolares e buscando compreender a relação entre fracasso escolar e evasão; a gestão da aprendizagem como promotora do sucesso escolar; e a gestão da frequência no combate à evasão.

2.1.1 A relação entre fracasso escolar e evasão

A literatura aponta que as trajetórias escolares dos alunos sofrem influências internas e externas a escola. Além disso, demonstra que existem alunos, em situações de vulnerabilidade, que necessitam de uma atenção diferenciada. Ao analisar os aspectos que envolvem a evasão escolar, as trajetórias anteriores podem ajudar a compreender melhor o processo.

Mariana Bittar (2011) define as trajetórias escolares como “percursos percorridos pelos jovens ao longo de sua vida escolar”, caracterizados pela distorção idade-série, repetências, expulsões e evasões. Dessa forma, a autora separa estes em dois grupos:

1. Alunos com trajetória escolar contínua (fluxo contínuo, sem reprovações, evasões e elevada distorção idade-série).
2. Alunos com trajetória escolar descontínua (fluxo descontínuo e fragmentado, com reprovações, evasões e elevada distorção idade-série). (BITTAR, 2011, p. 52).

Bittar (2011) ainda destaca que as trajetórias descontínuas podem mudar de curso, à medida em que recebem influência positiva da família, da escola ou do trabalho. Santos (2017) dialoga com Bittar (2011), ao ressaltar que o fracasso escolar envolve um conjunto de fatores para além da escola e da qualidade de seus professores, destacando o comprometimento da família e do poder público atuante no desenvolvimento de projetos. Caso contrário, os alunos respondem negativamente.

A análise das trajetórias pode contribuir para a identificação daqueles alunos que precisam de maior atenção, destacando os que possuem uma trajetória descontínua.

Os alunos que reprovam ou abandonam por mais de dois anos entram nas estatísticas de distorção idade-série. Tavares Júnior (2019, p.6) aponta que “a defasagem idade-série, está diretamente relacionada ao rendimento educacional, especialmente às taxas de não aprovação (repetência e evasão).”

Dessa forma, podemos inferir que o aluno que ingressa na 1ª série do Ensino Médio e traz consigo uma defasagem idade-série deve ser acompanhado. Para isso, o conhecimento das trajetórias deve contribuir para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas que visem a diminuição das lacunas de conhecimento trazidas pelos estudantes ao ingressarem no Ensino Médio, considerando que cada aluno traz consigo o seu próprio “arcabouço intelectual e cultural”. Nesse sentido, é necessário que a escola aproveite o conhecimento prévio do aluno, de forma a estimular a ampliação das aprendizagens. (SILVA FILHO; ARAUJO, 2017).

Sobre o desempenho escolar dos alunos e os fatores que o influenciam, Soares (2005) desenvolveu pesquisa se utilizando dos dados do SAEB – Sistema de Avaliação da Educação Básica no ano de 2001, chegando à conclusão que o desempenho dos alunos fica muito abaixo dos valores julgados adequados, evidenciando a notória desigualdade de oferta de qualidade no sistema educacional brasileiro.

A análise dos dados permitiu, ao autor, identificar que há uma relação direta entre os indicadores de NSE – nível socioeconômico e a proficiência dos alunos. Dessa forma, percebe-se que estudantes socioeconomicamente mais favorecidos apresentam melhor desempenho. Para Soares (2005, p. 96):

Aumentar os níveis de proficiência e diminuir os impactos da posição social no sucesso escolar devem ser os principais objetivos de qualquer sistema educacional, mas de forma em especial no Brasil, onde a dependência da proficiência em relação a posição social é tão grande.

Essa atenção diferenciada aos alunos vulneráveis, proposta por Soares (2005), que busca diminuir as desigualdades dentro e fora da escola, contraria o modelo de escola meritocrática e excludente apresentada por Dubet (2003, p. 40-41).

Ela ordena, hierarquiza, classifica os indivíduos em função de seus méritos, postulando em revanche que esses indivíduos são iguais. Os indivíduos devem, portanto, perceber-se como os autores de seus desempenhos, como seus responsáveis. A escola apresenta-se um pouco à maneira de uma prova esportiva que postula a igualdade dos concorrentes e a objetividade das regras. A ética esportiva é a da responsabilidade dos desempenhos: que vença o melhor!

O histórico de fracasso escolar causa desestímulo ao aluno, principalmente quando passa de uma etapa a outra, no caso do Ensino Fundamental para o Médio. A adaptação para a nova etapa pode ser tranquila para aqueles que já dominam os conhecimentos básicos para o ingresso. Já para aqueles que são oriundos de uma trajetória descontínua, a escola tem papel fundamental, conforme explica Silva Filho e Araújo (2017, p. 37).

A escola pode ser responsável pelo sucesso ou fracasso dos alunos, pois os jovens perdem muito rapidamente o entusiasmo pelos estudos no ensino médio. A evasão e o abandono representam um processo muito complexo, dinâmico e cumulativo de saída do estudante do espaço da vida escolar.

Tavares Júnior (2018) apresenta alguns dados que tentam explicar a relação entre fracasso escolar e os processos que culminam com a evasão, bem como a ineficiência dos sistemas e escolas em melhorar os resultados.

Alguns fatores ajudam a contextualizar tal argumento. Quando se acompanham grupos etários (coortes) em períodos largos, como nas pesquisas de trajetórias, percebemos o quanto este efeito é significativo. Um simples exemplo é comparar a coorte com sete anos em 2003 e 17 anos em 2013. Em 2003, 96% da coorte de 7 anos estava na escola. Em 2013, pouco mais de 10% eram concluintes do Ensino Médio. Mais de 80% da coorte ficou pelo caminho. Por isso a reprovação não pode ser vista apenas numa série ou como efeito específico, sendo necessário observar o conjunto. (TAVARES JÚNIOR, 2018, p. 8).

Silva Filho e Araújo (2017) reforçam os achados de Tavares Júnior (2018), destacando as consequências da evasão escolar.

A evasão escolar é um problema crônico em todo o Brasil, sendo muitas vezes passivamente assimilada e tolerada por escolas e sistemas de ensino, que chegam ao exercício de expedientes maquiadores ao admitirem a matrícula de um número mais elevado de alunos por turma do que o adequado, já contando com a 'desistência' de muitos ao longo do período letivo. Que pese a propaganda oficial sempre alardear um número expressivo de matrículas a cada início de ano letivo, em alguns casos chegando próximo aos 100% (cem por cento) do total de crianças e adolescentes em idade escolar, de antemão já se sabe que destes, uma significativa parcela não irá

concluir seus estudos naquele período, em prejuízo direto à sua formação e, é claro, à sua vida, na medida em que os coloca em posição de desvantagem face os demais que não apresentam defasagem idade-série.

Percebemos que a trajetória escolar dos alunos recebe influências diversas ao longo das séries. Porém, é certo que a escola tem grande responsabilidade sobre estes sujeitos. Afinal, é ela que dá o veredicto final. Dayrell (2007) complementa a questão levantada por Tavares Júnior (2018) e Silva Filho e Araujo (2017), apontando as marcas deixadas pelo fracasso escolar.

Para grande parte da juventude brasileira, aquela que de alguma forma foi excluída antes de concluir o ensino básico, parece que a experiência escolar pouco contribuiu e contribui na construção da sua condição juvenil, a não ser pelas lembranças negativas ou, o que é também comum, pela sensação de incapacidade, atribuindo a si mesmos a “culpa” pelo fracasso escolar, com um sentimento que vai minando a auto-estima. (DAYRELL, 2007, p. 124).

Concluimos que a escola exerce grande influência nas trajetórias dos alunos, principalmente no que se refere às condições de aprendizagem que são oferecidas a cada aluno, considerando as suas necessidades. Também nos foi revelado que as trajetórias descontínuas, citadas por Bittar (2011), estão diretamente ligadas à evasão.

2.1.2 Gestão da aprendizagem e sucesso escolar

Na abordagem qualitativa, podemos considerar que o modo como a escola lida com as desigualdades pode ser determinante para o sucesso do aluno. Néstor López (2005) traz uma importante contribuição, ao formular o conceito de educabilidade. De acordo com ele, trata-se do:

[...] conjunto de recursos, atitudes ou predisposições que tornam possível que uma criança ou adolescente possa acompanhar com êxito a escola, ao mesmo tempo em que convida a analisar quais condições sociais tornam possível que todas as crianças e adolescentes acessem esses recursos para poderem assim receber uma educação de qualidade. (LÓPEZ, 2005, p.85).

Nesse sentido, como destaca López (2005, p.94) a noção de educabilidade remete não tanto à “[...] capacidade de aprender, mas à capacidade do aluno para participar do processo educativo formal e acessar, assim, a essa educação básica que define o horizonte de equidade dos sistemas educativos.”. A educabilidade chama a atenção, portanto, para as condições do aluno real com o qual a escola trabalha, e do

quanto o aluno real está distante do aluno idealizado pela escola e por seus professores. Quanto maior a distância entre o aluno real e o aluno ideal, menor a educabilidade.

Soares (2004) aponta a dificuldade de as escolas públicas desenvolverem ações mais eficazes e equitativa

O problema de tornar a escola pública mais eficaz e mais equitativa na produção do aprendizado de seus alunos é grande e extremamente complexo. Sua solução só virá lentamente, mas é essencial que as intervenções reforcem o papel que a sociedade atribui à escola, isto é, a estrutura preferencial para o aprendizado de conteúdos cognitivos necessários a uma participação crítica e ativa na sociedade. (p.99)

Os apontamentos de López (2005) e Soares (2004) remetem à importância da equidade em todas as ações desenvolvidas pela escola. Ao agir dessa forma, podemos afirmar que está cumprindo o seu papel. Caso contrário, estará reproduzindo as desigualdades da sociedade.

No artigo “Escolas Aceleradas podem elas ser bem sucedidas no Brasil?”, Levin e Soler (1992) apresentam a possibilidade de implementação de um projeto norte-americano denominado “Escolas Aceleradas”. Tal movimento teve início em 1987, em duas escolas elementares, hoje abrange cerca de 300 instituições elementares e de nível intermediário, em 25 estados dos EUA.

O projeto “Escolas Aceleradas” define o seu público alvo como “estudantes em risco”, denominados, assim, por integrarem um grupo oriundo de populações consideradas vulneráveis, de baixa renda, de minorias, de imigrantes que não dominam o idioma americano e de famílias monoparentais (LEVIN; SOLER, 1992).

A proposta de Levin e Soler (1992) salienta as diferenças sociais e econômicas entre Brasil e EUA. Porém, a intenção foi utilizar as premissas do projeto, tendo em vista a semelhança nas características do público a ser atendido, formado por alunos integrantes de grupos vulneráveis, e tratá-los de forma diferenciada.

Pressupõe-se que os estudantes de risco, não serão capazes de acompanhar um ritmo normal de instrução, sem que tenham dominado certos conhecimentos e habilidades de aprendizagem, desse modo, é comum exigir menos desses alunos adequando-se as suas necessidades, numa tentativa compensar e recuperar a defasagem de aprendizagem, esse tipo de estratégia pode ser considerada acertada mas pode gerar consequências contrárias, ao cobrar menos dos alunos em risco, reduz as expectativas de aprendizagem dos estudantes e também dos educadores que pretendem

ensiná-los, de certa forma isso estigmatizando o grupo de forma negativa. (LEVIN; SOLER, 1992, p. 5).

Assim como Levin e Soler (1992), Soares *et al.* (2015) apontam que algumas características indicam uma maior probabilidade de fracasso escolar, demonstrando a existência de jovens que são mais vulneráveis ao abandono.

(...) os de menores condições econômicas, os do sexo masculino, os que apresentam um histórico de reprovação, abandono e baixo desempenho acadêmico, os que apresentam desinteresse e falta de motivação e participação nas atividades escolares, e os que apresentam situações especiais, como a gravidez. (SOARES *et al.*, 2015, p. 770).

Soares *et al.* (2015) completam, afirmando que, aparentemente, a escola é incapaz de atuar nos casos em que há influência dos fatores extraescolares. Porém, destacam a importância de se estar atento aos grupos mais vulneráveis.

Rangel (2013) desenvolveu pesquisa acerca do efeito escola e o efeito professor, abrindo uma discussão sobre a eficácia escolar. Para a autora, uma escola eficaz é aquela que consegue reunir elementos primordiais para o sucesso do aluno, sob a perspectiva de uma formação global.

Assim, compreende-se que a escola exerce um papel fundamental no desenvolvimento dos alunos. Independentemente da origem social da qual são oriundos, a escola tem potencial para promover a aprendizagem. Entretanto, para isso, é importante que a instituição reconheça esses fatores, de forma que as intervenções sejam mais eficazes, garantindo o direito de aprendizagem de todos os alunos.

Soares (2005) também destaca a responsabilidade da escola em minimizar os impactos das influências externas na aprendizagem dos alunos. Da mesma maneira, Santos (2017) confirma essa tese de que é possível melhorar o desempenho dos alunos, através da ação sobre as estruturas escolares.

Ainda que se admita a existência desses diversos aspectos do problema, a maior responsabilizada é a escola. Mas para atender às exigências dessa sociedade em transformação, ela deve ser composta por profissionais preparados e munidos das ferramentas necessárias para a obtenção de resultados melhores (SANTOS, 2017, p.3).

Soares *et al.* (2002) discorrem, ainda, sobre a relevância de um clima interno como influenciador dos resultados. Escolas organizadas e com boas relações

interpessoais interferem positivamente no rendimento dos alunos. Nesse sentido, “[...] construir um clima de ordem, dentro da escola, é uma tarefa colocada às escolas públicas estaduais, em especial, e que, se conquistada, pode interferir positivamente e de forma direta nos desempenhos acadêmicos dos alunos” (SOARES *et al.*, 2002, p.23).

Em pesquisa realizada em uma instituição denominada Escola Verde, Rangel (2013) chega à conclusão de que a organização da escola como um todo colabora com o trabalho. Nesse sentido, importa o planejamento das atividades pedagógicas, mas também o cuidado com a limpeza das dependências e as condições dos equipamentos e espaços. Na Escola Verde, as relações são pautadas no diálogo constante, na valorização dos profissionais e dos alunos e no incentivo às práticas de sucesso.

Tanto Soares *et al.* (2002), quanto Rangel (2013) consideram o clima escolar como um elemento primordial para que a escola consiga desenvolver ações de sucesso. Nesta perspectiva, a atuação da gestão, na promoção desse ambiente favorável, é indispensável.

Rangel (2013) também aponta que o compromisso, o empenho, a divisão de tarefas e de responsabilidades, o cumprimento de regras e a interação da equipe funcionam como incentivadores para o trabalho na escola. Os apontamentos de Rangel (2013) indicam que os gestores desenvolvem a capacidade de mobilizar pessoas, em prol de um objetivo comum. Santos (2017) dialoga com Rangel, ao ressaltar que:

O trabalho dos gestores escolares se assenta sobre sua capacidade de liderança, isto é, de influenciar a atuação de pessoas- professores, funcionários, alunos e pais para a efetivação dos objetivos educacionais propostos pela escola. Em vista disso, deve-se observar que a gestão se constitui em processos de mobilização e organização do talento humano para atuar coletivamente na promoção de objetivos educacionais, considerando que a gestão escolar é um processo compartilhado. (SANTOS, 2017, p.9).

Além de dinamizar os atores educacionais, a gestão deve ser capaz de analisar os contextos diversos nos quais a escola está inserida e colocar a equidade como foco de seus planos. Nesse sentido, as diferenças entre os grupos não podem comprometer a igualdade de direitos, cabendo à escola oferecer tratamento diferenciado aos diferentes, de forma a garantir que todos possam alcançar os mesmos objetivos.

O contato mais direto do aluno com o conhecimento se dá através das relações em sala de aula, principalmente com o professor. Soares (2004) destaca a influência deste profissional na aprendizagem dos alunos, bem como a importância da gestão em facilitar a ação deste.

López (2005) ressalta as dificuldades dos professores em tornar uma escola equitativa, pois o aluno, para o qual foram preparados, parece não existir. Dessa forma, planejam suas aulas para esse estudante padrão, acentuando as desigualdades.

O sucesso escolar depende da reunião de um conjunto de elementos motivadores. Para isso, faz-se necessário o conhecimento das particularidades da instituição, buscando conhecer os seus alunos para além dos muros da escola e, a partir daí, traçar o caminho a ser seguido.

2.1.3 A gestão da frequência para redução dos índices de evasão

A legislação brasileira assegura a educação como direito de todos, no entanto a existência da lei não garante resultados positivos, para além de frequentar a escola, o aluno deve aprender, pois as situações de não aprendizagem podem contribuir para a infrequência e conseqüente evasão.

Soares (2005) destaca que a problemática da infrequência escolar ainda é pouco debatida e que há uma insuficiência de dados sobre esta.

Não existem dados que descrevam a situação geral de frequências às aulas no conjunto das escolas básicas brasileiras, embora a lei estabeleça que os estudantes devem frequentar pelo menos 75% do total de horas letivas para aprovação. No entanto, a despeito do contato episódico com professores sabemos que a ausência é habitual e endêmica (...). (p. 89).

Embora reduzido o acesso a trabalhos que tratem da infrequência escolar, reconhecemos que tal realidade tem impactado diretamente nas decisões de abandono e evasão. Burgos *et al.* (2014, p.74) afirma que “[...] a infrequência e a evasão são momentos interdependentes que costumam fazer parte de um mesmo fluxo de decisões e omissões.”.

Nesse sentido, Santos e Pierini (2016) também reconhecem que a infrequência está presente nas escolas, bem como apontam a necessidade de ações conjuntas.

As legislações por si só não garantem a efetividade do direito à educação. Há necessidade de políticas públicas e ações que, dentre outros, alterem a realidade social e combatam a evasão e a infrequência escolar. Há a necessidade da participação de vários atores sociais para que ocorra a concretização do direito à educação. (p.96).

O acesso à educação não garante que o aluno irá frequentar a escola e nela aprender. Faz-se necessário um conjunto de atitudes positivas, por parte de todos que fazem a escola, buscando o enfrentamento da infrequência e conseqüente abandono.

Burgos *et al.* (2014) apontam que a faixa etária dos alunos influencia na efetivação da ação da escola. Quanto mais novos os alunos, maiores as possibilidades de atuação da escola, da família e da sociedade.

As ações da escola, frente à infrequência dos alunos menores de idade, tendem a ser potencializadas pelo amparo da legislação vigente. Já com os alunos maiores de idade, as possibilidades de atuação ficam reduzidas às suas decisões individuais.

Santos e Pierini (2016) apontam que

[...] as excessivas faltas levam a uma descontinuidade do ensino e a perda de parte do conteúdo ministrado pelos professores e isso prejudica a qualidade da educação e da aprendizagem do aluno(a). A infrequência escolar, muitas vezes, leva à evasão escolar que é o abandono, ou seja, a saída definitiva do aluno da escola (p. 94).

A infrequência pode estar associada à não aprendizagem. Quando não aprende, o aluno decide não retornar para a escola. Burgos *et al.* (2014, p. 74) alegam que “a construção de uma trajetória de abandono escolar resulta da combinação de decisões e omissões individuais e institucionais”.

Identificar as causas pelas quais o aluno para de frequentar a escola pode ser um bom caminho para atuação da escola. Porém, Santos e Pierini (2016, p.100) destacam que “[...] a evasão e a infrequência escolar precisam de instrumentos que as combatam e este trabalho é feito através de vários atores sociais por meio de uma rede de proteção social.”.

Dialogando com Santos e Pierini (2016), Burgos *et al.* (2014) destacam a importância das parcerias estabelecidas pela escola, na garantia da educação e proteção integral dos alunos.

Cabe à escola assegurar não apenas o direito à aprendizagem, mas à educação em sentido mais amplo, e isso também significa que ela está decididamente comprometida com a proteção integral da criança e do

adolescente. No entanto, ela tem fracassado no alcance desse objetivo. E a infrequência e a evasão, associadas ou não à reprovação, são a manifestação concreta desse fracasso. Por meio da discussão da infrequência e da evasão, chegamos aos meninos e meninas mais vulneráveis, justamente porque mais propensos a sair do sistema de proteção construído em torno da escola, o qual conta com o CT como uma de suas únicas retaguardas. (p.97)

Burgos *et al.* (2014) trazem para a discussão a atuação do Conselho Tutelar (CT) como parceiro da escola, na garantia do direito a educação, principalmente junto aos alunos menores de idade. Sobre este aspecto, Santos e Pierini (2016) revelam a importância do acionamento das Redes de Proteção⁷ nos casos de altos índices de infrequência escolar, destacando que a não garantia dos direitos das crianças e adolescentes trazem graves problemas sociais.

Por conseguinte, inferimos que a infrequência escolar pode preceder a evasão, e que a escola tem a responsabilidade de acompanhar e garantir que o direito a educação seja atendido, buscando os recursos e as parcerias necessárias para a contenção do problema.

2.2 METODOLOGIA

A presente dissertação teve como foco a Escola de Ensino Médio Ananias do Amaral Vieira, onde desenvolvemos o trabalho investigativo acerca da evasão na 1ª série do Ensino Médio, com o objetivo de identificar, na visão da comunidade, os principais fatores internos e externos que levam o aluno a desistir de estudar, e como a gestão pode atuar, no sentido de reduzir os índices de evasão.

Pesquisar o fenômeno da evasão requer uma maior proximidade com os atores envolvidos no processo. Dessa forma, é fundamental fazer um mergulho no interior da escola e buscar entender como as interações acontecem. Nessa perspectiva, André (2013) afirma:

Se o interesse é investigar fenômenos educacionais no contexto natural em que ocorrem, os estudos de caso podem ser instrumentos valiosos, pois o contato direto e prolongado do pesquisador com os eventos e situações

⁷Segundo Instituto GPR (2014 *apud* SANTOS; PIERINI, 2016), o conceito de rede de proteção [...] deve ser entendido e trabalhado como uma ação integrada entre instituições, com vistas a atender crianças e adolescentes em situação de risco pessoal, sob ameaça de violação de direitos por abandono, violência física, psicológica ou sexual, exploração sexual comercial, situação de rua, de trabalho infantil e outras formas de submissão que provocam danos e agravos físicos e emocionais.

investigadas possibilita descrever ações e comportamentos, captar significados, analisar interações, compreender e interpretar linguagens, estudar representações, sem desvinculá-los do contexto e das circunstâncias especiais em que se manifestam. Assim, permitem compreender não só como surgem e se desenvolvem esses fenômenos, mas também como evoluem num dado período de tempo. (ANDRE, p. 97).

Para esta seção, mobilizamos o arcabouço teórico que fundamenta a pesquisa e também definimos os caminhos a serem percorridos a partir deste ponto. Dessa forma, vamos ao encontro das conclusões de Bernadete Gatti, quando aduz que a “[...] pesquisa é um cerco em torno de um problema [...]” e que devemos “[...] vislumbrar e escolher trilhas a seguir e modos de se comportar nessas trilhas, criar alternativas de ação para eventuais surpresas, criar armadilhas para capturar respostas significativas.” (GATTI, 1999, p.76).

Selecionamos entrevistas e grupos focais como principais instrumentos de coleta e posterior análise. Definimos os principais sujeitos participantes da pesquisa: professores diretores de turma, alunos evadidos após uma situação de fracasso escolar na 1ª série, estudantes que deram continuidade aos estudos após uma situação de fracasso na primeira série e o diretor da escola.

Consideramos que o grupo focal seria o instrumento mais adequado para a coleta de dados, junto aos professores diretores de turma e alunos, já que esta ferramenta metodológica amplia as possibilidades de coleta de informações, tendo em vista a identificação de “[...] percepções, sentimentos, atitudes e ideias dos participantes a respeito de um determinado assunto, produto ou atividade.” (DIAS, 2000, p. 3).

Realizamos o grupo focal com os professores no turno da manhã, pois é o turno com maior concentração de docentes. A biblioteca foi o espaço utilizado para a conversa. Com o intuito de manter o sigilo acerca da identidade dos participantes, identificamos as suas falas, conforme o Quadro 1:

Quadro 1 - Grupo Focal com os professores diretores de turma – 2018/2019

Perfil do professor	Ano de atuação como PDT	Identificação
Diretor de turma da 1ª série A	2019	Professor 1
Diretor de turma da 1ª série B	2019	Professor 2
Diretor de turma da 1ª série C	2019	Professor 3
Diretor de turma da 1ª série E	2019	Professor 4
Diretor de turma da 1ª série F	2019	Professor 5
Diretor de turma da 1ª série A	2018	Professor 6
Diretor de turma da 1ª série B	2018	Professor 7
Diretor de turma da 1ª série F	2018	Professor 8

Fonte: Elaborado pela autora.

O grupo focal contou com a participação de oito professores diretores de turma, que estão atuando ou já atuaram como PDT da primeira série. Ao considerar que este profissional está incumbido de acompanhar as características específicas de cada aluno, a Chamada Pública, para adesão ao Projeto Diretor de Turma, traz alguns aspectos a serem considerados por esse professor, junto aos seus alunos:

- Conhecimento do aluno em toda a sua dimensão.
- Orientação personalizada aos alunos.
- Adequação do plano de estudos.
- Observação dos comportamentos em situações coletivas.
- Conhecimento dos interesses, atitudes, valores e hábitos de trabalho.
- Promoção de uma correta integração do aluno na vida escolar;
- Clima de liberdade que facilite a adaptação social, física e intelectual do aluno.
- Alunos com dificuldade de acompanhamento especial;
- Atividades extracurriculares.
- Ser o elo entre a escola e a família. (CEARA, 2010, p. 6-7).

Destarte, torna-se extremamente relevante obter a visão dos referidos docentes acerca dos motivos que levam à evasão escolar, bem como compreender melhor o acompanhamento dos alunos, no que se refere à frequência e rendimento escolar.

Também elegemos o grupo focal como instrumento a ser aplicado junto aos alunos, já que nos possibilita reunir, em um mesmo espaço e tempo, alunos evadidos e não evadidos após uma situação de fracasso escolar, analisando as interações destes, frente à temática em questão. Dias (2000) afirma que essa técnica resulta em maior diversidade e profundidade de respostas. De acordo com ele, o envolvimento dos participantes gera resultados mais apurados, caso comparados a métodos individuais.

Para selecionar os alunos que participariam do grupo focal, realizamos uma pesquisa documental, utilizando os registros do relatório anual de rendimento escolar,

que atende à segunda etapa do Censo Escolar. Neste documento, as escolas preenchem as informações sobre a situação do aluno, referentes ao movimento e rendimento escolar ao final do ano letivo.

Os dados fornecidos pelo relatório anual nos permitiram identificar os alunos matriculados na 1ª série do Ensino Médio que abandonaram ou reprovaram nos anos de 2015, 2016 e 2017. Posteriormente, no SIGE Escola, acessamos a aba do sistema que nos permite identificar, por ano letivo, os alunos que estão esperando confirmação de matrícula, indicando que estão fora da escola (evadidos). A partir do cruzamento dos dados do relatório anual e SIGE Escola, foi feita a identificação dos alunos que evadiram da escola após uma situação de fracasso escolar, como também aqueles que deram continuidade aos estudos. Os dados foram registrados em tabelas, com as informações individuais de cada aluno: nome, ano de nascimento, ano em que frequentou a primeira série, situação de distorção idade série, desempenho, último ano que concluiu com sucesso e a situação atual (Apêndices F; G; H; I; J; K).

De posse dessas informações, selecionamos os alunos para participar da pesquisa, utilizando como critério primeiro o fracasso escolar na 1ª série do Ensino Médio. Duarte (2002) destaca a importância da seleção criteriosa dos sujeitos que vão compor o universo da investigação, pois, a partir dessa escolha criteriosa, se dará a qualidade das informações para a construção da análise e a compreensão do problema. O Quadro 2 nos apresenta os perfis e a identificação das falas dos alunos que participaram do grupo focal:

Quadro 2 - Grupo focal com os alunos – Perfil e identificação

Perfil do aluno	Identificação
Abandonou a 1ª série por duas vezes e parou de frequentar a escola.	Aluno 1
Ficou reprovada na primeira vez que cursou a 1ª série. No ano seguinte, retornou, reprovou de novo e não voltou mais a estudar.	Aluno 2
Matriculou-se apenas uma vez na 1ª série, abandonou e parou de estudar.	Aluno 3
Ficou reprovado na 1ª série e, no ano seguinte, matriculou-se novamente na Escola Ananias. Repetiu a série, foi aprovado e, atualmente, cursa a 2ª série.	Aluno 4
Ficou reprovado na 1ª série e, no ano seguinte, matriculou-se em outra escola para repetir. Foi aprovado e atualmente cursa a 2ª série	Aluno 5

Fonte: Elaborado pela autora.

Além de selecionar os alunos que participariam da pesquisa, a análise dos dados do relatório anual de rendimento escolar e do SIGE Escola nos fez perceber

que algumas trajetórias se repetiam ao longo dos anos. Assim, consideramos importante identificar as situações finais mais recorrentes e, a partir delas, buscamos entender melhor o fenômeno.

Os dados fornecidos pelos documentos oficiais da escola serviram de base para a condução da pesquisa. Bogdan e Biklen (1994) apontam que os investigadores qualitativos estão à procura do “verdadeiro retrato” da escola, de modo que a literatura oficial, produzida pela própria instituição, pode contribuir favoravelmente para a obtenção das informações que levem à melhor compreensão do caso em questão.

O tratamento dessas informações nos fez perceber que a infrequência é um fator que está presente na maioria das trajetórias de fracasso escolar, levando-nos a crer que algo não vai bem na relação entre o aluno e a escola.

A análise dos dados também nos permitiu identificar os alunos que foram reprovados por exceder o limite de faltas para aprovação, no caso, 25% de uma carga horária de 1.000 horas aula. Estes não retornaram à escola após o primeiro semestre.

Vale destacar que um expressivo percentual de alunos que excederam o limite de faltas e abandonam a escola são menores de idade, abrindo espaço para que a gestão busque parcerias, diante da impossibilidade de ação intraescolar, através do acionamento das Redes Setoriais Públicas e até mesmo o Ministério Público afim de que esses alunos possam ser acompanhados para além da escola.

Para isso, destacamos as trajetórias mais recorrentes, conforme o Quadro 3.

Quadro 3 - Trajetórias recorrentes na 1ª série - Alunos evadidos

Perfil	Principais características
1	Alunos que pararam de frequentar a escola no 1º semestre
2	Alunos infrequentes que abandonaram a escola no último período letivo e foram considerados reprovados
3	Alunos que frequentaram a escola até o final do ano letivo e não participaram da prorrogação (recuperação)

Fonte: Elaborado pela autora.

Selecionados os alunos e, de posse das informações encontradas acerca das trajetórias recorrentes, realizamos o grupo focal com estes sujeitos. Contudo, tivemos algumas dificuldades em reuni-los em um mesmo horário e espaço, principalmente no caso dos alunos evadidos.

Ao mapear os alunos que poderiam participar da pesquisa, deparamo-nos com uma realidade que passou a se repetir a cada busca. Os alunos que não estavam

frequentando a escola não estavam residindo no município, tendo migrado para cidades maiores em busca de trabalho. Esse fato nos levou a refletir sobre os impactos da reprovação e do abandono na trajetória escolar do aluno.

Essa percepção acerca das trajetórias nos instigou a inserir mais um instrumento na pesquisa junto aos alunos: a entrevista. Destarte, a realização de entrevistas nos permitiu adentrar no universo pesquisado, buscando informações mais detalhadas que ajudem a “[...] descrever e compreender a lógica que preside as relações que se estabelecem no interior daquele grupo, o que, em geral, é mais difícil obter com outros instrumentos de coleta de dados.” (DUARTE, 2004, p. 215).

Assim, realizamos duas entrevistas com alunos, em momentos distintos, atendendo aos mesmos perfis utilizados no grupo focal. O Quadro 4 apresenta o perfil e a identificação dos alunos que participaram das entrevistas.

Quadro 4 - Entrevista com os alunos – Perfil e identificação

Perfil do aluno	Ano	Identificação
Aluno reprovado e evadido	2017	Aluno 6
Aluno reprovado e que não evadiu	2018	Aluno 7
Aluno reprovado e que não evadiu	2018	Aluno 8

Fonte: Elaborado pela autora.

A primeira entrevista ocorreu individualmente, e a segunda foi em dupla, já que os alunos entrevistados são irmãos, que sempre estudaram juntos e que vinham seguindo a uma mesma trajetória escolar.

Na entrevista com os alunos, buscamos preencher algumas lacunas de informações que ficaram no grupo focal, estabelecendo uma relação de confiança com os entrevistados, sem grandes formalidades. Gatti (1999) enfatiza que “[...] uma entrevista rica é aquela em que o pesquisador consegue um diálogo real com o entrevistado, em que não predominam as respostas-chavões, que nada acrescentam” (GATTI, 1999, p. 16).

A entrevista também foi o instrumento definido para aplicação, junto ao diretor da escola. Consideramos que atuação positiva da gestão escolar, diante da infrequência do aluno, do baixo desempenho e do abandono, é fundamental. Dessa forma, faz-se necessário conhecer o que a escola vem fazendo para reduzir os índices que correspondem ao fracasso escolar e, em consequência, a evasão. Por

consequente, realizamos a entrevista com o diretor da escola, de forma a obter, de maneira mais apurada, a sua percepção acerca da evasão escolar.

Dado o exposto, a entrevista com o diretor da escola teve como objetivo captar a sua visão acerca da evasão escolar, bem como buscar informações que levem à melhor compreensão da atuação da gestão, nos casos de infrequência, baixo rendimento e abandono, discorrendo sobre as estratégias pedagógicas adotadas, com vistas à melhoria dos indicadores de sucesso escolar.

A entrevista ocorreu na própria escola, em uma sala reservada, para que não houvesse interrupções. O diretor atendeu prontamente ao convite e respondeu a todos os tópicos apresentados.

Em suma, trabalhamos com os seguintes instrumentos: grupo focal com os professores diretores de turma, grupo focal com alunos evadidos e não evadidos, entrevista com o diretor da escola e alunos, conforme o Quadro 5:

Quadro 5 – Organização dos Grupos Focais e Entrevistas

Instrumentos	Sujeitos da pesquisa	Quantidade de participantes
Entrevista	Diretor da escola	1
Entrevista	Aluno evadido – pós fracasso escolar	1
Entrevista	Aluno que não evadiu – pós fracasso escolar	2
Grupo focal 1	Alunos que não renovaram matrícula no ano seguinte a uma situação de fracasso escolar na 1ª série	3
	Alunos que renovaram matrícula no ano seguinte a uma situação de fracasso escolar na 1ª série	2
Grupo focal 2	Professores Diretores de Turma	8

Fonte: Elaborado pela autora.

Dado o exposto, o trabalho de campo, da presente pesquisa, buscou estabelecer uma relação entre os sujeitos e o tema em questão, fazendo uma descrição do caminho percorrido para alcançar os objetivos. André (2013) afirma que as pesquisas com abordagem qualitativas são definidas pela “explicitação dos passos seguidos” e pela descrição detalhada de cada escolha.

2.3 ANÁLISES DOS DADOS

Nesta seção, faremos a análise dos dados produzidos a partir da aplicação dos instrumentos de pesquisa, à luz do referencial teórico acerca da problemática em questão. Para isso, estabelecemos três eixos de análise: a evasão como fruto do fracasso escolar, a gestão da aprendizagem como promotora do sucesso escolar e a gestão da frequência no combate à evasão.

André (2013, p.101) afirma que as escolhas “[...] decorrem de um confronto entre os fundamentos do estudo e o que vai sendo “aprendido [...]” no desenrolar da pesquisa, num movimento constante que perdura até o final do relatório.”

Destarte, o diálogo estabelecido entre o referencial teórico e os achados da pesquisa deve contribuir para a elaboração de um plano de ação educacional, focado nas conclusões geradas através do confronto ou concordância entre os atores envolvidos.

2.3.1 A Evasão como fruto do fracasso escolar

Para melhor compreender os processos que permeiam a evasão escolar, buscamos informações relativas à trajetória escolar dos alunos. Além disso, procuramos identificar quais os fatores internos e externos podem influenciar na decisão de desistir dos estudos.

As falas dos nossos sujeitos nos apresentaram como principais fatores externos às questões relacionadas ao transporte escolar, à necessidade trabalhar para ajudar na complementação da renda familiar e a gravidez. Porém, os fatores internos à escola ganharam destaque, na fala de todos os atores envolvidos na pesquisa. Houve ênfase na dificuldade de aprendizagem devido ao déficit com o qual os alunos ingressam na primeira série e à baixa perspectiva em relação à escola.

Logo, inferimos que os elementos intraescolares podem influenciar de forma positiva ou negativa a trajetória escolar. Mariana Bittar (2011) aponta que diversos mecanismos são responsáveis por esse processo. Dessa forma, consideramos importante estudar as trajetórias escolares dos alunos, com o objetivo de identificar aqueles que estão mais propensos a evadir. Assim, solicitamos, aos alunos, que nos

relatassem as suas trajetórias desde Ensino Fundamental, considerando, também, o desempenho durante a 1ª série.

Nos relatos obtidos nos grupos focais e entrevistas, percebemos que a maioria das trajetórias que levam à evasão passam por situações de fracasso. Dubet (2003) aduz que os alunos que não conseguem êxito em suas trajetórias escolares ficam desestimulados e não conseguem ânimo para prosseguir

Os alunos malsucedidos descobrem pouco a pouco que seu trabalho “não se paga”, que eles não conseguem obter resultados honrosos apesar de seus esforços. Descobrem que as exigências dos professores quanto ao “trabalho insuficiente” são apenas um modo de proteger a dignidade deles. Descobrem assim que os esforços para remediar não são eficazes. Então os alunos decidem não mais fazer o jogo, não mais participar de uma competição na qual eles não têm nenhuma chance de ganhar. (DUBET, 2003, p. 41).

O aluno 1 nos relata que abandonou a 1ª série por duas vezes, parou de frequentar a escola quando ainda era menor de idade. De acordo com ele, até o oitavo ano, tirava notas boas, até que repetiu e começou a cair de rendimento. Quando concluiu o nono ano, matriculou-se na Escola Ananias e abandonou o ano letivo no meio, porque achava que não tinha mais condições de passar de ano, em decorrência de suas notas baixas (Aluno 1, grupo focal realizado em agosto de 2019).

Selecionamos, também, a fala do jovem participante da entrevista. O aluno 6 afirma que decidiu parar de estudar, pois já vinha de um histórico de reprovações, o que lhe causou um desestímulo.

Eu comecei a estudar no sitio, eu repeti o sétimo ano... Eu tirava nota boa até o sétimo ano... Aí quando passou para o oitavo minhas notas começaram a baixar... Minha mãe até estranhou... Fiquei sem gosto de estudar... Daí pra cá não tive mais vontade. Minhas notas, notas baixas foram o principal motivo pra eu desistir, tirei notas baixas no primeiro período, aí tentei recuperar no segundo e não consegui, aí eu baixei a cabeça, e faltando direto, aí não quis mais nem vim... (ALUNO 6. Entrevista realizada em agosto de 2019).

Podemos notar que o aluno 1 parou de frequentar a escola no meio do ano, enquadrando-se no perfil 1 das trajetórias recorrentes. Já o aluno 6 contempla a trajetória 2, pois percebemos que era um estudante infrequente, que abandonou a escola no último período.

Outro ponto que também nos chamou atenção foi o fato de que tanto o aluno 1, quanto o aluno 6 constam como reprovados no relatório anual. Porém, seus relatos deixam claro que, na verdade, abandonaram os estudos no meio do ano. A escola

precisa repensar a forma como diferencia o abandono da reprovação, já que essas informações são inseridas diretamente pela escola no relatório anual e SIGE Escola, sendo totalmente de sua responsabilidade.

A decisão de abandonar a escola, tomada pelos alunos 1 e 6, reflete a incapacidade de se manter naquele ambiente educacional, que parece não estar a seu favor. Nesse sentido, as falas dos alunos 1 e 6 nos levam a perceber que ambos possuem uma trajetória escolar interrompida pela dificuldade em participar do “jogo”, conforme aponta Dubet (2003). Parece-nos que a forma como a escola conduziu o ingresso do aluno não foi eficaz, pois, diante da possibilidade de reprovação, decidiram por abandonar.

Seis dos oito professores diretores de turma também atribuem a dificuldade de aprendizagem como principal fator determinante da evasão. A professora 9 aponta que o déficit de aprendizagem do aluno é a principal causa da evasão, pois, como não domina o que seria adequado para a sua série, ele não consegue acompanhar e desvia o foco. Segundo a professora, “[...] quando o aluno não assimila o que o professor está passando na aula e ainda a família não motiva, ele desiste mesmo.” (PROFESSORA 9, grupo focal com PDTs realizado em agosto 2019).

O diretor da escola também afirma que os alunos “[...] apresentam uma deficiência de aprendizagem muito grande, são alunos que saem do nono ano com déficit de aprendizagem.” (DIRETOR DA ESCOLA. Entrevista realizada em agosto 2019).

Percebemos que a assertiva do diretor e da professora 9 vai ao encontro dos relatos dos alunos 1 e 6, apontando que a dificuldade de aprendizagem concorre para o abandono e conseqüente evasão. Tavares Júnior (2019) destaca que o fenômeno da evasão está intimamente relacionado às experiências anteriores, principalmente as de fracasso, pois “[...] é conhecida há muito tempo a relação entre a probabilidade de reprovação e a decisão (ou “estímulo”) de abandonar a escola.” (TAVARES JÚNIOR, 2019, p. 1)

O aluno quatro não evadiu da escola. No entanto, também apontou as dificuldades de aprendizagem na 1ª série:

No meu primeiro ano, que me matriculei aqui, eu parei faltando uns quatro meses para acabar o ano, eu faltava muito porque eu não tinha vontade de vim pra escola, até o ensino fundamental eu até gostava de vim para a escola, mas quando eu passei para o ensino médio eu achei muito difícil, aí fiquei

sem vontade de estudar, eu tinha muita nota vermelha, aí eu ia reprovar... Eu fiquei nessa aí eu desisti logo. (ALUNO4. Grupo focal realizado em agosto de 2019).

O aluno 4 também foi considerado reprovado na 1ª série, de acordo com o relatório anual da escola. Porém, a sua fala revela que também abandonou a escola. Por sua fala, a justificativa para o abandono foi a percepção de que não seria aprovado, devido às suas notas baixas. Ao relatar a sua trajetória escolar, o aluno 5 também afirmou que abandonou a escola, no final do ano, porque “já não dava mais para passar” e resolveu ir embora para trabalhar em outra cidade.

Os relatos dos alunos 4 e 5 nos revelam que, na verdade, eles não ficaram reprovados, eles abandonaram a escola. Essa situação parece se repetir na maioria dos casos de reprovação. Os alunos param de frequentar as aulas pouco antes de concluir o ano letivo, inclusive não participando da prorrogação do ano letivo, período em que o tem a oportunidade de recuperar os conhecimentos que não adquiriram durante o ano.

Apesar de terem passado por uma situação de fracasso escolar na 1ª série, os alunos 4 e 5 decidiram retornar para a escola no ano seguinte. Ambos demonstraram, em suas falas, a vontade de dar continuidade aos estudos e fazer uma faculdade como principais motivos para não desistirem de estudar.

O aluno confidencia: “[...] eu sempre tive vontade de fazer faculdade, aí eu ficava me perguntando, como eu vou fazer faculdade se eu nem terminei meus estudos? Aí eu resolvi voltar.” (ALUNO 4, grupo focal realizado em agosto 2019).

Já os alunos evadidos apresentaram receio em voltar para a escola. O aluno 1 relata que “[...] vez em quando, dá vontade de voltar, mas quando eu penso que é difícil... aí não dá... eu pensei em fazer faculdade..., mas...” (ALUNO 1. Grupo focal realizado em agosto 2019).

Para além das dificuldades de aprendizagem, outros fatores também apareceram como influenciadores do processo de evasão. Mariana Bittar (2011) reforça a ideia de que a escola não é a única determinante do percurso dos jovens.

A família, o trabalho e a vizinhança atuam de forma combinada com a escola, resultando em uma trajetória descontínua. A incapacidade da equipe escolar em lidar com a realidade atual em que as linguagens e saberes apropriados em espaços alternativos a escola “invadem” o seu mundo – e os conflitos daí decorrentes são importantes elementos explicativos da descontinuidade da trajetória escolar. (BITTAR, 2011, p. 260).

Os outros dois professores diretores de turma apontaram a família como fator mais relevante. “Eu sempre achei que a principal causa de o aluno evadir da escola está em casa” (PROFESSOR 5. Grupo focal com PDTs realizado em agosto 2019).

A professora 4 aduz que “[...] quando um aluno evade da escola, certamente o principal problema está na família, principalmente para aqueles que não querem.” (PROFESSOR 4. Grupo focal com PDTs realizado em agosto 2019).

O diretor da escola aponta, ainda, a falta de perspectiva dos alunos em relação à escola. De acordo com ele, os estudantes “[...] não a veem como instrumento de transformação social.” (DIRETOR DA ESCOLA. Entrevista realizada em agosto 2019).

Soares *et al.* (2015) apontam que esses jovens oriundos de famílias pertencentes às classes econômicas mais baixas são duplamente penalizados, pois estas não conseguem relacionar a educação com o “sucesso profissional e uma ascensão social”. Ademais, encontram dificuldade em incentivar o aluno com sucessivos fracassos, levando-os a crer que estudar seja uma perda de tempo.

Os alunos 7 e 8 sempre estudaram juntos e, atualmente, estão matriculados na Escola Ananias, repetindo a 1ª série. Segundo o aluno 7:

Até o nono ano ia tudo bem, nós tirávamos nota boa, estudava de tarde, aí agora tinha que acordar cedo, andar quarenta minutos pra chegar ao ônibus... é muito cansativo, quando chegamos da escola nós vamos ajudar o pai, porque uma pessoa que vive da roça não consegue sustentar a casa sozinho. (ALUNO 7. Entrevista realizada em agosto de 2019).

O depoimento dos alunos nos leva a crer que as dificuldades socioeconômicas os levaram a ter que conciliar o trabalho com o estudo. Também enfatizaram o tempo que levam para chegar à escola e o cansaço que sentem nesse deslocamento. Dessa forma, percebemos que as situações apresentadas interferiram no rendimento escolar, que, a partir da primeira série, começou a cair.

O diretor da escola também faz menção ao deslocamento dos alunos, principalmente aqueles que moram distante e dependem do transporte escolar.

Um fator externo muito importante, muitos desses alunos são da zona rural, e dependem diretamente desse transporte, os problemas com o transporte têm sido frequentes, embora algumas ações já estejam sendo feitas, mas ainda não é o suficiente. (DIRETOR DA ESCOLA. Entrevista realizada em agosto de 2019).

Os alunos 7 e 8 também relatam que só voltaram a estudar, porque o Conselho Tutelar e Ministério Público foram acionados pela direção da escola, e que este monitora a frequência mensalmente. Eles também disseram que estão recebendo o benefício Bolsa Família. “Nós não recebíamos o bolsa família, agora recebemos, mas começamos a faltar e mandaram chamar a mãe no conselho e no promotor” (ALUNO 8. Entrevista realizada em agosto 2019).

Para além dos fatores já mencionados, a gravidez na adolescência aparece como definidor da trajetória escolar das alunas 2 e 3. Sousa (2018) afirma que:

Abandonar os estudos por conta de uma gravidez precoce traz graves consequências para adolescente e sua prole, uma vez que a principal forma de ascensão social e econômica se dá por meio do sistema educacional, e limita as possibilidades em conseguir trabalhos mais bem remunerados por causa de que estes exigem habilidades que dificilmente são alcançáveis por populações economicamente desfavoráveis. (SOUSA, 2018, p.166-167).

As alunas 2 e 3 passaram por essa situação, nunca repetiram ou abandonaram a escola enquanto cursavam o Ensino Fundamental, inclusive ressaltaram que eram boas alunas. Quando ingressaram no Ensino Médio, foram surpreendidas com uma gravidez não planejada, o que as fez abandonar a escola e não dar continuidade aos estudos.

A aluna 2 relata que já havia cursado a 1ª série em anos anteriores por duas vezes. No entanto, ficou reprovada.

Eu fiz até o nono ano e não repeti nenhum ano, aí vim fazer o primeiro ano no Ananias e repeti duas vezes, engravidei e parei... Eu vim pra escola até os oito meses de gravidez, trouxe atestado e tudo. Só que depois eu parei. Eu me arrependo bastante de não ter dado continuidade aos meus estudos. (ALUNA 2. Grupo focal realizado em agosto de 2019).

Os casos de gravidez na adolescência, na Escola Ananias, estão cada vez mais comuns, e a evasão escolar é o caminho mais seguido pelas adolescentes grávidas e puérperas da escola (ESCOLA DE ENSINO MÉDIO ANANIAS DO AMARAL VIEIRA, 2018).

Segundo um levantamento realizado pelo diretor da escola, os casos de gravidez são mais recorrentes na 1ª série. Sete em cada dez meninas que engravidam nesta série evadem da escola. Silva (2005 *apud* BITTAR, 2011) aponta a gravidez como a segunda causa de abandono entre as meninas.

Por conseguinte, é possível perceber, na fala do diretor, que a equipe pedagógica da escola tem dificuldades em lidar com essas situações, pois não há um plano específico que atenda às especificidades desse público. Ele ainda enfatiza que os casos de gravidez causam “muito impacto sobre a evasão” (DIRETOR DA ESCOLA. Entrevista realizada em agosto 2019). Dessa forma, entendemos que a falta de um acompanhamento diferenciado às alunas grávidas e puérperas podem levá-las a abandonar a escola.

Como podemos observar, as trajetórias escolares são interrompidas por diversos fatores, sejam eles internos ou externos à escola. Silva Filho e Araújo (2017) refletem acerca do abandono escolar, sob a luz de outros estudos:

Em um apanhado geral da literatura sobre abandono escolar, em 203 estudos no assunto, chegam-se a algumas conclusões relevantes: notas baixas no início do processo educativo é um forte aspecto de previsão de futuro abandono; desempenho inadequado frequente costuma implicar reprovação; faltas. (SILVA FILHO; ARAUJO, 2017, p. 44).

Contudo, a escola ainda é a maior responsável sobre a aprendizagem dos alunos. Dessa forma, a gestão escolar tem um papel fundamental nesse processo, principalmente no que se refere ao planejamento de ações que contemplem as especificidades da clientela. Para isso, é imprescindível mapear os alunos vulneráveis e dar-lhes o atendimento diferenciado, oportunizando o sucesso na nova etapa.

Os alunos considerados vulneráveis geralmente apresentam baixo desempenho no primeiro semestre, acumulam notas baixas e muitas faltas. A gestão deve estar atenta aos resultados bimestrais e ao acompanhamento da frequência, tomando as decisões em tempo hábil.

Santos (s/d) aduz que os profissionais que atuam nas instituições devem buscar os melhores resultados. Para isso, devem estar preparados para enfrentar os desafios impostos, sendo eles muitos. No entanto, a potencialização das políticas públicas existentes na escola pode contribuir para a melhoria da aprendizagem dos alunos.

O Projeto Professor Diretor de Turma pode ser um importante aliado no mapeamento dos alunos vulneráveis, podendo servir de interlocutor entre alunos, professores e gestão. Além disso, as Redes Setoriais de Proteção são importantes ferramentas de atuação nos casos das vulnerabilidades sociais ligadas ao trabalho infantil e a gravidez.

Ainda destacamos a parceria com o Conselho Tutelar e Ministério Público, que contribuem nos casos em que nem a escola e nem a família podem atuar, pois percebemos que muitos alunos que evadiram da escola ainda eram menores de idade, violando a legislação que define a obrigatoriedade de o aluno menor a frequentar a escola.

2.3.2 A gestão da aprendizagem como promotora do sucesso escolar dos alunos vulneráveis

A forma como a escola conduz o processo de ensino aprendizagem pode ser crucial para o sucesso escolar do aluno. Consideramos relevante analisar os processos pelos quais a escola acompanha os alunos com maiores dificuldades de aprendizagem, bem como as estratégias de superação.

Para Soares (2004, p. 93), o aluno precisa ser avaliado, pois “[...] só assim as suas necessidades são conhecidas.”. Ademais, essa avaliação, enquanto estratégia pedagógica, deve estar presente em qualquer escola, servindo de reflexão sobre as práticas, de forma a atuar no aspecto formativo do estudante.

Dessa forma, buscamos conhecer como se estabelecem as relações de ensino aprendizagem na Escola Ananias, com ênfase no acompanhamento dos alunos com baixo rendimento e na verificação da aprendizagem.

Percebemos, nas falas dos alunos, que a dificuldade em aprender os conteúdos da 1ª série e o baixo rendimento foram determinantes para a reprovação ou abandono e evasão. Soares *et al.* (2015) destacam que:

O aluno precisa sentir que pode e consegue aprender, dentro do seu nível de habilidade cognitiva, e reconhecer que esse aprendizado será importante para a sua vida. A reprovação deve ser a última opção, quando já esgotadas as tentativas de avanço. (SOARES *et al.*, 2015, p. 770).

O aluno 1 relata que “[...] achava muito difícil as coisas... muito complicado... eu ficava com dor de cabeça... Eu tinha dificuldade em física, química...” (ALUNO1. Grupo focal realizado em agosto de 2019).

Ademais, o aluno 6 afirma que estava conseguindo aprender, no entanto, não conseguia se sair bem nas avaliações da escola.

Eu tava conseguindo aprender... Mas minhas notas não saíram como eu planejei... Eutava pegando, mas não conseguia elaborar o que eu aprendi, dava tipo um branco, esquecia. (ALUNO 6. Entrevista realizada em agosto de 2019).

Ambos demonstram, em seus relatos, o sentimento de derrota, por não estarem correspondendo às expectativas da escola em relação ao seu desempenho acadêmico.

Levin e Soler (1992) discorrem acerca do modelo de trabalho pedagógico voltado para as necessidades dos alunos:

Caso se pretenda realizar determinadas mudanças no desempenho de alunos, os professores devem ter responsabilidade e autoridade na definição do currículo e programas de ensino, de forma compatível com suas perspectivas singulares de sala de aula. (LEVIN; SOLER, 1992, p. 8-9).

A forma como o professor conduz as especificidades dos alunos pode contribuir positivamente em seus resultados. Os professores diretores de turma foram unânimes, ao relatar que acompanham os alunos com dificuldades de aprendizagem.

A professora 3 declarou que utiliza o horário de atendimento individual do diretor de turma para tentar descobrir o porquê das notas baixas, para saber se algo externo à escola está interferindo na aprendizagem do aluno (PROFESSORA 3. Grupo focal com os PDTs realizado em agosto 2019).

A carga horária do Projeto Professor Diretor de Turma define um horário específico para o atendimento aos alunos. Os relatos dos professores deixam claro que fazem o acompanhamento dos alunos com dificuldade de aprendizagem nesses momentos. Porém, o diretor da escola afirma que nem todos os professores cumprem satisfatoriamente essa atividade do projeto.

López (2005) afirma que a equidade, dentro da escola, passa pelas oportunidades diferenciadas, considerando as características de cada indivíduo. Entretanto, a escola reproduz as desigualdades da sociedade, tornando-se seletiva e meritocrática.

A professora 7 menciona o trabalho voltado para o princípio da equidade, bem como aponta a parceria dos docentes nesse processo.

O primeiro passo é detectar o porquê do baixo rendimento, a causa e, em seguida, procurar recursos na escola. O trabalho coletivo, o encontro das quartas-feiras é muito importante, para a gente descobrir o que está

acontecendo, entre nós professores, buscando um trabalho com equidade. (PROFESSORA 7. Grupo focal com PDTs realizado em agosto de 2019).

A professora ainda ressalta a importância do trabalho conjunto para que se possa alcançar a equidade dentro da escola. Ela ainda menciona que, a partir de 2018, a escola definiu um horário da semana, no caso, as quartas-feiras, no período da noite, para que os professores se encontrassem e compartilhassem as experiências, bem como buscassem alternativas para superação das dificuldades com foco na equidade.

Destarte, o professor 2 destaca uma dificuldade, em relação a esse trabalho coletivo, apontando que alguns professores são resistentes a esse modelo de avaliação que leva em conta a formação integral do estudante, detendo-se a modelos que tem o “mesmo peso e mesma medida” para todos.

A professora 1 exemplifica essa resistência, relatando a posição de alguns professores nas reuniões em que acontecem os Conselhos de Classe:

A gente vê essa dificuldade de comunicação entre os professores. Quando a gente vai para o Conselho de Classe, tem colega que diz assim – Acabou com meu trabalho, porque eu deixei o menino reprovado e o Conselho de classe aprovou.” Realmente, ele não vê o lado do aluno. Esse levar para os colegas é muito complicado, é a parte mais difícil.(PROFESSORA 1. Grupo focal realizado em agosto 2019).

A resistência em incorporar a estratégia pedagógica do Conselho de Classe nos leva a crer que alguns professores da escola ainda primam por uma avaliação punitiva, por meio da qual o aluno deve ser penalizado pela não aprendizagem em determinadas disciplinas, independentemente de uma avaliação global realizada pelo grupo de professores.

Vale ressaltar que as reuniões de Conselho de Classe estão previstas no Projeto Político Pedagógico da escola a partir de 2019 e tem como principal objetivo diminuir o número de disciplinas com notas reprovativas, de forma que o aluno se sinta em condições de prosseguir, tendo em vista que o acúmulo de notas reprovativas leva ao desestímulo, o que pode contribuir diretamente para o abandono.

Os alunos 7 e 8 nos contam que faltou motivação para concluir o ano, já que tinham muitas notas baixas e sabiam que não tinham mais condições de serem aprovados. Ainda sobre esse aspecto, o aluno 7 explica: “[...] eu repeti o ano passado, sabia que não ia gerar nada, não tinha nota, o interesse tinha acabado, tipo assim, estava sem vontade.” (ALUNO 7. Grupo focal realizado em agosto de 2019).

O aluno 8 confia que não participou da prorrogação do ano letivo, a recuperação, pois tinha ficado em oito matérias e estava sem interesse, porque “[...] sabia que não ia passar mesmo.” (ALUNO 8. Entrevista realizada em agosto de 2019).

Ao confrontar os posicionamentos dos alunos e dos professores, percebemos que o Conselho de Classe pode vir a ser uma importante estratégia avaliativa, que considera o aspecto global do aluno, reduzindo o número de reprovações por período.

Contudo, alguns professores parecem não aprovar esse modelo avaliativo. O diretor da escola aponta as dificuldades do trabalho coletivo entre os profissionais da escola, que não estão alinhados com a proposta pedagógica

E também a gente não pode deixar de ver a questão do envolvimento de todos da escola, a gente ainda encontra profissionais que, diante de tudo isso, ainda não se engajam nos projetos, na busca de resgatar esses alunos e mantê-los na sala de aula, para que aprendizagem seja significativa. (DIRETOR. Entrevista realizada em agosto 2019).

O baixo rendimento se materializa com as notas baixas, as temidas notas vermelhas no boletim escolar. A partir do momento em que tomam de conta dos espaços previstos no primeiro e segundo bimestre, a situação fica mais crítica, e o aluno não se sente capaz de recuperar. A professora 6 sugere que:

Poderia fazer algo para que o aluno não fique desestimulado, nos casos dos que ficam em muitas disciplinas. O professor tem que fazer o trabalho de formiguinha, pra deixar o mínimo possível, pra que no final ele fique no máximo em duas disciplinas. A gente sabe que não é fácil, mas pode dar certo (PROFESSORA 6. Grupo focal com PDTs realizado em agosto de 2019).

Assim como os professores, o diretor da escola explica como direciona as ações de acompanhamento dos alunos com dificuldade de aprendizagem:

Na verdade, todo o nosso planejamento é voltado para a aprendizagem do aluno e sucesso do aluno. De certa forma, a gente combate a reprovação e ao abandono, mas, ao receber os alunos no primeiro ano, a gente busca identificar as dificuldades dos alunos a partir da Avaliação Diagnóstica, e a partir daí, há todo um planejamento direcionado, visando atender a esse público que tem esse déficit de aprendizagem, pois, à medida que ele consegue aprender, a possibilidade dele evadir ou reprovar é claro que é menor (DIRETOR DA ESCOLA. Entrevista realizada em agosto 2019).

O relato do diretor evidencia que existe um planejamento voltado para as dificuldades dos alunos. No entanto, os entraves, na execução do planejado, podem estar contribuindo para que os bons resultados não se concretizem.

Vale ressaltar que o Conselho de Classe está presente na escola somente a partir de 2019 e, nesse sentido, os alunos envolvidos na pesquisa não foram expostos a esta avaliação.

Já no que se refere à atuação do professor diretor de turma, os relatos destes apontam um acompanhamento sistemático dos alunos. No entanto, não ficou evidente, nas falas dos alunos, a confirmação dessa ação.

Dessa forma, pelo que podemos observar, os sujeitos da escola reconhecem a relação entre dificuldade de aprendizagem, baixo rendimento escolar e evasão. Entretanto, percebemos que as práticas de acompanhamento ainda são insuficientes, sugerindo um trabalho mais pontual junto aos alunos com maiores dificuldades.

Entendemos que a evasão está diretamente relacionada à não aprendizagem. Dessa maneira, inferimos que a gestão da aprendizagem passa diretamente pelo planejamento adequado ao nível de aprendizagem ao qual o aluno se encontra. Para isso, consideramos que os resultados da Avaliação Diagnóstica, citada pelo diretor, podem servir como fonte primeira de mapeamento dos alunos mais suscetíveis à reprovação ou abandono.

Também o acompanhamento da gestão ao Projeto Professor Diretor de Turma deve ser intensificado, buscando a parceria para o cumprimento da proposta pedagógica da escola.

2.3.3 A gestão da frequência no combate à evasão

Para que haja a aprendizagem e sucesso escolar, o aluno deve estar na escola, uma vez que a exposição aos conteúdos e as vivências escolares ampliam as possibilidades de ação da escola ser eficaz. Nesse sentido, a infrequência na Escola Ananias aparece como elemento potencializador da reprovação e abandono. Diante disso, os achados da pesquisa nos permitem observar que os alunos param de frequentar a escola não estão aprendendo e têm muitas notas baixas. Por isso, ficam desestimulados em prosseguir estudando.

O estudo realizado por Burgos *et al.* (2014), em uma escola localizada em uma área de favela no Rio de Janeiro e no Conselho Tutelar da região, apontou que 50,5% dos casos de evasão e infrequência estão associados a problemas escolares.

Dessa forma, inferimos que a escola tem influência direta sobre estes alunos. Assim, consideramos importante analisar a forma como a gestão e os professores diretores de turma acompanham os alunos infrequentes, bem como as intervenções realizadas para minimizar os impactos da infrequência na aprendizagem ou vice e versa.

Segundo Santos e Pierini (2016, p.93-94), “[...] a infrequência, ou seja, a falta de frequência adequada pode levar à reprovação, à evasão escolar, à distorção série/idade ou a uma educação de qualidade deficitária.”.

Nos relatos dos alunos evadidos, percebemos que todos citaram a infrequência como início do processo de evasão. Eles alegaram que pararam de frequentar a escola quando perceberam que não dava mais para ser aprovado. Dessa forma, esse momento crucial demanda um acompanhamento mais individualizado por parte dos professores diretores de turma e da gestão da escola.

Destarte, o afastamento da escola faz com que o aluno perca conteúdos, levando a uma descontinuidade do ensino, dificultando, ainda mais, o processo de ensino aprendizagem, podendo evoluir para o abandono total da escola (SANTOS; PIERINI, 2016).

O diretor da escola esclarece os procedimentos adotados junto aos alunos faltosos:

Quando identificamos, independente de ser maior de idade ou não, a nossa primeira busca é pelo próprio aluno. Na primeira oportunidade, saber diretamente dele o que está acontecendo. Também buscamos o contato com a família, tanto dos maiores, quanto dos menores. Ultimamente, a gente tem buscado a parceria, cumprindo o que está na lei, fazendo a notificação ao Conselho Tutelar e Ministério Público, no caso dos menores de idade. Mas é uma busca constante, independentemente de serem menores ou não, apenas os menores a gente tem utilizado essas outras ferramentas que estão disponíveis. (DIRETOR. Entrevista realizada em agosto 2019).

Assim como o diretor, os professores diretores de turma também elencaram as ações que têm como objetivo a redução dos casos de infrequência:

Eu costumo muito trabalhar com os meus monitores, os líderes, por conta que eles, meu líder quase não falta, aí ele vai apontando que está faltando, passa

mensagem pra mim e, no final da semana, ele passa pra mim os alunos que estão faltando, aí a gente tenta entrar em contato. (PROFESSORA 3. Grupo focal com os PDTs realizado em agosto 2019).

Dialogando com a professora 3, o professor 2 complementa

Essa questão da liderança é muito importante, porque tem como o grupo de liderança, fazer esse acompanhamento e repassar pra gente, tem a planilha que a coordenação passa pra eles, para que eles façam diariamente esse controle, aí é onde facilita o acompanhamento. (PROFESSOR 2. Grupo focal realizado em agosto 2019).

Para além das ações apresentadas pelos professores 2 e 3, a professora 7 destaca a importância da parceria junto aos alunos da turma, já que o professor diretor de turma não está todos os dias na escola.

Os próprios colegas de aula podem ajudar na identificação dos alunos infrequentes. Depois de identificados, o professor diretor de turma entra em contato com a família ou faz uma visita domiciliar (PROFESSORA 7. Grupo focal realizado em agosto 2019).

Quatro alunos participantes da pesquisa avaliam positivamente o acompanhamento do professor diretor de turma. O aluno 6 faz um comentário sobre esse aspecto, afirma que tinha um diretor de turma, que, quando faltava, comunicava à sua mãe. Porém, o contato era somente com ela, não tinha muito diálogo com ele mesmo (ALUNO 6. Entrevista realizada em agosto de 2019).

Esse contato com a família é muito relevante. Contudo, para além da família, o PDT deve manter uma relação mais estreita com o aluno, estimulando a frequência na escola, pois, em muitos casos, a conversa individualizada com o aluno se torna mais eficiente e eficaz do que com a família.

Não obstante, a aluna 3 confidencia: “Quando eu parei de vim, a minha diretora de turma não disse nada não, ela aceitou de boa” (ALUNA 3. Grupo focal realizado em agosto 2019).

Assim como a aluna 3, os alunos 7 e 8 apontam certa fragilidade no acompanhamento do PDT:

O ano passado, eu nem vi muita mudança não, mas esse ano, a professora diretora de turma, eu acredito que deu certo, que ela não desiste não da pessoa, ela já me chamou um monte de vezes pra conversar comigo, eu não sei, porque eu peguei carinho por ela. O ano passado minha diretora nunca me chamou para conversar. Eu não sei se ela achava que não precisava. (ALUNO 7. Grupo focal realizado em agosto de 2019).

Podemos perceber que a atuação do professor diretor de turma do aluno 7 não contribuiu de forma eficiente para a sua permanência na escola. Para ele, inclusive, deixou transparecer uma certa indiferença junto a este profissional.

O diretor da escola aponta que o Projeto Professor Diretor de Turma tem sido uma ferramenta importante. Porém, confidencia que ainda não tem um pleno funcionamento, devido à carência de profissionais que tenham o perfil do projeto. Dessa forma, não se engajam de forma satisfatória, deixando a desejar em muitos aspectos (DIRETOR. Entrevista realizada em agosto de 2019).

Os professores diretores de turma também mencionam as dificuldades nos anos anteriores, no que se refere ao acompanhamento da frequência dos alunos, pois as frequências eram realizadas nos diários escolares e demandava um tempo considerável para identificar os alunos faltosos.

A professora 4 afirma que a informatização do sistema de frequência tem ajudado bastante no monitoramento das faltas dos alunos. “A chamada *on-line* é muito imediata, o professor faz a chamada e a frequência é imediata, é um mecanismo que ajudou muito e, a partir daí, fazer a intervenção necessária.” (PROFESSORA 4. Grupo focal realizado em agosto 2019).

O diretor da escola dialoga com a professora 4, enfatizando que, a partir de 2019, a escola está realizando uma busca mais ativa, pois os números da infrequência estão disponíveis em tempo real na Sala de Situação⁸, agilizando os processos. Os dados têm livre acesso da gestão, com senhas individuais para o diretor e coordenadores, sendo possível analisar as individualidades de cada aluno, indicadores de desempenho e frequência, além das informações pessoais, inclusive dos contextos sociais e familiares de onde são oriundos.

Da mesma forma, os professores também percebem a gestão atuando de forma mais eficiente e eficaz:

Eu percebo que esse ano, principalmente, a gestão está chegando mais junto, fazendo esse acompanhamento mais minucioso da frequência dos alunos. Os gestores estão mais focados também. Nós estamos nos sentindo mais apoiados para trabalhar, isso fortalece o trabalho. (PROFESSORA 6. Grupo focal realizado em agosto 2019).

⁸Sistema da Secretaria de Educação do Ceará, que permite à gestão escolar o acompanhamento em tempo real dos indicadores de rendimento e frequência dos alunos. Está presente nas escolas estaduais a partir de 2017, dessa forma não consideraremos seu impacto, já que está disponível em data posterior ao início da pesquisa.

Ainda sobre o acompanhamento da frequência, destacamos a parceria da escola junto ao Conselho Tutelar, principalmente nos casos de altos índices de infrequência dos alunos menores de idade. Burgos (2014) aponta que

Cabe à escola assegurar não apenas o direito à aprendizagem, mas à educação em sentido mais amplo, e isso também significa que ela está decididamente comprometida com a proteção integral da criança e do adolescente. No entanto, ela tem fracassado no alcance desse objetivo. E a infrequência e a evasão, associadas ou não à reprovação, são a manifestação concreta desse fracasso. Por meio da discussão da infrequência e da evasão, chegamos aos meninos e meninas mais vulneráveis, justamente porque mais propensos a sair do sistema de proteção construído em torno da escola, o qual conta com o Conselho Tutelar como uma de suas únicas retaguardas. (BURGOS, 2014, p. 97).

O diretor da escola faz referência à forma como a gestão tem lidado com a infrequência dos alunos, destacando que, atualmente, a parceria entre a escola, Conselho Tutelar e Ministério Público tem se fortalecido.

Esse ano eu vejo que, até mesmo pela questão de conhecimento e de sistematização, a gente está fazendo essa busca mais ativa, às vezes também eu acredito que não fazíamos por não termos essa sistematização ou, até mesmo, por não acreditar que isso ia resolver; e o que a gente tem visto é que tem dado respostas positivas, muitos alunos que foram encaminhados retornaram para a escola, e isso também servindo de alerta para aqueles que são faltosos, sabendo que os colegas foram chamados pelo Ministério Público, isso de certa forma dá um estímulo para que ele retorne e diminua a infrequência. Este ano estivemos numa reunião com a promotora de justiça, que estava com essa preocupação, percebendo que o município tinha um alto índice de infrequência e abandono. Agora, também, a gente percebe que, por conta de muitas outras demandas, ainda não há uma resposta mais rápida tanto do Conselho Tutelar quanto do Ministério Público. (DIRETOR DA ESCOLA. Entrevista realizada em agosto de 2019).

Os dados fornecidos pelo SIGE Escola e pela Sala de Situação permitem dar agilidade ao processo de identificação dos alunos com altos índices de infrequência. Depois de identificados, os responsáveis pelos alunos são convocados a comparecerem à escola, que, por sua vez, faz o preenchimento da Ficha de Comunicação do Aluno Infrequente (FICAI) e aguarda o retorno da frequência do aluno à escola. Caso o aluno não retorne, é encaminhado ao Conselho Tutelar e/ou Ministério Público.

Os alunos encaminhados ao Ministério Público são monitorados mensalmente por este órgão, que solicita da escola um relatório mensal de infrequência. Vale

lembrar que esta parceria foi fortalecida a partir de 2018/2019, sendo bastante incipiente nos anos anteriores.

A professora 3 comenta acerca de um caso de infrequência, no qual a atuação do Ministério Público foi fundamental para o retorno do aluno a escola, que, por sinal, também é sujeito desta pesquisa, identificado como aluno 7.

Esse ano o aluno 7 não vinha para a escola de jeito nenhum, todos os dias os colegas davam notícias dele na rua no horário da aula. Depois que ele foi chamado pela promotora, tá vindo todos os dias e tá até fazendo as atividades... A direção ter encaminhado ao Ministério Público foi fundamental para o retorno do aluno. (PROFESSORA 3. Grupo focal realizado em agosto de 2019).

Santos e Pierini (2016) reforçam a ideia de que a legislação, sozinha, não garante o direito à educação, sendo necessário um esforço conjunto dos vários atores sociais e a mobilização das políticas públicas e ações que combatam a evasão e a infrequência escolar.

Por conseguinte, as análises até aqui realizadas nos levam a crer que existe um perfil de aluno mais vulnerável à evasão, e que este deve ser o alvo das ações. Podemos destacar que tal perfil é composto por alunos com baixo rendimento no primeiro semestre, os alunos infrequentes e as adolescentes grávidas. Este alunado demanda maior acompanhamento por parte dos professores e da gestão.

Desta forma, a gestão pode seguir um protocolo de monitoramento dos alunos infrequentes e traçar um plano estratégico de atendimento aos alunos com dificuldade de aprendizagem, com o objetivo de melhorar os índices de reprovação e abandono, e conseqüente evasão, já que 95% dos alunos que evadiram da escola, na primeira série, entre os anos de 2015 e 2017, foram reprovados ou abandonaram a escola. O quadro 6 expõe os principais problemas encontrados e as possíveis ações a serem implementadas pela gestão na Escola Ananias.

Quadro 6 – Principais problemas identificados e possíveis ações da gestão

(continua)

Principais problemas identificados	Ações da Gestão
Alunos com um histórico de reprovação no Ensino Fundamental / Médio	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar os alunos que foram reprovados ou abandonaram a escola enquanto faziam o Ensino Fundamental. - Listar, em planilha, o histórico escolar de reprovações ou abandonos de todos os alunos que ingressam na primeira série do Ensino Médio.

Quadro 6 - Principais problemas identificados e possíveis ações da gestão

(conclusão)

Principais problemas identificados	Ações da Gestão
Alunos com altos índices de infrequência	<ul style="list-style-type: none"> - Monitorar a frequência dos alunos semanalmente, utilizando a Sala de Situação e o acompanhamento dos líderes de turma, a fim de identificar os casos de infrequência superior a 20%. - Inserir, nos editais de projetos escolares, a condicionalidade da frequência para participação. - Convocar os responsáveis, assim que o aluno atinja um índice de infrequência superior a 20% por mais de um mês. - Acionar o Conselho Tutelar e Ministério Público, nos casos de infrequência superior a 40% no período.
Alunos com déficit de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar os alunos com déficit de aprendizagem, com base na avaliação diagnóstica e resultados do primeiro período letivo. - Inserir, no PPP da escola, o estabelecimento de critérios diferenciados de avaliação, considerando o nível de aprendizagem do aluno. - Fomentar a construção de um currículo que atenda às particularidades dos alunos.
Acompanhamento das alunas grávidas e puérperas ineficiente	<ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer um protocolo de acompanhamento às alunas grávidas e puérperas, a ser seguido pelos professores diretores de turma.

Fonte: Elaborado pela autora.

Diante dos principais problemas listados e das possíveis ações da gestão para redução dos índices de reprovação e abandono no combate à evasão, apresentaremos, no capítulo a seguir, o Plano de Ação Educacional (PAE), no qual as ações propostas serão mais bem detalhadas.

3 PLANO DE AÇÃO EDUCACIONAL

A construção do presente Plano de Ação Educacional (PAE) está fundamentada na constatação de que a evasão é um problema da educação nacional. O capítulo 1 nos apresentou a contextualização e as evidências que confirmam que a evasão na 1ª série do Ensino Médio é uma realidade, fato que demanda uma maior atenção à forma como se conduz os processos de ensino aprendizagem na referida série.

No capítulo 2, promovemos uma discussão teórica bibliográfica acerca da evasão e fatores correlatos. Posteriormente, apresentamos a metodologia e a análise dos dados coletados na pesquisa.

Por conseguinte, identificamos que a evasão na Escola Ananias é decorrente de influências internas e/ou externas à escola. Diante disso, a análise das contribuições dos sujeitos da pesquisa (diretor da escola, professores diretores de turma e alunos) nos permitiu visualizar que o abandono e a reprovação são importantes elementos, que podem influenciar diretamente na evasão.

O presente capítulo apresenta um plano de ação educacional, que traz uma proposta de intervenção complementar às políticas públicas implementadas no Estado, servindo como suporte à gestão escolar na sistematização das ações de redução da evasão.

O PAE tem como foco a identificação dos alunos mais propensos a evadir da escola e a atuação da gestão, no desenvolvimento de ações que possam prevenir a evasão escolar na 1ª série do Ensino Médio. O Quadro 7 apresenta uma síntese do plano.

Quadro 7 – Síntese do Plano de Ação Educacional

(continua)

Ação	Objetivo
Aplicação de um questionário para os alunos da 1ª série no início do ano letivo	Conhecer as trajetórias escolares dos alunos, identificando aqueles perfis de jovens mais propensos a evadir.
Realização de rodas de conversa com os alunos identificados como mais propensos a evadir	Estabelecer diálogo com os alunos identificados como vulneráveis à evasão, buscando informações complementares ao questionário.

Quadro 7 - Síntese do Plano de Ação Educacional

(conclusão)

Ação	Objetivo
Monitoramento sistemático da frequência dos alunos	Identificar os alunos infrequentes, de forma que a gestão possa atuar em tempo hábil para a redução dos percentuais de infrequência.
Protocolo de ações, conforme os percentuais de infrequência dos alunos	Estabelecer um protocolo de ações da gestão, buscando a parceria da família, do Conselho Tutelar e Ministério Público.
Inserção, nos editais de projetos escolares, a condicionalidade da frequência mínima de 80% para participação.	Reduzir a infrequência, mediante a condicionalidade na participação nos projetos escolares.
Identificação dos alunos com déficit de aprendizagem	Identificar os alunos com maiores dificuldades de aprendizagem, através da aplicação de uma avaliação diagnóstica e dos resultados do primeiro período letivo.
Estabelecimento de um currículo alternativo e de critérios de avaliação que contemplem os diferentes níveis de aprendizagem.	Promover a equidade no planejamento do currículo e nos processos de avaliação da aprendizagem da escola.
Atenção às alunas grávidas e puérperas	Garantir o direito a educação das alunas grávidas e puérperas, criando estratégias pedagógicas para que estas possam concluir o ano letivo com sucesso.

Fonte: Elaborado pela autora.

Para o planejamento das ações, utilizaremos a técnica 5W2H. De acordo com Behr (2008, p. 32), “[...] o 5W do nome correspondem às palavras de origem inglesa What, When, Why, Where e Who, e o 2H, à palavra How e à expressão How Much. Traduzindo: O quê, Quando, Por quê, Onde, Como, Quem e Quanto.”. Essa ferramenta de planejamento permite a sistematização das ações de forma clara e objetiva, de forma que cada atividade a ser desenvolvida traga as definições propostas.

3.1 MAPEAMENTO DOS ALUNOS MAIS PROPENSOS A EVADIR

A análise dos dados, referentes à evasão da Escola Ananias, e as contribuições dos alunos sujeitos da pesquisa nos permitiram observar que a evasão tem uma forte ligação com a trajetória escolar do aluno.

Por conseguinte, percebemos que os alunos que evadiram da escola, tinham trajetórias de fracasso escolar no Ensino Fundamental ou na 1ª série do Ensino Médio. Dessa forma, podemos inferir que os alunos com essas características estão mais propensos a desistir de estudar. Nesse sentido, propomos um mapeamento das

trajetórias escolares dos alunos que ingressam na 1ª série, com o objetivo de traçar o perfil dos alunos mais vulneráveis. O Quadro 8 apresenta duas ações, que têm por objetivo mapear as trajetórias dos alunos mais propensos a evadir da escola.

Quadro 8 – Mapeamento das trajetórias escolares

What O quê?	Identificação dos alunos da 1ª série que foram reprovados ou abandonaram a escola enquanto faziam o Ensino Fundamental.	Rodas de conversa com os alunos identificados como mais vulneráveis ao fracasso escolar e consequente evasão
Why Por quê	Para mapear as trajetórias de fracasso escolar no Ensino Fundamental, traçando um perfil do aluno mais propenso a evadir	Para colher informações mais detalhadas sobre as suas trajetórias e perspectivas de sucesso escolar
How Como?	O coordenador escolar aplicará um questionário aos alunos da 1ª série, de forma que sejam coletadas informações relativas ao desempenho escolar no Ensino Fundamental e suas perspectivas para a conclusão do Ensino Médio.	O coordenador escolar realizará rodas de conversa com os alunos mais propensos a evasão, fazendo um acompanhamento sistemático da sua trajetória escolar na 1ª série
Who Quem?	Coordenador Escolar	Coordenador Escolar
Where Onde?	Sala de coordenação	Sala de coordenação
When Quando	Na primeira quinzena letiva	No início do ano letivo
How much? Quanto	Sem custos	Sem custos

Fonte: Elaborado pela autora.

O mapeamento dos alunos com trajetórias mais vulneráveis à evasão será realizado pelo coordenador escolar na primeira quinzena letiva, iniciando com a aplicação de um questionário a todos os alunos da 1ª série (Apêndice L), buscando reunir informações referentes às suas trajetórias escolares e, a partir destas, traçar três perfis de alunos mais propensos a evasão.

Posteriormente, será estabelecido um cronograma de rodas de conversa, que serão realizadas ao início do ano letivo, em uma sala reservada para este fim e contará com a presença de grupos de até quatro alunos.

A roda de conversa deve ser um momento de maior aproximação do coordenador escolar junto ao aluno, buscando informações mais detalhadas acerca da sua trajetória escolar e as suas perspectivas em relação a escola.

Na roda de conversa, devem ser levantados os seguintes questionamentos: Quais são os seus sonhos?; O que você é capaz de fazer para alcançá-lo?; Como você se vê daqui dez anos?; e Qual a importância da escola em sua vida?

Para dar início à atividade, sugerimos que seja exibido um vídeo que traga uma história de vida semelhante à dos alunos do Ensino Médio cearense, de forma que possam fazer uma reflexão acerca da realidade apresentada e as suas experiências de vida, buscando provocar uma mudança de atitude, frente aos desafios impostos para concluir a Educação Básica.

Em seguida, serão distribuídas folhas de papel com o desenho de uma escada, de forma que cada um coloque, nos últimos degraus, os seus sonhos e, nos degraus abaixo, as ações a serem realizadas para que tornem os sonhos realidade, fomentando a discussão sobre como cada um se imagina daqui a dez anos, o que fazer para alcançar os seus objetivos e qual a importância da escola em sua vida.

Através das rodas, poderá ser possível compreender melhor os anseios dos alunos, quais as perspectivas de futuro e qual o papel da escola na realização dos seus sonhos. Dessa forma, pode-se identificar as potencialidades de ação da escola, junto aos alunos vulneráveis.

Após a realização das rodas de conversa, é necessário fazer o monitoramento da frequência e do rendimento escolar dos referidos alunos.

3.2 ACOMPANHAMENTO DA FREQUENCIA

De acordo com Pierini e Santos (2016) “A infrequência e a evasão escolar impedem a concretização do direito à educação.” (p.93), logo, percebemos que a infrequência nas aulas indica que algo não está indo bem. Dessa forma, identificamos que os alunos evadidos param de frequentar as aulas em um determinado período do ano, e que essa infrequência pode ser monitorada pela gestão, de maneira que sejam tomadas as devidas providências antes que o aluno abandone a escola definitivamente.

Para isso, consideramos que as ações das políticas públicas estaduais podem ser otimizadas pela gestão, favorecendo a redução dos índices de infrequência escolar.

Assim, apresentamos algumas ações complementares a essas políticas, com o objetivo de orientar a gestão escolar, no que se refere ao acompanhamento da frequência e à tomada de decisões sobre os casos de infrequência.

Quadro 9 - Monitoramento da frequência escolar

What O quê?	Monitoramento sistemático da frequência dos alunos	Protocolo de ações, conforme os percentuais de infrequência dos alunos	Inserção, nos editais de projetos escolares, da condicionalidade da frequência mínima de 80% nas aulas para a participação.
Why Por quê	Para que a gestão faça as intervenções em tempo hábil	Para orientar a atuação da gestão nos casos de infrequência dos alunos, atendendo às especificidades de cada caso.	Incentivar a frequência dos alunos, através da participação nos projetos escolares (gincanas, jogos esportivos, atividades culturais, excursões)
How Como?	O coordenador escolar deverá acessar a Sala de Situação, na aba Acompanhamento da Frequência, identificar os alunos com infrequência superior a 20% e listar em uma planilha.	Criação de um protocolo de intervenção a ser seguido pela gestão escolar nos casos de infrequência superior a 20%	Reunir o corpo docente da escola, grêmio estudantil e núcleo gestor para fazer as adequações nos editais.
Who Quem?	Coordenador escolar	Diretor da escola	Diretor da escola
Where Onde?	Secretaria Escolar	Diretoria	Sala dos professores
When Quando	Na última semana do mês	Na última semana do mês	No planejamento coletivo
How much? Quanto	Sem custos	Sem custos	Sem custos

Fonte: Elaborado pela autora.

O monitoramento da frequência pode ser realizado pelo coordenador escolar, através das informações disponíveis na Sala de Situação na aba Acompanhamento da Frequência. Nesta página do sistema, são disponibilizados os dados referentes aos alunos com índices de infrequência superior a 20%.

Propomos que o coordenador faça o acompanhamento mensal da frequência dos alunos, listando, em uma planilha específica, os alunos que apresentarem infrequência superior a 20% e também daqueles alunos que foram identificados no mapeamento das trajetórias com perfis mais propensos a evasão. Essa ação dará suporte para que a gestão escolar tome as providências necessárias para redução da infrequência em tempo hábil.

De posse das informações, a gestão buscará identificar o motivo pelo qual o aluno não está frequentando a escola e depois seguirá um protocolo de ações conforme o percentual de infrequência.

Quadro 10 - Protocolo de ações junto aos alunos infrequentes

Percentual de frequência	Ações
Infrequência superior a 20%	Verificar a existência de atestados médicos e/ou justificativas prévias dos responsáveis ou do próprio aluno na pasta escolar. Caso contrário, convocar o pai ou responsável pelo aluno infrequente para que justifique as ausências do aluno nas aulas. No caso dos alunos maiores de idade, a conversa será com o próprio aluno.
Infrequência superior a 30%	Convocar o pai ou responsável do aluno para que seja realizado o preenchimento da Ficha de Comunicação do Aluno Infrequente (FICAI), disponibilizada pelo Ministério Público e anexar à pasta do estudante
Infrequência superior a 35%	Encaminhar a FICAI ao Conselho Tutelar ou Ministério Público.

Fonte: Elaborado pela autora.

Aos alunos com infrequência superior a 20%, primeiramente, será realizada uma verificação acerca da existência de atestados médicos ou mesmo justificativas prévias do próprio aluno ou responsável sobre as faltas. Caso não seja identificado, os responsáveis serão convocados a prestar esclarecimentos junto à coordenação acerca das faltas do aluno. Nesse momento, as justificativas serão registradas na ficha individual de ocorrências do aluno (Apêndice M) e assinada pelo responsável. No caso dos alunos maiores de idade, a conversa será realizada com o próprio aluno.

Ao identificar os alunos com infrequência superior a 30%, os responsáveis serão convocados para uma reunião com o diretor da escola, através uma carta de convocação (Apêndice N). Este instrumento trará as informações referentes deveres dos responsáveis para com os estudantes sob sua guarda, incluindo a legislação que assegura o direito à educação.

A reunião com o diretor terá como foco os esclarecimentos referentes aos deveres da família com a educação do adolescente, tendo como referência o Estatuto da Criança e do Adolescente e o Código Penal brasileiro. Neste momento também será realizado o preenchimento da Ficha de Comunicação do Aluno Infrequente (Anexo I) disponibilizada pelo Ministério Público, a ficha ficará anexada à pasta do aluno. Para os alunos com infrequência superior a 35%, será feito o encaminhamento da FICAI ao Conselho Tutelar ou Ministério Público.

Além do acompanhamento da frequência, apresentamos, como proposta, a inserção de percentuais mínimos de assiduidade às aulas para participação nos projetos da escola (gincanas, jogos esportivos, atividades culturais, excursões). Para

isso, serão convocados o corpo docente e grêmio estudantil para fazer as adequações nos editais dos projetos. Na oportunidade, também será discutida a possibilidade de incluir a regulamentação da ação no PPP da escola.

Para participar das gincanas, jogos esportivos, atividades culturais e excursões, o aluno deve manter uma frequência igual ou superior a 80%. Dessa forma, pretende-se melhorar a assiduidade as aulas, pois a participação nas atividades mencionadas estará condicionada à frequência na sala de aula.

3.3 ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM

Os efeitos do baixo rendimento sobre a decisão de desistir da escola foram destacados nas contribuições de todos os sujeitos da pesquisa. Percebemos, nos relatos dos alunos evadidos, a relação entre a dificuldade de aprendizagem e a evasão, principalmente daqueles com trajetórias escolares descontínuas.

Dessa maneira, inferimos que o processo ensino aprendizagem exige uma reflexão contínua das suas práticas, buscando atender às necessidades específicas dos alunos. Também consideramos de extrema importância a adoção de um sistema avaliativo mais equânime.

As notas baixas, no início do processo educativo, bem como o baixo desempenho inadequado frequente e as faltas, são aspectos que devem ser considerados como preditores do abandono escolar. (SILVA FILHO; ARAUJO, 2017). Assim, propomos um conjunto de três ações, com o objetivo de tornar o processo ensino aprendizagem mais valioso para o aluno e que tenha como princípio básico a equidade.

Quadro 11 - Adequação e acompanhamento das práticas pedagógicas

What O quê?	Estabelecimento de um currículo alternativo e de critérios de avaliação que contemplem os diferentes níveis de aprendizagem.	Identificação dos alunos com déficit de aprendizagem	Atenção às alunas grávidas e puérperas
Why Por quê	Para garantir que os processos avaliativos sejam pautados no princípio da equidade	Para acompanhar, de forma mais intensiva, os alunos com dificuldade de aprendizagem e desenvolver ações que atendam às necessidades do aluno	Para garantir o direito à educação das alunas grávidas e puérperas durante o ano letivo.
How Como?	Reunir o corpo docente da escola para discutir sobre a equidade no processo de ensino aprendizagem, definindo critérios específicos e documentando no Projeto Político Pedagógico da escola.	A identificação dos alunos será realizada com base na avaliação diagnóstica e resultados do primeiro período letivo.	O professor diretor de turma será o profissional designado para fazer o acompanhamento das alunas grávidas e puérperas. O PDT seguirá um protocolo de ações que tenham como objetivo garantir o direito a educação dessas alunas
Who Quem?	Diretor da Escola	Coordenador escolar	Professor Diretor de Turma
Where Onde?	Sala dos professores	Sala da coordenação	Sala dos professores
When Quando	Semana Pedagógica	Segunda quinzena letiva	Quinzenalmente
How much? Quanto	Sem custos	Sem custos	Sem custos

Fonte: Elaborado pela autora.

Com base nos resultados obtidos pela avaliação diagnóstica, realizada no início do ano letivo para os alunos da 1ª série, será proposto, ao corpo docente da escola, uma adaptação curricular, conforme as necessidades de aprendizagem apresentadas na referida avaliação, assim como estabelecidos critérios diferenciados de avaliação.

Para isso, o diretor da escola convocará uma reunião com todos os professores da escola para uma sensibilização acerca da equidade no processo ensino aprendizagem, buscando estabelecer um currículo interno alternativo para os alunos com déficit de aprendizagem.

Dessa maneira, propomos que os professores da 1ª série elaborem um plano alternativo para o primeiro semestre letivo, focando nos alunos com maiores dificuldades de aprendizagem. Para tanto, serão adotados, como referência, os

resultados da avaliação diagnóstica, adotando metodologias de ensino que busquem o nivelamento da turma.

Também será discutido e acordado, entre os professores, um modelo avaliativo mais equitativo. Assim, na Semana Pedagógica, o coordenador escolar levará, para a discussão, a temática da avaliação, com foco na equidade e solicitará dos professores a construção coletiva de um instrumento avaliativo equânime, considerando os diferentes níveis de aprendizagem.

O diálogo com os sujeitos da pesquisa nos permitiu identificar que a escola tem dificuldades em lidar com as situações que envolvem a gravidez na adolescência, pois as estudantes que engravidam são fortes candidatas ao abandono escolar. Assim, consideramos extremamente relevante o desenvolvimento de ações que garantam o direito da educação das alunas grávidas e puérperas.

O professor diretor de turma será o principal responsável pelo acompanhamento dessas alunas, primeiramente, identificando os casos de gravidez e mantendo o contato constante com a própria aluna e, quando possível, com a família.

Para isso, o PDT irá preencher um instrumental de acompanhamento das alunas grávidas e puérperas (Apêndice P), com o objetivo de registrar os atendimentos individuais destas alunas pelo menos a cada 15 dias e identificar as dificuldades para concluir a série.

O PDT levará o instrumental para o planejamento coletivo dos professores, de forma que sejam discutidas as alternativas pedagógicas que atendam às necessidades das referidas alunas para que concluam o ano letivo com sucesso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou identificar os fatores que interferem na trajetória escolar dos alunos da Escola de Ensino Médio Ananias do Amaral Vieira, com foco na evasão que ocorre na 1ª série.

No primeiro capítulo, apresentamos o contexto do Ensino Médio brasileiro, do estado do Ceará e da Escola Ananias. Para contextualizar o Ensino Médio no Brasil, destacamos os dados referentes ao rendimento escolar e as proficiências do SAEB como principais fontes de busca das evidências. Para o Ensino Médio cearense, além destas, utilizamos as informações geradas pelo SPAECE, que também estão presentes na contextualização da Escola Ananias.

A análise das evidências nos permitiu confirmar que o grande gargalo da Educação Básica Brasileira está no Ensino Médio. No estado do Ceará e na Escola Ananias, esta realidade fica explícita quando observamos os resultados anuais da 1ª série, que aparece em destaque no que se refere ao fracasso escolar, formando uma espécie de barreira que os impede de dar continuidade aos estudos e concluir a etapa.

Dessa forma, no segundo capítulo, buscamos compreender melhor o contexto da evasão escolar, estabelecendo um diálogo à luz das referências bibliográficas que deram suporte a pesquisa. Ademais, apresentamos a proposta metodológica e as análises dos dados.

Os achados da pesquisa nos permitiram identificar que o fracasso escolar, caracterizado pela reprovação e abandono, se configura como importante fator para a evasão escolar na 1ª série do Ensino Médio. Além disso, percebeu-se que a infrequência é um elemento que pode ser considerado como um primeiro sinal do abandono escolar. Também identificamos que as alunas grávidas e puérperas não conseguem dar continuidade aos estudos, abandonando a escola, pois não conseguem conciliar a maternidade e as atividades escolares.

Os dados coletados confirmam as assertivas das referências mobilizadas, que apontam o fracasso escolar como forte influenciador do abandono e que o primeiro sinal de negação à escola se dá pela infrequência.

Dado o exposto, a forma como a escola conduz o processo de ensino aprendizagem e o acompanhamento da frequência pode ser determinante para o sucesso escolar do aluno. Também destacamos que, antes de conduzir e

acompanhar, é necessário conhecer, inteirar-se dos contextos que envolvem o aprendizado do aluno.

Destarte, percebemos que o mapeamento das trajetórias escolares pode constituir um importante elemento para que a gestão possa atuar na prevenção da evasão escolar na 1ª série, e que, depois do mapeamento, faz-se necessário um acompanhamento sistemático dos alunos identificados como vulneráveis, utilizando as políticas públicas existentes como base para a tomada de decisões.

Dessa forma, no terceiro capítulo, apresentamos o Plano de Ação Educacional, com o objetivo de propor ações que possibilitem o mapeamento dos alunos vulneráveis e a proposição de um protocolo de ações que auxiliem o trabalho da gestão em consonância com as políticas públicas estaduais de combate à evasão.

O PAE que apresentamos é constituído de ações que podem ser implementadas em qualquer unidade escolar acometidas pelo problema. No caso da Escola Ananias, algumas destas ações já estão sendo executadas e podemos vislumbrar algum impacto positivo. Porém, os resultados só poderão ser comprovados de forma efetiva quando forem divulgados os dados oficiais do ano letivo.

A evasão escolar é um problema de âmbito nacional, e as políticas públicas se apresentam como importantes ferramentas para a sua contenção. No entanto, o papel da gestão escolar, para a efetivação das políticas, é fundamental, demandando a adequação aos contextos de cada escola.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli. O que é um estudo de caso qualitativo em Educação? Educação e Contemporaneidade – **Revista FAEEBA**, v. 22, n. 40, p. 95-104, jul./dez. 2013.

BEHR, Ariel. Gestão da biblioteca escolar: metodologias, enfoques e aplicação de ferramentas de gestão e serviços de biblioteca: **Ci. Inf.**, Brasília, vol 37, nº 2, ago 2008, p. 32-42.

BITTAR, Mariana. **Trajetórias educacionais dos jovens residentes num distrito com elevada vulnerabilidade juvenil**. 2011. Tese (Doutorado em Ciência Política) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto editora, 1994.

BRASIL. **Constituição: República Federativa do Brasil**. 1988. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.Htm. Acesso em: 02 nov. 2018.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940**. Código Penal. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10607450/artigo-246-do-decreto-lei-n-2848-de-07-de-dezembro-de-1940>. Acesso em 01 de nov. de 2018

BRASIL.. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Estatuto da Criança e do Adolescente. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm>. Acesso em: 01 nov. 2018.

BRASIL. **Lei 10.406, de 10 de janeiro de 2002**. Código Civil. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10620733/artigo-1634-da-lei-n-10406-de-10-de-janeiro-de-2002>. Acesso em: 01 nov. 2018.

BRASIL. **Portaria nº 867, de 4 de Julho de 2012**. Institui o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa e as ações do Pacto e define suas diretrizes gerais. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/provinha_brasil/legislacao/2013/portaria_n867_4julho2012_provinha_brasil.pdf. Acesso em: 01 nov. 2018.

BRASIL. **Acesso à educação e saúde**. Disponível em: <http://mds.gov.br/assuntos/bolsa-familia/o-que-e/acesso-a-educacao-e-saude/acesso-a-educacao-e-saude>. Acesso em: 24 out. 2018a

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Portal de notícias**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/211-218175739/50411-evasao-no-ensino-medio-supera-12-revela-pesquisa-inedita>. Acesso em: 20 nov. 2018b

BURGOS, Marcelo Tadeu Baumann. Escola Pública e Segmentos Populares em um Contexto de Construção Institucional da Democracia. **DADOS** – Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, vol. 55, ano 4, 2012, pp. 1015 a 1054.

BURGOS, Marcelo; Carneiro, ARISTÓTELES V.; MATOS, Marcelo; CAMASMIE, Mariana J.; CASTRO, Rafaele; MONTEIRO, Sarah L.. Infrequência e Evasão Escolar: nova fronteira para a garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente. **Desigualdade & Diversidade** – Revista de Ciências Sociais da PUC - Rio, n. 15, jul./dez., 2014, pp. 71-105

CEARÁ. Secretaria da Educação. **Chamada pública para adesão ao projeto diretor de turma**. 2010. Disponível em: <https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2010/01/diretordeturma.pdf>. Acesso em 10 de set. de 2019.

CEARÁ. **Projeto Professor Diretor de Turma**. Fortaleza, CE, 2011. Disponível em: http://portal.seduc.ce.gov.br/images/professor_diretor_turma/projeto_professor_diretor_de_turma.pdf. Acesso em: 28 out. 2018.

CEARÁ. Secretaria de Estado de Educação. **História do programa Aprendizagem na Idade Certa**. Fortaleza, CE, 2018. Disponível em: <http://www.paic.seduc.ce.gov.br/index.php/o-paic/objetivos-e-competencia>. Acesso em: 25 out. 2018.

CEARÁ. Secretaria de Educação do Ceará (SEDUC).2018. **Portal de notícias**. Disponível em: <https://www.seduc.ce.gov.br/index.php/noticias/215-noticias-2018/13003-nem-um-aluno-fora-da-escola-ceara-lanca-programa-para-diminuir-abandono-escolar-nos-municipios>. Acesso em 28 de out. de 2018.

COSTA, Daniel Carlos da. **A gestão do projeto professor diretor de turma: a experiência da Escola Estadual de Educação Profissional Júlio França em Bela Cruz (CE)**. 2015. Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/Caed. Programa de Pós- Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública. p.169. 2015.

DAYRELL, Juarez. A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1105-1128, out. 2007.

DIAS, Cláudia Augusto. Grupo focal: técnica de coleta de dados em pesquisas qualitativas. **Informação & Sociedade**, v. 10, n. 2, 2000.

DUARTE, Rosália. Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. **Cadernos de Pesquisa**, n. 115, março 2002.

DUBET, Fraçois. A escola e a exclusão. **Cadernos de pesquisa**, n. 119, julho 2003.

FERREIRA, AL. A escola e a rede de proteção de crianças e adolescentes. In: ASSIS, SG., CONSTANTINO, P., e AVANCI, JQ. (Orgs.) **Impactos da violência na escola: um diálogo com professores** [online]. Rio de Janeiro: Ministério da Educação/Editora FIOCRUZ, p. 203-234, 2010.

ESCOLA DE ENSINO MÉDIO ANANIAS DO AMARAL VIEIRA. **Projeto Político Pedagógico**. Mombaça, 2018.

FRANCO, Suênia dos Santos. **Práticas gestoras: um estudo de caso em uma escola estadual da cidade de Manaus**. 2016. Dissertação (Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública), Faculdade de Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora, 2016.

FUNDAÇÃO LEMANN E MERITT. **Portal QEDu.org.br**. [2016]. Disponível em: <http://www.qedu.org.br/escola/57777-professor-ananias-do-amaral-vieira-eem/taxas-rendimento>. Acesso em: 10 abr. 2018.

FUNDAÇÃO LEMANN E MERITT. **Portal QEDu.org.br**. [2017]. Disponível em: http://www.qedu.org.br/estado/106-ceara/censo-escolar?year=2016&dependence=2&localization=0&education_stage=0&item=. Acesso em 29 abr. 2018.

FUNDAÇÃO LEMANN E MERITT. **Portal QEDu.org.br**. [2018]. Disponível em: <http://www.qedu.org.br/brasil/taxas-rendimento/rede-publica/rural-e-urbana?year=2015>. Acesso em: 08 out. 2018.

GATTI, Bernadete. Algumas Considerações Sobre Procedimentos Metodológicos nas Pesquisas Educacionais. **ECCOS - Revista Científica**, São Paulo, v. 1, n. 1, dez. 1999.

GUARÁ, Isa Maria F.R. **Redes de proteção social**. 1. ed. São Paulo: Associação Fazendo História: NECA - Associação dos Pesquisadores de Núcleos de Estudos e Pesquisas sobre a Criança e o Adolescente, 2010.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Ministério da Educação. **Dados sobre o fluxo escolar 2014-2015**. 2017. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/inep-divulga-dados-ineditos-sobre-fluxo-escolar-na-educacao-basica/21206. Acesso em: 08 out. 2018.

INSTITUTO UNIBANCO. **Jovem de Futuro**. [2017]. Disponível em <https://jovemdefuturo.org.br/o-que-e/>. Acesso em: 20 nov. 2018

LEVIN, Henry M. e SOLER, Pilar. Escolas Aceleradas: Podem elas ser bem-sucedidas no Brasil?. **Estudos de Políticas Públicas**, nº 1. Brasília: INEP - Gerência do Programa Editorial Campus da UnB, 1992. Disponível em: <http://ppgp4.caedufjf.net/mod/url/view.php?id=3083>. Acesso em: 11 nov. 2018.

LOPES, Marília Soares Ricardo. **Conselho de Classe**: O funcionamento de um espaço político-pedagógico a ser ressignificado. 2016. Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/Caed. Programa de Pós- Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública. P. 136. 2016.

LÓPEZ, Néstor. **Equidad educativa y desigualdad social**. Desafíos a la educación em el nuevo escenario latinoamericano. Buenos Aires: IPE – UNESCO, 2005.

MACEDO, Sandra Valéria Araújo. **Avaliação de impacto do projeto jovem de futuro no Ceará**. 2017. 81f. - Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Programa de Economia Profissional, Fortaleza (CE), 2017.

OLIVEIRA, Ana Cristina Prado de. **As relações entre Direção, Liderança e Clima Escolar em escolas municipais do Rio de Janeiro**. 2015. Tese (doutorado)– Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Educação, 2015.

ONUBR. **Organização Mundial da Saúde: um em cada cinco adolescentes enfrenta desafios de saúde mental**. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/oms-1-em-cada-5-adolescentes-enfrenta-problemas-de-saude-mental/>. Acesso em: 20 nov. 2018.

PAULA, Alexandre da Silva de; KODATO, Sérgio. Proteção Social à Criança e ao Adolescente: Uma Abordagem Histórica. **Revista Eletrônica “Diálogos Acadêmicos”**, v. 09, nº 2, p. 19-33, 2015.

RANGEL, Jaqueline Vieira. **Efeito escola e efeito professor: um estudo dos fatores ligados à eficácia escolar**. Juiz de Fora, p. 18 -60, 2013. Disponível em <http://www.mestrado.caedufjf.net/wp-content/uploads/2014/11/JAQUELINE-VIEIRA-RANGEL.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2018.

SANTOS, Adriano de Jesus. **Gestão Escolar: combatendo o fracasso escolar**. 2017. Disponível em: <http://ppgp4.caedufjf.net/mod/resource/view.php?id=1750>. Acesso em: 9 abr. 2018.

SANTOS, NEYRISMAR FELIPE DOS. **Projeto Professor Diretor de Turma: uma análise da implementação em uma escola pública da rede estadual do Ceará**. Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd. Programa de Pós Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública. p. 116. 2014.

SANTOS, Sônia Maria Cardozo; PIERINI, Alexandre José. O combate à infrequência escolar de crianças e adolescentes: a participação da rede de proteção social no programa Apoia. **Revista Brasileira Multidisciplinar**, [S.l.], v. 19, n. 1, p. 47-55, jan. 2016. Disponível em: <http://www.revistarebram.com/index.php/revistauniara/article/view/369>. Acesso em: 14 out. 2019.

SCHWARTZMAN, Simon. **Educação média profissional no Brasil: situação e caminhos**. São Paulo: Fundação Santillana, 2016.

SILVA FILHO, Raimundo Barbosa; ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima. Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências. **Educação Por Escrito**, v. 8, n. 1, p. 35-48, 2017.

SOARES, José Francisco; ALVES, Maria Teresa Gonzaga.; MARI, Flávia Alexandra de Oliveira; FERNANDES FILHO, José Arnaldo; BATISTA, Luciana dos Reis; SILVA, Luciana Campos; Souza, Luiz Carlos; SOARES, Rosalina Maria. **Escola eficaz: um estudo de caso em três escolas da rede pública de ensino do estado de Minas Gerais**. Belo Horizonte: Grupo de Avaliação e Medidas Educacionais (GAME); Faculdade de Educação/UFMG, 2002. 114p.

SOARES, José Francisco. Qualidade e equidade na educação básica brasileira: fatos e possibilidades. In: BROCK, C.; SCHWARTZMAN, S. (Org.). **Os desafios da educação no Brasil**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

SOARES, José Francisco. O efeito da escola no desempenho cognitivo de seus alunos. **Revista Electrónica Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio em Educación**, v. 2, n. 2, 2004.

SOARES, Tufi Machado; FERNANDES, Neimar da Silva; NÓBREGA, Mariana Calife; NICOLELLA, Alexandre Chibebe. Fatores associados ao abandono escolar no ensino médio público de Minas Gerais. **Educação e Pesquisa**, v. 41, n. 3, p. 757-772, 2015.

SOUSA, Carolina Rodrigues de Oliveira; GOMES, Keila Rejane Oliveira; SILVA, Kamila Cristiane de Oliveira; MASCARENHAS, Márcio Dênis Medeiros;

RODRIGUES, Malvina Thaís Pacheco; ANDRADE, Jesusmar Ximenes; LEAL, Maria Andréia Brito Ferreira. Fatores preditores da evasão escolar entre adolescentes com experiência de gravidez. **Cad. saúde colet.**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 2, p. 160 -169, jun. 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414462X2018000200160&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 06 out. 2019.

SPAECE - Sistema Permanente de Avaliação do Estado do Ceará. **Resultados por escola**. 2015. Disponível em: <http://resultados.caedufjf.net/resultados/publicacao/publico/escola.jsf>. Acesso em 10 abr. 2018.

TAVARES JUNIOR, Fernando. **Rendimento educacional no Brasil**. Juiz de Fora: Olps Gráfica, 2019.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Relatório de olho nas Metas 2015-2016**. [2016]. Disponível em: https://www.todospelaeducacao.org.br//arquivos/biblioteca/olho_metas_2015_16_final.pdf. Acesso em: 25 abr. 2018.

APENDICE A -ROTEIRO DE ENTREVISTA COM O DIRETOR DA ESCOLA

1. Entrevistado
2. Idade
3. Há quanto tempo está no cargo?
4. Sabendo que os índices de reprovação e abandono na 1ª série da Escola Ananias, ganham destaque sobre as outras, nos apresente a sua percepção acerca do fracasso escolar nesta série e sua relação com a evasão.
5. Como a gestão acompanha a frequência dos alunos?
6. Como a gestão atua sobre os casos de infrequência dos alunos maiores e menores de idade? São formas diferenciadas de atuação? Justifique
7. A escola utiliza-se de projetos e políticas públicas para a garantia da frequência do aluno na escola? Quais?
8. Em sua opinião, quais potenciais a escola possui e que ainda são subutilizados?
9. Você acredita que a gestão pode fazer a diferença na trajetória escolar do aluno?

APENDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTA COM UM ALUNO QUE EVADIU DA ESCOLA APÓS UM EPISÓDIO DE FRACASSO ESCOLAR

1. Entrevistado
2. Idade
3. Último ano de matrícula na escola
4. Fale um pouco sobre a sua trajetória escolar, desde o Ensino Fundamental até o ingresso no Ensino Médio.
5. Como era o seu desempenho na escola (notas, frequência, participação nas atividades)?
6. Qual foi o principal motivo que o levou a evadir da escola?
7. Na sua última turma tinha Professor Diretor de Turma? Caso afirmativo, faça um breve relato sobre o acompanhamento deste profissional.
8. Quando você evadiu da escola, seus responsáveis foram notificados pelo Conselho Tutelar? Caso afirmativo, explique como se deu essa notificação.
9. Sua família recebia o benefício Bolsa Família? Caso afirmativo, continuou recebendo após o abandono?
10. A evasão da escola trouxe algum transtorno para sua vida? Que tipo?
11. Você acredita que a escola poderia ter feito alguma coisa para que você não abandonasse? O que?

APENDICE C -ROTEIRO DE ENTREVISTA COM UM ALUNO QUE RETORNOU A ESCOLA APÓS UM EPISÓDIO DE FRACASSO ESCOLAR

1. Entrevistado
2. Idade
3. Último ano de matrícula na escola
4. Fale um pouco sobre a sua trajetória escolar, desde o Ensino Fundamental até o ingresso no Ensino Médio.
5. Como era o seu desempenho na escola (notas, frequência, participação nas atividades)?
6. Alguma vez seus responsáveis foram notificados pelo Conselho Tutelar? Caso afirmativo, explique como se deu essa notificação.
7. Sua família recebia o benefício do Bolsa Família? Caso afirmativo, continuou recebendo após o abandono?
8. Na sua última turma tinha Professor Diretor de Turma? Caso afirmativo, faça um breve relato sobre o acompanhamento deste profissional.
9. Qual foi a motivação para dar prosseguimento aos seus estudos?

**APÊNDICE D -ROTEIRO PARA GRUPO FOCAL – ALUNOS QUE RETORNARAM
E ALUNOS QUEEVADIRAM DA ESCOLA APÓS UM EPISÓDIO DE
REPROVAÇÃO OU ABANDONO NA 1ª SÉRIE**

1. Falem um pouco sobre a trajetória escolar, desde o ensino fundamental maior até o ingresso no ensino o médio.
2. Quais foram os principais motivos que os levaram a evadir da escola / matricular-se novamente no ano seguinte e fazer uma nova tentativa de aprovação?
3. Como era o seu desempenho na escola (notas, frequência, participação nas atividades)?
4. Na última turma de primeira série que estudaram, tinha um Professor Diretor de Turma? Se sim, façam um breve relato sobre o acompanhamento deste profissional.
5. Como foi para vocês tomarem a decisão de evadir ou continuar estudando? Qual a influencia da escola?

APÊNDICE E -ROTEIRO PARA GRUPO FOCAL - PROFESSORES DIRETORES DE TURMA

1. Para vocês qual a principal causa da evasão escolar?
2. De que forma vocês acompanham a frequência dos alunos?
3. Quais os procedimentos adotados junto aos alunos infreqüentes?
4. Com relação aos alunos que estão apresentando um rendimento bimestral insatisfatório, de que maneira fazem o acompanhamento para que esses estudantes não sejam reprovados?
5. Vocês acompanham a trajetória do aluno durante todo ano, inclusive na prorrogação do ano letivo? Caso a resposta seja negativa, justifique.
6. Como o a atuação do PDT pode corroborar para o sucesso escolar do aluno?

APÊNDICE F - ALUNOS QUE FICARAM REPROVADOS NA 1ª SÉRIE EM 2015 – ESCOLA ANANIAS

Nome	Ano de Nascimento	Distorção Idade x Série	Faltas Percentual	Nº de disciplinas abaixo da média	PRALET (Prorrogação do ano letivo)	Matriculado Em 2019	Série em 2019
Adão	2000	NÃO	267	9	NÃO	NÃO	-
Ant. Romário	2000	NÃO	70	5	NÃO	SIM	2ª
Carlos Eduardo	1999	NÃO	102*	12	NÃO	NÃO	-
Cleiton	1999	NÃO	277	8	NÃO	NÃO	-
Emanuel	2000	NÃO	112	4	SIM	NÃO	-
Eva	2000	NÃO	157	3	NÃO	NÃO	
Gamarras	1998	SIM	355*	11	NÃO	NÃO	
Ghabrielly	2000	NÃO	71	5	NÃO	NÃO	
João Mendes	1998	SIM	287	9	NÃO	NÃO	-
Jorge Luís	1998	SIM	413*	10	NÃO	NÃO	-
Kaique	1997	SIM	213*	10	NÃO	NÃO	-
Leonardo A.	1998	SIM	94*	9	NÃO	NÃO	-
Leonardo D.	1997	SIM	191	5	NÃO	NÃO	-
Luíza	1999	NÃO	149	6	NÃO	NÃO	-
Marcelo	1998	SIM	66	6	NÃO	SIM	3ª
Marcos	1999	NÃO	69	11	NÃO	NÃO	-
Maria	1999	NÃO	137*	6	NÃO	NÃO	-
Maria	1997	SIM	174	2	NÃO	NÃO	-
Murilo	1998	SIM	207	9	NÃO	NÃO	-
Samuel	1999	NÃO	229*	12	NÃO	NÃO	-
Valdirene	2000	NÃO	100	6	NÃO	NÃO	

*Deixou de frequentar no último período

APÊNDICE G - ALUNOS QUE FICARAM REPROVADOS NA 1ª SÉRIE EM 2016– ESCOLA ANANIAS

Nome	Ano de Nascimento	Distorção Idade x Série	Faltas Percentual	Nº de disciplinas abaixo da média	PRALET (Prorrogação do ano letivo)	Matriculado Em 2019	Série em 2019
Andreina	2001	NÃO	269*	5	NÃO	SIM	2ª
Antônia	2000	NÃO	252	9	NÃO	NÃO	
Antônio	2000	NÃO	159	3	NÃO	NÃO	-
Carlos André	2000	NÃO	173	5	SIM	SIM	3ª
Daniele	1998	SIM	171	4	NÃO	NÃO	-
Ediones	2000	NÃO	213	4	NÃO	NÃO	-
Fabiano	2000	NÃO	56	5	NÃO	NÃO	
Fernando	2001	NÃO	131	6	NÃO	NÃO	
Francisco	1994	SIM	203	6	NÃO	NÃO	-
Gislânia	2000	NÃO	275*	10	NÃO	NÃO	
Jardel	1999	SIM	318*	10	NÃO	NÃO	-
José E.	1997	SIM	185	4	NÃO	NÃO	-
José R.	2000	NÃO	106	6	NÃO	SIM	3ª
Júlio César Ferreira Lima	1999	SIM	318	7	NÃO	NÃO	
Luene	2000	NÃO	267	5	NÃO	NÃO	
Manoel Gustavo	1999	SIM	76	5	SIM	SIM	3ª
Marcos Hugo	1999	SIM	120*	13	NÃO	NÃO	-
Mateus	2000	NÃO	218	10	SIM	NÃO	-
Rodrigo	2000	NÃO	59	5	NÃO	SIM	3ª
Rogério	1998	SIM	353*	13	NÃO	NÃO	-
Sabino	2000	NÃO	155	4	NÃO	NÃO	-
Sebastião	1996	SIM	323*	12	NÃO	SIM	3ª
Tales	1998	SIM	307	10	NÃO	NÃO	
Thalita	2001	NÃO	158*	5	NÃO	NÃO	-
Talita	2000	NÃO	186*	8	NÃO	NÃO	
Vitor	2000	NÃO	254	5	NÃO	SIM	2ª
Wilton Jhon	1999	SIM	280	8	NÃO	NÃO	

APÊNDICE H - ALUNOS QUE FICARAM REPROVADOS NA 1ª SÉRIE EM 2017 – ESCOLA ANANIAS

Nome	Ano de Nascimento	Distorção Idade x Série	Faltas Percentual	Nº de disciplinas abaixo da média	PRALET (Prorrogação do ano letivo)	Matriculado Em 2019	Série em 2019
Antônio Fábio	1999	SIM	216	5	NÃO	NÃO	-
Antônio Glesivon	2001	NÃO	196	5	NÃO	NÃO	
Antônio Jean	2000	SIM	179	8	NÃO	NÃO	-
Antônio Jeferson	2002	NÃO	260	10	NÃO	NÃO	-
Antônio Laert	2001	NÃO	117	12	SIM	SIM	2ª
Antônio P.	2000	SIM	227	5	NÃO	NÃO	-
Cícera	2000	SIM	238*	4	NÃO	NÃO	
Daniel	2000	SIM	302	5	SIM	NÃO	-
Davi	2001	NÃO	74	4	SIM	NÃO	-
Evandro	1998	SIM	304*	5	NÃO	NÃO	-
Fco. Bruno	2000	SIM	187	3	NÃO	SIM	2ª
Francisco Natanael	1998	SIM	126	6	NÃO	NÃO	-
João Victor	2000	SIM	77	7	NÃO	NÃO	-
Júlio César	1999	SIM	384*	12	NÃO	NÃO	
Maria Tamires	1997	SIM	186*	6	NÃO	NÃO	
Mayky Kayck	2001	NÃO	312	6	NÃO	NÃO	
Vitor	2000	SIM	315	8	NÃO	SIM	2ª

*Deixou de frequentar no último período

APÊNDICE I - ALUNOS QUE ABANDONARAM A ESCOLA NA 1ª SÉRIE EM 2015 – ESCOLA ANANIAS

Nome	Ano de Nascimento	Distorção Idade x Série	Matriculado	Série
Antônio Carlos	1996	SIM	NÃO	-
Daniel Alexandre	1998	SIM	NÃO	
Francisca Fabiana	1998	SIM	NÃO	-
Francisco Jailton	1999	NÃO	NÃO	
Jamile	1998	SIM	SIM	2ª
José Leonardo	1993	SIM	NÃO	-
Josivan	2001	NÃO	NÃO	-
Karolainy	1998	SIM	SIM	3ª
Maicon	1999	NÃO	NÃO	
Maria Edilene	1999	NÃO	NÃO	
Maria Erilene	1999	NÃO	SIM	3ª
Maria Idalice	1999	NÃO	NÃO	-
Ravier	1999	NÃO	NÃO	-
Roberto Carlos	1998	SIM	NÃO	-
Tales	1998	SIM	NÃO	
Victoria	1998	SIM	NÃO	

APÊNDICE J - ALUNOS QUE ABANDONARAM A ESCOLA NA 1ª SÉRIE EM 2016

Nome	Ano de Nascimento	Distorção Idade x Série	Matriculado	Série
Alan	2000	NÃO	SIM	1ª
Antônia Evanila	2000	NÃO	NÃO	-
Antônio Denilson	2000	NÃO	SIM	3ª
Antônio Luís	1996	SIM	NÃO	-
Antônio V.	1996	SIM	NÃO	-
Brenda	1997	SIM	NÃO	-
Cauana	2001	NÃO	SIM	3ª
Cícera	2000	NÃO	NÃO	
Clean	1996	SIM	NÃO	-
Cleiton	1999	SIM	NÃO	-
Diego	1997	SIM	SIM	EJA
Erika	1999	SIM	NÃO	-
Géssica	1999	SIM	NÃO	
Jardson	1995	SIM	NÃO	-
João Filho	1998	SIM	NÃO	-
José Filho	1999	SIM	SIM	3ª
Lucas	1995	SIM	NÃO	-
Maria Idalice	1999	SIM	NÃO	-
Maria Luiza Lima	1998	SIM	NÃO	-
Raimunda Elivanda	1998	SIM	NÃO	-
Ramone Kelly	1999	SIM	NÃO	-
Saniele	1999	SIM	NÃO	-
Suzana	2001	NÃO	NÃO	-

APÊNDICE K - ALUNOS QUE ABANDONARAM A ESCOLA NA 1ª SÉRIE EM 2017

Nome	Ano de Nascimento	Distorção Idade x Série	Matriculado	Série
Aldair	1996	SIM	NÃO	-
Antônia Maria	1991	SIM	NÃO	-
Antônio O.	2001	NÃO	NÃO	-
Antônio K.	1999	SIM	NÃO	-
Antônio S.	2000	SIM	NÃO	-
Carlos Henrique	1999	SIM	NÃO	-
Clean	1996	SIM	NÃO	-
Daniele	2001	NÃO	NÃO	-
Emanuel	2001	NÃO	NÃO	-
Gelvani	2000	SIM	NÃO	-
Jardel Firmino	1999	SIM	NÃO	-
José Gabriel	2001	NÃO	SIM	1ª
Kauane	2001	NÃO	NÃO	-
Lariça	2002	NÃO	NÃO	-
Luíz Gustavo	2001	NÃO	SIM	1ª
Maria Evilânia	1994	SIM	NÃO	-
Maria Maiza	2001	NÃO	NÃO	-
Paulo Victor	2001	NÃO	SIM	2ª
Rone David	2000	SIM	NÃO	-
Tales	1998	SIM	NÃO	-
Tiago	1999	SIM	SIM	2ª
Vitória Nágila	2001	NÃO	NÃO	-

APÊNDICE L - QUESTIONÁRIO PARA APLICAÇÃO AOS ALUNOS DA 1ª SÉRIE

Nome do Aluno: _____

Turma: _____ Turno: _____ Data: ___/___/_____

CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-DEMOGRÁFICA**1. Sexo:**

- Masculino
 Feminino

2. Idade atual:

- Entre 16 e 18 anos
 19 e 21 anos
 Mais de 22 anos

3. Faixa salarial da família:

- Até 499,00
 De 500,00 a 998,00
 De 999,00 a 1.497,00
 De 1.498,00 a 1.996,00

4. Local de moradia:

- Zona urbana
 Zona rural

5. Você se considera:

- branco
 preto
 pardo
 indígena
 amarelo

6. Sua família recebe algum auxílio do governo?

- Sim
 Não

7. Qual a escolaridade da sua mãe?

- Não alfabetizada
 Alfabetizada
 Ensino Fundamental Incompleto
 Ensino Fundamental Completo
 Ensino Médio Incompleto
 Ensino Médio Completo
 Ensino Superior
 Mestrado ou Doutorado
 Não sabe

8. Qual a escolaridade do seu pai?

- Não alfabetizado
- Alfabetizado
- Ensino Fundamental Incompleto
- Ensino Fundamental Completo
- Ensino Médio Incompleto
- Ensino Médio Completo
- Ensino Superior
- Mestrado ou Doutorado
- Não sabe

APRENDIZAGEM E PERMANÊNCIA**1. Tenho dificuldades para aprender os conteúdos ministrados na escola.**

- Sempre
- Quase sempre
- Frequentemente
- Às vezes
- Raramente
- Quase nunca
- Nunca

2. Área do conhecimento que tenho mais dificuldade.

- Linguagens (Portuguesa, Artes, Inglês, Redação, Ed. Física)
- Matemática
- Ciências da Natureza (Biologia, Física, Química)
- Ciências Humanas (História, Geografia, Sociologia, Filosofia)
- Não tenho dificuldade

3. Você já ficou reprovado ou abandonou a escola?

- Nunca reprovei ou abandonei
- Reprovei uma vez
- Reprovei duas vezes
- Reprovei mais de duas vezes
- Abandonei uma vez
- Abandonei duas vezes
- Abandonei mais de duas vezes

4. Acredito que concluirei o Ensino Médio nos próximos dois anos.

- Concordo plenamente
- Concordo parcialmente
- Discordo parcialmente
- Discordo plenamente

FAMÍLIA E ESCOLA

1. Você se sente motivado a estudar, pela escola?

- () Sinto-me muito motivado
- () Sinto-me motivado
- () Sinto-me pouco motivado
- () Sinto-me nada motivado

2. O conhecimento que adquiro na escola vai me ajudar a ter melhores oportunidades.

- () Concordo plenamente
- () Concordo parcialmente
- () Discordo parcialmente
- () Discordo plenamente

3. A sua família o incentiva a estudar?

- () Sempre
- () Quase sempre
- () Frequentemente
- () Às vezes
- () Raramente
- () Quase nunca
- () Nunca

4. Você acredita que terá melhores oportunidades se concluir o Ensino Médio?

- () Acredito muito
- () Acredito
- () Acredito um pouco
- () Não acredito

APÊNDICE N – CARTA CONVOCATÓRIA PARA OS PAIS OU RESPONSÁVEIS DOS ALUNOS INFREQUENTES

CARTA CONVOCATÓRIA

Convocamos o(a) Sr.(a) _____ responsável pelo(a) aluno(a) _____, a comparecer na _____, no dia ____/____/_____, às ____ horas, para tratar de assuntos relacionados a **FREQUENCIA ESCOLAR** do referido estudante. O não comparecimento implicará em **ABANDONO INTELECTUAL**, cabendo a escola encaminhar aos órgãos competentes (Conselho Tutelar e Ministério Público) para que sejam tomadas as devidas providências de acordo com a legislação vigente.

LEGISLAÇÃO

O artigo 246 do Código Penal brasileiro diz que o fato de não prover a instrução primária ao filho em idade escolar, pode caracterizar o crime de Abandono Intelectual

Art. 246 – Deixar, sem justa causa, de prover a instrução primária de filho em idade escolar.

Pena: 15 (quinze) dias a 1 (um) mês, ou multa. (BRASIL, 1940)

O artigo 22 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA – Lei 8.069/90) diz que aos pais incumbe o dever de sustento, guarda e educação dos filhos menores.

Art. 22. - Aos pais incumbe o dever de sustento, guarda e educação dos filhos menores, cabendo-lhes ainda, no interesse destes, a obrigação de cumprir as determinações judiciais.

_____, _____ de _____ de _____

Diretor da Escola

ANEXO A - FICHA DE COMUNICAÇÃO DO ALUNO INFREQUENTE - FICAI

 MPCE Ministério Público do Estado do Ceará			
1ª PROMOTORIA DE JUSTIÇA DE MOMBANÇA			
FICHA DE COMUNICAÇÃO DO ALUNO INFREQUENTE - FICAI			
1. DADOS DA ESCOLA			
Escola - Professor			
1.1. NOME			
1.2. LOGRADOURO	1.3. NÚMERO	1.4. COMPL.	
1.5. BAIRRO	1.6. MUNICÍPIO	1.7. UF	
1.8. TELEFONE	1.9. TELEFONE	1.10. TELEFONE	
1.11. E-MAIL	1.12. E-MAIL		
1.13. REDE DE ENSINO Estadual () Municipal ()			
1.14. EQUIPE DIRETIVA			
2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO(A) ALUNO(A)			
Escola - Professor			
2.1. NOME	2.2. DATA DE NASCIMENTO		
2.3. FILIAÇÃO			
2.4. LOGRADOURO	2.5. NÚMERO	2.6. COMPL.	
2.7. BAIRRO	2.8. MUNICÍPIO	2.9. UF	
2.10. TELEFONE/CELULAR	2.11. TELEFONE/CELULAR	2.12. TELEFONE/CELULAR	
2.13. E-MAIL	2.14. PONTO DE REFERÊNCIA		
2.15. LOCAL DE TRABALHO DO PAI/DA MÃE OU RESPONSÁVEL			
2.16. TELEFONE			



1ª PROMOTORIA DE JUSTIÇA DE MOMBACA

2.17. NOME DE PARENTE OU CONHECIDO

2.18. ENDEREÇO DE PARENTE OU CONHECIDO

2.19. LOGRADOURO (ENDEREÇO DE PARENTE OU CONHECIDO)

2.20. NÚMERO

2.21. COMPL.

2.22. BAIRRO

2.23. MUNICÍPIO

2.24. UF

3. HISTÓRICO DA SITUAÇÃO ESCOLAR

Equipe Diretiva

3.1. SÉRIE

3.2. TURMA

3.3. TURNO

3.4. DATAS DAS FALTAS

____/____/____ ____/____/____ ____/____/____ ____/____/____ ____/____/____

3.5. NOME DO(A) PROFESSOR(A)

3.6. DATA DA COMUNICAÇÃO

3.7. ASSINATURA DO(A) PROFESSOR(A)

4. MEDIDAS TOMADAS PELA ESCOLA

Equipe Diretiva

CONVOCAÇÃO DO(A) RESPONSÁVEL

4.1. FORMA

4.2. DATA

4.3. RESPONSÁVEL

4.4. DATA COMPARECIMENTO

4.5. MOTIVO(S) ALEGADO(S) PARA A(S) FALTA(S)

4.6. ENCAMINHAMENTOS FEITOS PELA ESCOLA

4.7. DATA DO RETORNO DO(A) ALUNO(A) À ESCOLA

(CASO O(A) ALUNO(A) NÃO RETORNE À ESCOLA)

4.8. DATA ENCAMINHAMENTO DA FICAI AO CONSELHO TUTELAR

4.9. ASSINATURA DO(A) DIRETOR(A)

5. CONSELHO TUTELAR



MPCE
Ministério Público
do Estado do Ceará

1ª PROMOTORIA DE JUSTIÇA DE MOMBAÇA

5.1. ATENDIMENTO E MEDIDAS APLICADAS PELO CONSELHO TUTELAR

5.2. DATA DA DEVOLUÇÃO DA FICAI À ESCOLA

5.3. DATA DO ENCAMINHAMENTO AO MINISTÉRIO PÚBLICO

5.4. DATA DA ASSINATURA DO CONSELHO TUTELAR

5.5. ASSINATURA DO CONSELHO TUTELAR

6. MINISTÉRIO PÚBLICO

6.1. SÍNTESE DO ATENDIMENTO DO MINISTÉRIO PÚBLICO

6.2. DATA DE DEVOLUÇÃO DA FICAI À ESCOLA

6.3. DATA DE COMUNICAÇÃO AO CONSELHO TUTELAR

6.4. DATA DE AJUIZAMENTO DA AÇÃO

6.3. DATA DE ARQUIVAMENTO

6.4. MOTIVO

6.5. ASSINATURA DO(A) PROMOTOR(A) DE JUSTIÇA

7. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

Registro de conhecimento da escola e encaminhamento à Secretaria de Educação

7.1. DATA DE RETORNO DA FICAI À ESCOLA

7.2. DATA DE ENCAMINHAMENTO DA FICAI SME/SEDUC

7.3. ASSINATURA DO(A) DIRETOR(A)